

DIÁLOGO



Volume 18 No. 4 2008

Navio Esmeralda

A Dama dos Mares

**OPERAÇÕES
MARÍTIMAS**

**TRAFICANDO
DROGAS**

**Semi-submersíveis
SAEM à
SUPERFÍCIE**

**COLABORAÇÃO
pela segurança
no MAR**

IV Frota:
Antiga conexão,
nova abordagem

ADEMAIS

OPERAÇÕES RIBEIRINHAS, FOTOGRAFIAS DO PERCURSO DO KEARSAGE

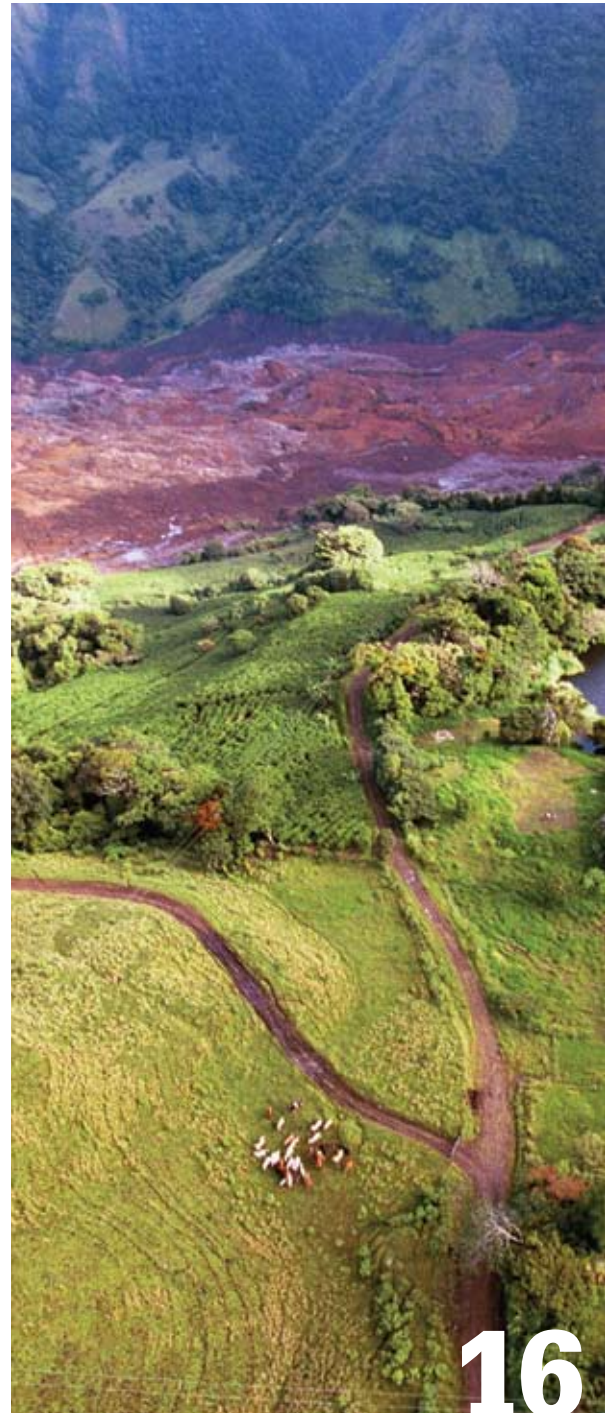
ÍNDICE

CONTENTS

reportagens

features

- 16** Justiça da água
Justice of the Waters
- 22** Eco contra o terrorismo marítimo
Echo of Objection to Maritime Terrorism
- 26** Narcotraficantes na mira das operações ribeirinhas
Riverine Operations Set Sights on Drug Traffickers
- 30** Narco semi-submersíveis: Novo desafio na luta contra as drogas
Narco Subs: New Challenge in the Drug War
- 38** Velejando em 'La Dama Blanca'
Sailing the 'White Lady'
- 44** Um Caribe sem fronteiras
A Caribbean Without Borders
- 50** Descoberta gigante
The Giant Discovery
- 54** O Mar: Um domínio sem control?
The Sea: Uncontrolled Domain?
- 60** Agentes de ligação conectam as Américas
Liaisons Among the Americas



em cada edição

in every issue

- 4** De Relance Regional
At A Glance Regional
- 10** De Entrada
Entrevista ao contra-almirante Joseph D. Kernan,
Comandante da IV Frota dos EUA
For Starters
Interview with Rear Adm. Joseph D. Kernan,
U.S. 4th Fleet commander
- 65** Lembremos
Remembering
- 66** Ajuda Humanitária
Humanitarian Aid
- 72** Mídia Mista
Mixed Media
- 74** De Relance Global
At A Glance Global
- 80** Esportes
Sports
- 82** O Lado Mais Leve
The Lighter Side



DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo comandante do Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vistas deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Artigos escritos pela equipe de funcionários de Diálogo, a menos que notável de outra maneira. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the Commander of the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by Diálogo's staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contacte-nos
Contact Us

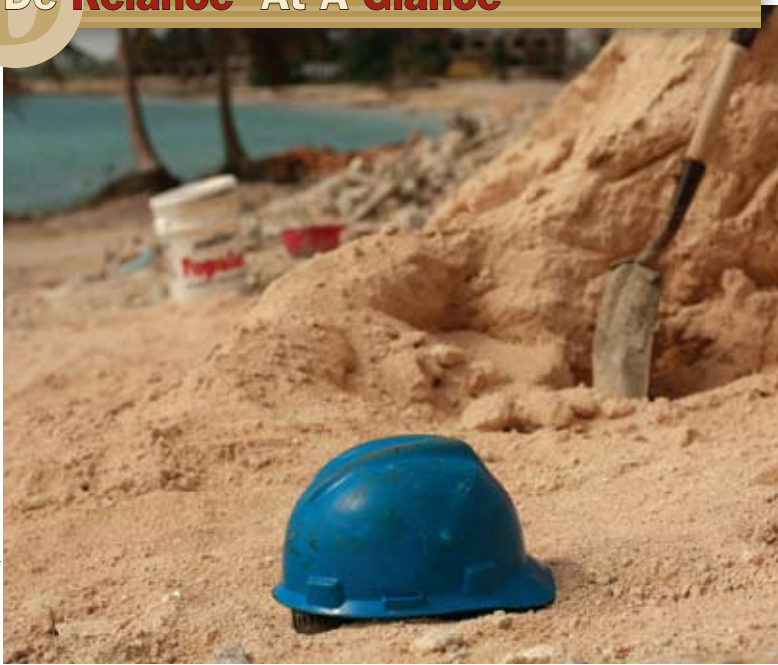
DIÁLOGO

United States Southern Command
3511 NW 91st Avenue
Miami, FL 33172, U.S.A.
dialogo@dialogo-americas.com

www.dialogo-americas.com

O pessoal da Diálogo pede desculpas pelos erros apresentados na versão em português das últimas edições. Agradecemos aos leitores que nos comunicaram o ocorrido, para que pudéssemos corrigir nosso erro.





KENA BETANCUR/AP

Fim da disputa marítima

O Tribunal Arbitral das Nações Unidas resolveu a disputa marítima entre Guiana e Suriname em 2007, tornando possível para companhias internacionais a exploração da área na busca de petróleo e gás. Em dezembro de 2008, CGX Energy Inc. completou uma pesquisa sísmológica com este propósito. Sob a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, um júri decidiu que a Guiana fique com 33.152 quilômetros quadrados de mar e Suriname receba 17.871 quilômetros quadrados. Ambos os países expressaram satisfação pela sentença proferida, cuja petição foi apresentada pela Guiana em fevereiro de 2004, depois dos esforços bilaterais e multilaterais terem fracassado. No ano 2000, o Suriname enviou barcos de guerra para a zona de disputa para expulsar a CGX Inc., que possuía uma plataforma para exportar petróleo outorgada pela Guiana.



KEN MOORE/AP

An End to Maritime Dispute

The U.N.'s arbitral tribunal settled a maritime dispute between Guyana and Suriname in 2007 which made possible for international companies to explore the area for oil and gas. In December 2008, Canadian oil company CGX Energy Inc. completed a seismic survey for that purpose. Under the Convention on the Law of the Sea, a jury decided that Guyana would keep 33,152 square kilometers of sea, while 17,871 square kilometers will go to Suriname. Both countries expressed satisfaction with the verdict, which originated from a request presented by Guyana in February 2004, after bilateral and multilateral efforts had failed. In 2000, Suriname sent warships to the disputed area to oust CGX Energy Inc., which had an oil-drilling platform granted by Guyana.

Resorts fantasmas no Caribe

Um capacete de proteção deixado na areia onde as obras de construção do resort Cap Cana em Punta Cana, República Dominicana, foram paralizadas e 500 trabalhadores demitidos em novembro de 2008. A cena de paralização das obras é fruto da crise financeira global que está criando falta de emprego em todo o Caribe, área que depende fortemente do turismo e dos investimentos diretos vindos do estrangeiro. No entanto, os líderes caribenhos estão unindo forças no combate à crise econômica. Eles estão forçando os bancos a fornecerem mais empréstimos para os construtores e exportadores. Em dezembro, o Scotiabank e a Corporação Interamericana de Investimentos anunciaram a criação de um novo programa para empresas caribenhas pequenas e médias que queiram orientações sobre um melhor gerenciamento de seus negócios.

Ghost Resorts in the Caribbean

A hardhat lies in the sand of the stalled Cap Cana condo construction site in Punta Cana, Dominican Republic, where 500 workers were fired in November 2008. Paralyzed work sites are resulting from the global financial crisis that is fueling unemployment across the Caribbean, which relies heavily on tourism and foreign-direct investment. However, Caribbean leaders are joining forces to fight the crisis. They are pushing regional banks to provide more loans to builders and exporters. In December, Scotiabank and the Inter-American Investment Corporation announced the creation of a new program for small-and medium-sized Caribbean businesses looking for help on how to better manage their enterprises.

Forças Especiais estreiam armamento

O presidente da Guatemala, Álvaro Colom, entregou aos setembro de 2008 para a Brigada das Forças Especiais Kaibil o novo armamento para combater o narcotráfico e o crime organizado. O equipamento consiste de 223 fuzis Tavor CTAR 21, oito metralhadoras Negev, oito fuzis franco-atiradores Galil, 37 fuzis Tavor TAR, e 64 armas Tavor STAR. Colom reabriu uma base de treinamento para estas forças especiais na Zona Militar Número 6 em Porto Barrios, Izabal. Esta base tinha sido desativada há cinco anos pelo governo anterior, que pôs em ação um plano de redução do exército, desativando bases militares. Para Colom, a desativação desta base causou o abandono do controle territorial da zona e permitiu o fortalecimento das ameaças à segurança do país.



Special Forces Debut New Weaponry

Guatemala's President Alvaro Colom delivered new weapons to the Kaibil Special Forces Brigade on September 2008 to fight drug trafficking and organized crime. The equipment includes 223 Tavor CTAR 21 rifles, eight Negev machine guns, eight Galil sniper rifles, 37 Tavor TAR rifles and 64 Tavor STAR weapons. Colom reopened a training base for them at Military Zone Number 6 in Puerto Barrios, Izabal. The base was shut down five years ago by the previous government, which implemented a reduction plan for the army and deactivated military bases. Colom saw the deactivation of the base as a cause for the abandonment of territorial control over the area, which led to the increase of threats to state security.



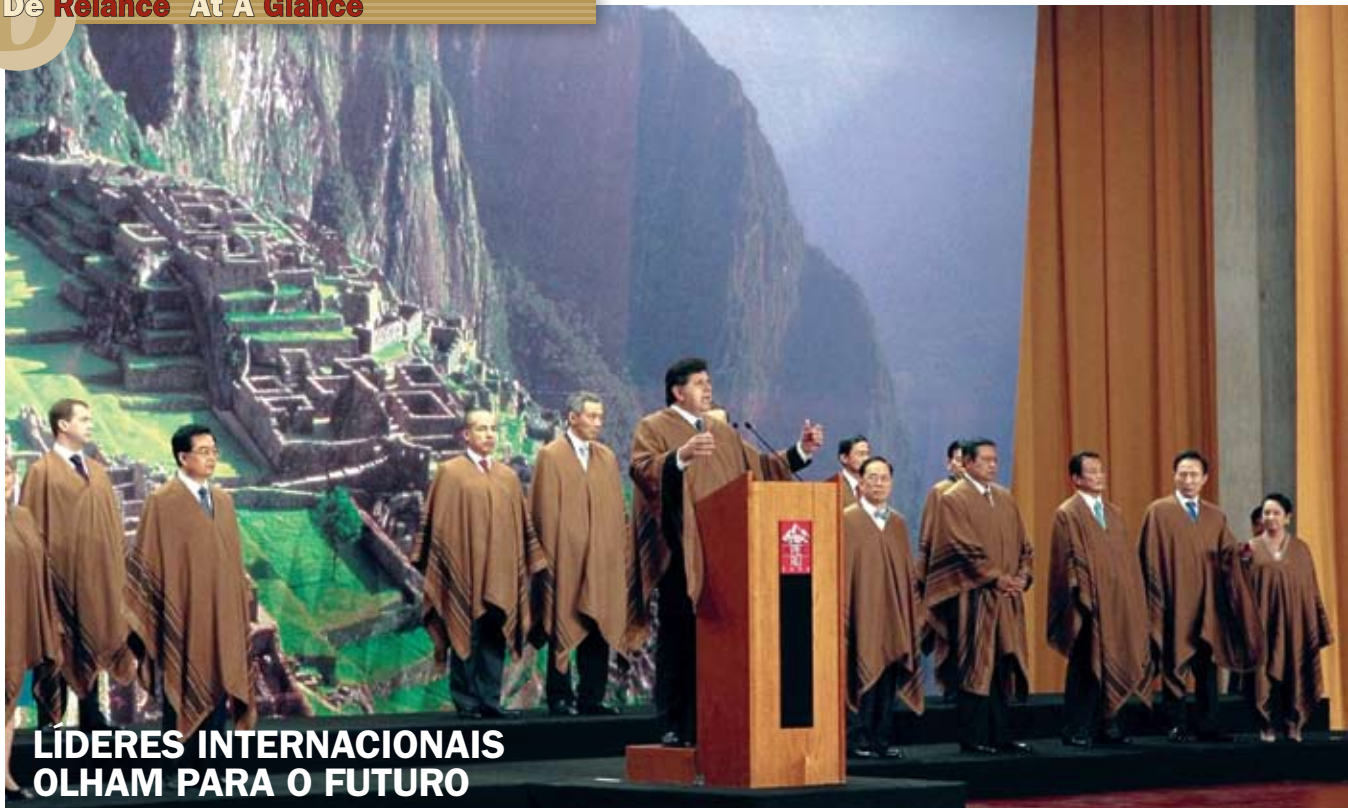
Um dique está sendo construído no rio Antoine em Saint Patrick. Sua construção foi iniciada em outubro de 2008 para prevenir contra a erosão causada pela pilhagem em grande escala. A areia das praias caribenhas estão desaparecendo de modo alarmante, porque os ladrões de areia estão suprindo a atual crescente demanda da construção. Entre os mais prejudicados em Granada, onde as autoridades estão construindo o dique US\$ 1,2 millones, estão as cidades ao longo da costa norte da ilha. Na Jamaica, estima-se que os ladrões já carregaram o equivalente a 500 caminhões de areia da praia de Coral Spring em Trelawny, na zona norte da



ilha. As construtoras suspenderam as operações e criaram uma comissão para estudo sobre o impacto ambiental que a falta de areia terá nas bacias de sal, manguezais e florestas secas de caucário.

STEALING THE BEACH

A seawall under construction at the River Antoine beach in St. Patrick, Grenada, was erected in October 2008 to prevent erosion caused by large-scale sand theft. Coastal sand in the Caribbean is disappearing at alarming rates as sand thieves feed a local construction boom. Among the hardest hit is Grenada, where officials are building a \$1.2 million seawall to protect the island's north coast towns. In Jamaica, thieves hauled an estimated 500 truckloads of sand from the Coral Spring beach in Trelawny, on the island's north coast. Developers suspended operations and commissioned an environmental study about the impact of the missing sand on nearby salt pans, mangroves and dry limestone forests.



NARUHIRO TANAKA/AP

LÍDERES INTERNACIONAIS OLHAM PARA O FUTURO

O presidente peruano Alan García faz um discurso durante a conferência de cúpula da Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico em Lima, aos 23 de novembro de 2008. A APEC e a Organização pela Cooperação Econômica e Desenvolvimento estão buscando minimizar o problema de crédito, durante esta turbulência financeira, para as economias regionais que dependem das exportações. Os líderes prometeram atuar rápida e decisivamente para reverter a estagnação global, fazendo previsões de que a crise pode ser superada em 18 meses. O local sede da conferência de cúpula muda a cada ano entre os 21 membros. Peru e Chile são os únicos membros latino-americanos. A Colômbia pretende tornar-se um novo membro. Existe uma famosa tradição segundo a qual os líderes, que atendam à conferência, devem usar uma vestimenta tradicional da nação que está sediando o evento, nesta ocasião, um poncho inca.

INTERNATIONAL LEADERS PONDER THE FUTURE

Peru's President Alan García delivers a speech during an Asian Pacific Economic Cooperation summit in Lima, Nov. 23, 2008. The APEC and the Organization for Economic Cooperation and Development have sought to ease extremely tight trade credit for export-driven regional economies amid international financial turmoil. Leaders pledged to act quickly and decisively to reverse the global economic slowdown, predicting the crisis could be overcome in 18 months. The summit's headquarters rotates annually among its 21 member countries. Latin America's only members are Peru and Chile, with Colombia possibly joining. A famous tradition involves the attending leaders dressing in national clothing typical of the host member country, in this case, an Incan poncho.

Comunidade internacional elogia o processo eleitoral

Hondurenhos votaram nas eleições internas em Tegucigalpa, aos 30 de novembro de 2008. Os observadores internacionais da Organização dos Estados Americanos ressaltaram que Honduras deu o primeiro passo adiante, em relação aos demais países da América Latina, por fazer eleições primárias abertas, com a participação de observadores nacionais, sobre as quais tem competência o Supremo Tribunal Eleitoral.



ORLANDO SIERRA/AFIP

International Community Praises Electoral Process

Hondurans voted in the Nov. 30, 2008, elections in Tegucigalpa. International observers from the Organization of American States stressed that Honduras has taken a step ahead of other Latin American countries by having open primaries, with participation from national observers and under the jurisdiction of the Supreme Electoral Tribunal.

Cai uma rede de narcotráfico ligada ao Hezbollah

Colômbia desarticulou, através da Operação Titã, uma rede dedicada ao narcotráfico e à lavagem de dinheiro. De acordo com a Procuradoria-geral, aos 21 de outubro foram capturadas 111 pessoas, incluindo três acusadas de enviar dinheiro ao Hezbollah, considerado uma organização terrorista pelo Departamento de Estado dos EUA. Noventa dos detidos encontravam-se no exterior (Panamá, Guatemala, Estados Unidos, Líbano e Hong Kong) e 21 na Colômbia. Na Colômbia foram capturados Chekry Mahmoud Harb, Ali Mohamad Abdul Rahim e Zacaria Hussein Harb, que alegadamente coordenavam a remessa de drogas para seus países de origem, para posteriormente fazer entrar dinheiro na Colômbia por meio de empresas de fachada. A organização era responsável por lavagem de dinheiro dos cartéis de Norte del Valle, Antioquia e de grupos paramilitares.

Drug Ring with Hezbollah Ties Collapses

Colombia dismantled a drug trafficking and money laundering network through "Operation Titan." According to the attorney general's office, 111 people were captured Oct. 21, 2008, including three accused of sending money to Hezbollah, which is considered a terrorist organization by the U.S. Department of State. Ninety of those detained were in other countries (Panama, Guatemala, United States, Lebanon and Hong Kong) and 21 were in Colombia. Chekry Mahmoud Harb, Ali Mohamad Abdul Rahim and Zacarias Hussein Harb were captured in Colombia. They allegedly coordinated the shipment of drugs to their home countries, and then funneled the funds into Colombia through front companies. The organization was responsible for laundering assets for the Norte del Valle and Antioquia cartels and paramilitary groups.

Nova lei de pensões

Manifestantes protestam em frente do Congresso da Argentina aos 5 de novembro de 2008, contra a reforma do sistema de aposentadoria, que pressupõe a transferência dos fundos de pensões privados para o Estado. Entretanto, o Senado aprovou a reforma aos 20 de novembro. O projeto estabelece a unificação do procedimento de aposentadoria e pensões em um único regime público que se chamará Sistema Previdenciário Integrado Argentino.

New Pension Law

Demonstrators protest in front of the Argentine congress Nov. 5, 2008, against changes to the country's retirement system, which involves the transfer of private pension funds to the state. The senate, however, passed the law on November 20. The project calls for unification of the retirement and pensions procedures into a single public system, which will be called the Argentine Integrated Pension System.



Centro marítimo contra o narcotráfico

A Marinha Nacional da Colômbia vai criar um Centro Marítimo Internacional de Análises do Narcotráfico e Capacitação nas Interdições. O Centro servirá para fortalecer o trabalho transnacional na luta contra o tráfico de drogas por vias marítimas e fluviais, disse o ministro da Defesa Juan Manuel Santos, em Primeiro Simpósio Marítimo Contra o Narcotráfico no continente americano, aos novembro de 2008.

Maritime Center to Battle Drug Trafficking

The Colombian Navy will create the International Maritime Center for Analysis of Drug Trafficking and Interdiction Training. The center will serve to strengthen transnational efforts in the fight against drug trafficking by sea and internal waterways, said Defense Minister Juan Manuel Santos, at the first Maritime Counterdrug Symposium of the Americas, in Cartagena, in November 2008.



ALEJANDRO BOLLIVAR/EFE

Atravessando a América

Re Representantes das comunidades indígenas das Américas participam, aos 14 de novembro, da 5ª Corrida Continental 2008 em honra dos locais sagrados, na Cidade do Panamá, Panamá. Esta é a atividade central das “Jornadas de Paz e Dignidade”, uma jornada espiritual que honra a Profecia da Águia e do Condor. A profecia diz que os indígenas do hemisfério ocidental devem reunir-se num caminho espiritual para curar as nações, com o propósito de trabalhar para um futuro melhor. A marcha dura seis meses e as comunidades percorrem em conjunto a rota que se estende desde a Terra do Fogo na Argentina, até a área onde reside a tribo Chickaloon no Alasca. Desde 1992, esta jornada é celebrada a cada quatro anos.

Trekking Through America

On Nov. 14, 2008, representatives of native American communities participated in the fifth Continental Run 2008: “Honoring the Sacred Sites,” in Panama City, Panama. This is the highlight of “Days of Peace and Dignity,” a spiritual race that honors the prophecy of the Eagle and the Condor. The prophecy states that indigenous peoples of the Western Hemisphere must meet on a spiritual path to heal their nations and work toward a better future. The communities simultaneously travel the route from Tierra del Fuego in Argentina, to the Chickaloon tribal region of Alaska, on a six month journey. Since 1992, it has been done every four years.

Erupção moderada

O vulcão Reventador aumentou sua atividade sísmica, aos 10 de novembro de 2008, expelindo lava. Segundo as autoridades, a atividade do vulcão, localizado a 90 quilômetros a leste de Quito, no Equador, foi caracterizada por explosões de magnitude moderada e ainda não oferece perigo para as comunidades próximas.

Moderate Eruption

The Reventador Volcano, located about 90 kilometers east of Quito, Ecuador, increased its seismic activity and expelled lava in a Nov. 10, 2008, eruption. According to authorities, the volcano's activity is characterized by explosions of moderate magnitudes and does not yet threaten nearby communities.



Iván Franco/EFE

{ ESTATÍSTICAS }

Cobertura dos jornais da Argentina, Bolívia, Chile, Brasil, Equador, Guatemala, Peru e Venezuela.

43%

notícias sobre temas políticos

22%

notícias sobre assuntos sociais

3%

colunas de opinião

2,9%

entrevistas

2,7%

editoriais

Fonte: Rede Latino-americana de Observatório de Mídias, EFE

STATISTICS

Coverage by newspapers in Argentina, Bolivia, Chile, Brazil, Ecuador, Guatemala, Peru and Venezuela.

43% — news about politics

22% — news on social affairs

3% — opinion columns

2.9% — interviews

2.7% — editorials

Source: Latin American Media Monitoring Network, EFE



ROBERTO ESCOBAR/EFE

JOVENS TOMAM A PALAVRA

Jovens universitários assistem, aos 14 de novembro, ao fórum “Espaço Centro-américa Cabibe 2008, que foi realizado em San Salvador, El Salvador. Mais de 6.000 jovens da América Central e do Caribe discutem neste fórum suas inquietudes sobre o presente e o futuro. Eles geraram propostas para a implementação de melhores práticas sociais, políticas e econômicas. O evento tem sido realizado já por 12 anos no México, Equador e Estados Unidos.

YOUTH HAVE THE FLOOR

College students participated in the “Caribbean Central America Space 2008” forum, held Nov. 14, 2008, in San Salvador, El Salvador. More than 6,000 Central American and Caribbean youths voiced their concerns about the present and future. They formulated proposals for the implementation of better social, political and economic practices would generate. The event has been held in Mexico, Ecuador and the United States during the last 12 years.



JAME ECHEVERRÍA/EFE

Detidos em alto mar

A Marinha do Equador frustrou, na madrugada de 15 de novembro de 2008, em Esmeraldas no Equador, a viagem de 45 cidadãos de nacionalidade chinesa que, presume-se, pretendiam entrar ilegalmente na América Central em uma embarcação pesqueira, tendo aparentemente como destino final os EUA.

Detained on the High Seas

Ecuador's navy ended the voyage of 45 Chinese nationals in a fishing boat who allegedly wanted to enter Central America illegally during the early hours of Nov. 15, 2008, in Esmeraldas, Ecuador. Their final destination was the United States.

Antiga conexão,



A IV Frota dos EUA herdou uma missão difícil nas águas do Caribe, América Central e do Sul, desde que foi reativada pela marinha americana em abril de 2008.

Mas o comandante da frota, contra-almirante Joseph D. Kernan, disse que o retorno da frota é um sinal de que os EUA estão atentos para a estabilidade e os problemas regionais.

O contra-almirante, que também comanda as Forças Navais Americanas do Comando do Sul, conversou com DIÁLOGO sobre o futuro da frota.

DIÁLOGO: Porque a IV Frota foi reativada?

Almirante Kernan: A IV Frota foi reativada por várias razões. Eu penso que o mais importante é que isso reflete o nosso compromisso com as parcerias numa região de grande importância.

As Américas têm muito em comum. Mais de 15 por cento da população dos EUA é descendente de povos dessas regiões. Existe certamente uma conexão comercial; quase 40 por cento do total do comércio dos EUA, importações e exportações, transitam de norte a sul no hemisfério oeste e existe uma conexão regional de segurança. Devido ao fato de que nós compartilhamos fronteiras, compartilhamos também uma região marítima, compartilhamos uma forte herança cultural e interesses comuns, deveríamos desenvolver estas relações e tirar vantagem das oportunidades de parceria.

Uma maneira importante de facilitar cooperação, interação,

Old Linkage, New Approach

U.S. 4th Fleet commander, Rear Adm. Joseph D. Kernan, talks about the fleet's goals and objectives in the Americas

The U.S. 4th Fleet inherited a tough mission in Caribbean, Central and South American waters when the Navy re-established the command in April 2008.

But Rear Adm. Joseph D. Kernan, the fleet's commander, said the return signals to nations in the Americas that the United States is committed to regional issues and stability.

The admiral, who also commands U.S. Naval Forces Southern Command, spoke with DIÁLOGO about the fleet's future.

DIÁLOGO: Why was 4th Fleet re-established?

Admiral Kernan: The 4th Fleet was re-established for a number of reasons. I think the most important is that it reflects the commitment we have to partnering with a region that is of great importance.

The Americas share many common linkages. We have close cultural connections; more than 15 percent of the U.S. population traces its heritage to the region. There is certainly an



nova abordagem

O Comandante da IV Frota dos EUA, contra-almirante Joseph D. Kernan, falou sobre os ideais e objetivos da frota nas Américas

HEATHER BABB
STAFF DA DIÁLOGO

“A IV Frota não possui navios, aviões e submarinos que lhe sejam designados permanentemente.”

— Contra-almirante Kernan

O navio anfíbio de ataque, USS Tarawa, lidera um grupo de navios das marinhas americana, peruana, colombiana e chilena, durante o exercício PANAMAX.

The amphibious assault ship USS Tarawa leads a group of U.S., Peruvian, Colombian and Chilean navy ships during a PANAMAX exercise.

segurança marítima e crescimento econômico, na visão da IV Frota, é assegurando a existência de um pessoal de planejamento a nível de frota. As regiões do Pacífico, Europa e outras, possuem pessoal de planejamento a nível de frota, e é importante que a região sul tenha um pessoal similar para alcançar aqueles objetivos. Definida a frota como tal, agora estamos melhor alinhados com os outros componentes regionais navais e temos a oportunidade de assegurar, de diversos modos e mais que antes, os recursos que auxiliam no desenvolvimento do entrosamento e criação de relacionamento.

Devo dizer que esta reativação dá suporte aos vários objetivos da Estratégia Global Marítima da Marinha, empregando de modo mais eficaz as forças navais para expandir as parcerias. Podemos compartilhar conhecimentos e reforçar a confiança e interoperabilidade com as marinhas parceiras através de exercícios e outras mobilizações. Isto inclui membros das diferentes marinhas trabalhando lado a lado nos diversos navios. Agora, que somos uma frota, nossa intenção é expandir as atividades navais em parceria para ajudar na promoção de um ambiente marítimo seguro, frustando as atividades de contrabando, especialmente o tráfico de drogas. Deter as atividades ilegais do tráfico é uma operação demasiado extensa e complexa para qualquer país



O contratorpedeiro equipado com mísseis teleguiados, USS Forrest Sherman, lança um míssil durante a fase da UNITAS no Pacífico.

The guided-missile destroyer USS Forrest Sherman fires a missile during the Pacific phase of the UNITAS exercise.

economic connection; almost 40 percent of total U.S. trade, imports and exports, flow north and south in the hemisphere and there is a regional security connection. Given the fact we share borders, we share a maritime region and we share a strong heritage and common interests, we should develop those relationships and take advantage of partnering opportunities.

An important way to facilitate cooperation, interaction, maritime security and economic growth — from a 4th Fleet perspective — is to make sure this region has a fleet-level planning staff. The Pacific and European regions, and others, each have fleet-level planning staffs and it is important that the southern region has a similar staff to accomplish these goals. As a numbered fleet, we are now better aligned with other regional naval components and have the opportunity to secure the resources that assist in engagement and relationship building in more ways than before.

I would also comment that the re-establishment supports several of the Navy's Global Maritime Strategy goals by better employing naval forces forward to expand partnerships. We can share expertise and build trust and interoperability with our partner navies through exercises and other deployments. This includes members of their navies working directly alongside us on each other's ships. As a fleet, we intend to expand our naval-partnering activities to help promote a safe and secure maritime environment and thwart illegal trafficking, particularly that of drugs. Deterrence of illegal activities of this nature is too massive and complex for any one nation to address alone. I would also reinforce that our participation in activities of this nature will always respect the sovereignty of nations in the region.

I mentioned earlier that the U.S. Navy has historically organized forward presence under a geographic fleet; the re-establishment of 4th Fleet is a logical step in our alignment with other U.S. Navy fleets. What also comes with a fleet is a maritime operations center, which puts in place the means to manage assets in the theater and enables combined maritime domain awareness. This center will not only allow for enhanced command and control, but it will posture us for enhanced operational collaboration and information exchange with regional partners.

DIÁLOGO: Why do you think the fleet has come under so much criticism?

Admiral Kernan: Unfortunately, misperceptions about the intent of 4th Fleet persist in several countries. Our intent is to build partnerships with those nations with which we share common interests and values. Fleets are doing this around the world, and I would argue that the area 4th Fleet operates in is exactly where activities of this nature are extremely beneficial. Whether our activities are humanitarian, partnership-building or countering illegal trafficking, the establishment of 4th Fleet will serve to enhance these activities. We'll persist in these efforts and hope people understand our true intent by virtue of our actions.

Additionally, one of the major misperceptions is that 4th Fleet would become an expansive force with multiple naval plat-

SEAMAN OMAR A. DOMINIQUEZ/U.S. NAVY



SEANAM APPRENTICE ERNEST SCOTT/U.S. NAVY

O contra-almirante Joseph Kernan, à esquerda, discute sobre os esforços de socorro com representantes das Nações Unidas no Haiti, em setembro de 2008.

Rear Adm. Joseph Kernan, left, discusses hurricane relief efforts with U.N. representatives in Haiti, in September 2008.

forms assigned. The 4th Fleet has no permanently assigned ships, aircraft or submarines. The 4th Fleet comes with nothing more than the opportunity for me to garner the resources to expand on those priority missions — counterdrug, humanitarian assistance, disaster response and partnering. So I think the people who believe there is a threat from the 4th Fleet don't have the facts.

We demonstrate the priorities of 4th Fleet activities each day. We participate in a multitude of regional military-to-military exercises such as UNITAS and PANAMAX. We conduct cooperative, humanitarian deployments such as Continuing Promise, Southern Partnership Station and Partnership of the Americas, and invite partner nations to participate along with us. As an example, medical personnel from Brazil, Canada, France and the Netherlands are working side-by-side with U.S. military medical personnel and U.S. nongovernmental medical teams as part of mission Continuing Promise, aboard the USS Kearsarge. We work closely with our partners and a variety of agencies under Joint Interagency Task Force South conducting counternarcotics operations. These are not threatening activities by 4th Fleet, unless you happen to threaten the peace and security of the region.

A recent example of a representative 4th Fleet activity was our disaster-response support in Haiti. Every ship that goes into the theater is prepared to support disaster-response efforts in some capacity. It is a core mission of 4th Fleet. We specifically planned the Kearsarge deployment during the hurricane season and we equipped her to be able to quickly transition from her primary mission of humanitarian assistance to disaster relief.

Unfortunately, such a disaster occurred. Within 48 hours of receiving the request for support, the Kearsarge was able to move from Colombia — a planned humanitarian assistance visit — to Haiti, and immediately help the disaster-response efforts. We had the necessary air and maritime mobility assets and medical professionals on board to deliver life-saving supplies and care. The Kearsarge was able to deliver 3.3 million pounds of food, water and other aid, and medical teams from the ship were able to provide health care and assessments to devastated Haitian communities. These types of missions are perfectly consistent with what 4th Fleet was intended to do.

sozinho. Eu também gostaria de reforçar que nossa participação nestas atividades sempre respeitará a soberania das nações da região.

Eu já havia mencionado que, historicamente, a marinha dos EUA marca sua presença em uma área geográfica através de uma frota, então a reativação da IV Frota é um passo lógico no alinhamento com as outras frotas navais dos EUA. O que vem junto com a frota é o centro de operações marítimas, que traz os meios de gerenciamento dos recursos da área, possibilitando a coordenação de esforços das diversas marinhas. Este centro não apenas facilita o comando e controle, mas também nos coloca numa melhor posição para colaborar nas operações e trocar informações com os parceiros regionais.

DIÁLOGO: Porque V.Sa. acredita que a reativação da frota foi tão criticada?

Almirante Kernan: Infelizmente, a percepção errônea quanto aos objetivos da IV frota persistem em diversos países. Nossa intenção é criar parcerias com estas nações, com as quais compartilhamos interesses e valores. Frotas têm feito isso em todo o mundo, e eu diria que a IV Frota opera exatamente onde atividades dessa natureza são extremamente benéficas. Seja nas atividades humanitárias, criação de parcerias ou no combate ao tráfico, a ativação da IV Frota servirá para o melhoramento destas atividades. Nós persistiremos nestes esforços, esperando que as pessoas entenderão nossos verdadeiros objetivos através de nossas ações.

Além disso, uma das mais errôneas percepções é a de que a IV Frota se tornaria uma força expansiva com múltiplas plataformas definidas. A IV Frota não possui navios, aviões e submarinos que lhe sejam designados permanentemente. A IV Frota apenas me traz a oportunidade para agrupar os recursos e expandí-los nas missões prioritárias — combate às drogas, assistência comunitária, resposta a desastres, e parcerias. Portanto, eu penso que aqueles que vêm a IV Frota como uma ameaça, desconhecem os fatos.

Nós mostramos as prioridades da IV Frota diariamente através de suas atividades. Participamos em vários exercícios militares regionais conjuntos, como UNITAS e PANAMAX. Conduzimos mobilizações humanitárias como a Promessa Contínua, a Estação de Parceria do Sul e Parceria das Américas, e convidamos as nações parceiras a participar conosco. Por exemplo, um pessoal médico do Brasil, Canadá, França e Holanda estão trabalhando lado a lado com o pessoal médico militar americano, e com times não-governamentais de médicos, como parte da missão Promessa Contínua a bordo do USS Kearsarge. Trabalhamos próximos aos nossos parceiros, e várias agências, sob a Força Tarefa Conjunta Interagência Sul conduzindo operações anti-drogas. Não existem atos de ameaça da IV Frota, a não ser que a paz e a segurança da região sejam ameaçadas.

Um exemplo recente e representativo das atividades da IV Frota foi nossa resposta à catástrofe ocorrida no Haiti. Todo navio que entra na área de ação está, de certo modo, preparado para responder no caso de catástrofes. Esta é a missão principal da IV Frota. Planejamos a mobilização do Kearsarge especificamente durante a estação dos furacões, equipando-o de modo a capacitá-lo para uma transição rápida, de assistência humanitária para resposta à catástrofes.

Infelizmente, tal catástrofe aconteceu. Dentro de 48 horas depois de receber o pedido de ajuda, o Kearsarge foi capaz de mover-se da Colômbia, numa visita humanitária planejada, para o Haiti e imediatamente ajudar no socorro das vítimas. Nós possuíamos a mobilidade aérea e marítima necessária e o corpo médico, a bordo, para repassar suprimentos vitais e medicamentos. O Kearsarge conseguiu entregar 3,3 milhões de libras de alimentos, água e outros itens, e a equipe médica do navio conseguiu prover tratamentos e avaliações médicas para comunidades devastadas no Haiti. Este tipo de missão é perfeitamente consistente com a intenção da IV Frota.

DIÁLOGO: Como a sua experiência nas Forças especiais o preparou para o que esta fazendo agora?

Almirante Kernan: As Forças Especiais, como comunidade, e a Marinha dão muito valor ao respeito por diversidade e cultura. Frequentemente, alcançamos sucesso em nossas operações quando ganhamos a compreensão da cultural local, e criamos parcerias usando esse conhecimento. Estamos fazendo isso no Iraque, nos entrosando e trabalhando ao lado dos iraquianos na busca da paz, segurança e prosperidade. Isso requer um contato face-a-face e contínuo para fomentar confiança e demonstrar que não desejamos nos impor, mas apenas colaborar na busca do sucesso. Nós aprendemos linguagens e estudamos culturas, tudo visando este fim comum.

Embora os países da América Central e do Sul, bem como do Caribe não estejam engajados em hostilidades, os princípios de parceria e cooperação ainda se aplicam. A proximidade colaborativa e o entrosamento vão preservar a segurança e estabilidade; e assim atuaremos ao lado de nações da região. Este método é consistente com a Estratégia Global Marítima da Marinha.



SEAMAN ERNEST SCOTT/U.S. NAVY

O capitão da marinha estadunidense, Frank Ponds, esquerda, faz relatório ao contra-almirante Joseph Kernan, sobre as operações de socorro na catástrofe do Haiti, durante um voo sobre Port-au-Prince, Haiti.

U.S. Navy Capt. Frank Ponds, left, briefs Rear Adm. Joseph Kernan on Haiti disaster-relief operations during a flight over Port-au-Prince, Haiti.

DIÁLOGO: How does your special operations experience prepare you for what you're doing now?

Admiral Kernan: The special operations community and the Navy place great value on respect for diversity and culture. We often achieve success in our operations by gaining an understanding of the local culture and building partnerships through that knowledge. We're doing it in Iraq, engaging and working alongside the Iraqis in pursuit of peace, security and prosperity. It requires face-to-face engagement on a recurring basis to build trust and confidence, and demonstrate we do not intend to impose ourselves, but to collaborate to achieve success. We learn languages and study cultures, all to this common end.

Although the South and Central American and Caribbean regions are not engaged in hostilities, the principles of partnership and cooperation still apply. Close cooperation and engagement will preserve security and stability and we will do it alongside the nations of the region. This approach is consistent with the Navy's Global Maritime Strategy.

DIÁLOGO: Do you use foreign liaison officers in the 4th Fleet's day-to-day operations?

Admiral Kernan: Absolutely. Foreign liaison officers play a key role in the day-to-day operations here. We have liaison officers from Brazil, Chile, Colombia, Ecuador and Peru on staff. They are a critical conduit for us to better understand — certainly the navies of their respective nations — all aspects of their countries. Their feedback on our operations, objectives and methods of engagement are critical to our planning and actions. I seek and encourage their honest and candid perspective. Let me know what you think we should be doing, what we do right or wrong and how we can better partner

O contra-almirante Joseph Kernan, à frente, ajuda no desembarque de comida e suprimentos do USS Kearsarge, para distribuição no Haiti.

Rear Adm. Joseph Kernan, front, helps unload food and supplies from the USS Kearsarge for distribution to Haiti, in September 2008.

SEAMAN APPRENTICE JOSHUA ADAM NUZZO/U.S. NAVY



Botes rápidos de patrulha correm na direção do contratorpedeiro equipado com mísseis teleguiados, USS Farragut, num ataque simulado durante o exercício PANAMAX.

Fast patrol boats race toward the guided-missile destroyer USS Farragut in a mock attack during a PANAMAX exercise.

with your nations. They are key contributors to what we do here. They are as valued as advisors as any on my staff.


DIÁLOGO: What do you think has been the biggest takeaway from the exercises the United States conducts with partner nations? Obviously, PANAMAX is the biggest exercise. But what do countries really get out of it?

Almirante Kernan: I think the biggest takeaway is the value of the opportunity to work together and improve interoperability. The fundamental principals of naval maritime operations are fairly similar. But it is the specific tactics, techniques, and command and control procedures that require training together to master. The result of these exercises is that we learn from each other and then work together more effectively.

Take PANAMAX for example. What was done this year and what will occur in the future is to have a different partner nation assume key leadership positions in the Combined Force Maritime Component Command. Task groups and the operations, intelligence, logistics, plans and the communications departments were each led by a different partner nation. This command structure really helped foster the exchange of ideas and best practices. In the end, the key takeaway was the mutual exchange of information and collaboration. This not only strengthened our ability to operate together, but also built personal and professional respect and friendships. If we are ever asked by the government of Panama to come together as a multinational force to protect the Panama Canal, we will be prepared.

After PANAMAX, we decided to build a combined-force, collective-standard operating procedure that will institutionalize the way we operate with each other. This will provide us a manual we can build on and improve from year to year. It will be useful for any of the countries working together within the region.

DIÁLOGO: If there was one message about the 4th Fleet that you really want people to take away, what would it be?

Almirante Kernan: I'd like people to pay attention to what the 4th Fleet is actually doing in the region and use that to define our purpose. 



DIÁLOGO: Vocês se utilizam de oficiais militares de ligação nas operações diárias da IV Frota?

Almirante Kernan: Com certeza. Os oficiais militares de ligação têm uma função chave nas nossas operações diárias. Nós temos oficiais de ligação do Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru em nosso pessoal. Eles são uma conexão crítica com certeza, que nos possibilita entender as marinhas de seus respectivos países, assim como todos os aspectos daquelas nações. O entendimento que eles têm de nossas atividades, objetivos e métodos de entrosamento é crítico para o planejamento de nossas ações. Eu busco e encorajo a expressão honesta e clara de suas perspectivas. Diga-me o que você crê que deveríamos estar fazendo, o que fazemos de certo ou errado, e como podemos ser melhores parceiros de sua nação. Eles são colaboradores críticos no que fazemos. Nós os valorizamos como conselheiros, como um de meu próprio pessoal.


DIÁLOGO: Na sua opinião qual é o maior ganho vindo dos exercícios que os EUA orquestram com nações parceiras? Obviamente tendo como o maior exercício o PANAMAX. Mas o que, em realidade, os países ganham com isso?

Almirante Kernan: Creio que o maior ganho está na oportunidade para trabalho conjunto e melhoria da interoperabilidade. Os princípios fundamentais das operações marítimas navais são bastante similares. Mas, são as táticas específicas, técnicas de comando e os procedimentos de controle que requerem treinamento conjunto. Resulta desses exercícios que nós aprendemos uns dos outros e então trabalhamos juntos mais eficientemente.

Tome o PANAMAX por exemplo. O que foi feito este ano, o que ocorrerá no futuro é que diferentes parceiros assumirão posições chave no comando do Componente Força Marítima Combinada. Grupos de tarefas, operações de inteligência, logística, planejamento e o departamento de comunicações, cada um deles foi comandado por uma diferente nação parceira. Esta estrutura de comando ajudou a gerar uma troca de idéias e melhores práticas. No final, o maior ganho foi o intercâmbio de informações e colaboração. Isto não apenas reforçou nossa habilidade de atuar em conjunto, mas também ajudou a gerar respeito pessoal e profissional, além de criar amizades. Se um dia o governo do Panamá nos pedir ajuda como força multinacional para proteger o Canal do Panamá, estaremos preparados.

Depois do PANAMAX, nós decidimos criar uma força combinada, operações coletivas padronizadas que vão institucionalizar nosso modo de atuação uns com os outros. Assim teremos um manual base, o qual poderemos melhorar ano após ano. Isto será útil para todos os países que trabalham em conjunto na região.

DIÁLOGO: Qual seria a mensagem mais importante sobre a IV Frota, que gostaria realmente de deixar para o povo?

Almirante Kernan: Eu gostaria que as pessoas prestassem atenção ao que a IV Frota tem feito na região, de fato, e que usem esta observação para definir qual é o nosso propósito. 

ÁGUA JUSTIÇA DA

ALEJANDRA DANDAN/PÁGINA 12

Floralma López e seu esposo Ramón Vicente López percorreram uma distância de 300 quilômetros em direção à cidade de Antigua, Guatemala, onde estava em sessão o Tribunal Latino-americano da Água, ou TLA. Com eles, caminhava uma dezena de oficiais indígenas do município guatemalteco de Aguacatán, desesperados por causa do desflorestamento de uma serra e da exploração mineira que começou a provocar problemas entre os dois grupos étnicos da comunidade.

Em 1992, a bacia do Rio San Juan, que atravessa o município, secou-se por meia hora e depois voltou a secar-se aos 10 de maio de 2006 por mais quatro horas. Naquele momento, o povo não encontrou nenhuma explicação científica para o mistério, mas rapidamente imaginou um castigo divino. “Havia muitos problemas entre a comunidade chalchiteka e aguacateca, e havia uma separação bastante grande”, disse López. “Segundo as crenças, isso provocou a secagem do rio. Então as comunidades que se

A vastidão de riquezas naturais da Costa Rica, onde ainda não existe um grave problema de crescimento demográfico, fazem da América Latina uma região com esperanças.

Costa Rica's vast natural resources, on which human encroachment is not yet a serious problem, help make Latin America a region with hope.

JEFFREY ARGUEDAS/EFE



Um espaço do direito alternativo vela pelos problemas hídricos da região

Pescadores limpam suas redes depois de pescar no lago Xolotlán —contaminado desde os anos cinquenta— em Manágua, Nicarágua.

Fishermen clean their nets after fishing in Xolotlán Lake — contaminated since the 1950s — in Managua, Nicaragua.



ESTEBAN FELIX/AP

viram frente esta situação decidiram unir-se e fazer suas cerimônias, então a água voltou.” Um ano mais tarde, quando se aproximava novamente a data da secagem, os guias espirituais das comunidades se reuniram durante a noite toda, ao lado da bacia do Rio San Juan.

A secagem do Rio San Juan agora é apenas um dos casos submetidos ao TLA e que em 2008 recebeu denúncias do Brasil, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá e El Salvador. As denúncias visavam em comum os múltiplos focos de mineração a céu aberto levados a efeito por companhias estrangeiras em toda a região. Os efeitos do uso de agroquímicos sobre os rios e a instalação cada vez mais importante de numerosas represas hidroelétricas desalojam os povos indígenas de suas terras.

UM TRIBUNAL EM CRESCIMENTO

A história deste tribunal ambiental começou em 1992 com uma audiência em Amsterdã. Um tribunal da água convocado por uma única vez e durante uma só audiência aceitou casos do mundo todo e um grupo de ambientalistas latino-americanas

apresentou denúncias significativas; entre elas uma denúncia da Costa Rica que tornou-se a base do projeto que se seguiu.

Javier Bogantes Díaz, diretor do TLA, apresentou uma denúncia contra a Standard Fruit Company que operava na Costa Rica e que naquele momento administrava 42 por cento do comércio mundial de frutas. Sua demanda era dirigida contra o sistema de produção de bananas que provocava a contaminação, por pesticidas, do rio, mar, corais, poços de água onde os trabalhadores se abasteciam e, além disso, provocava a morte de dezenas de tartarugas gigantes que se asfixiavam ao comer bolsas de plástico descartadas pelas empresas bananeiras. O veredito não tinha caráter vinculante, mas a difusão do caso e a condenação moral expôs a companhia, obrigando-a a mudar vários aspectos como na proteção dos poços e no descarte de plástico.

Bogantes neste momento deu impulso a um cenário similar. Em 1998 foi realizada a primeira audiência do Tribunal Centro-americano da Água, que logo se tornaria latino-americano. “Trata-se de justiça alternativa”,

JUSTICE OF THE WATERS

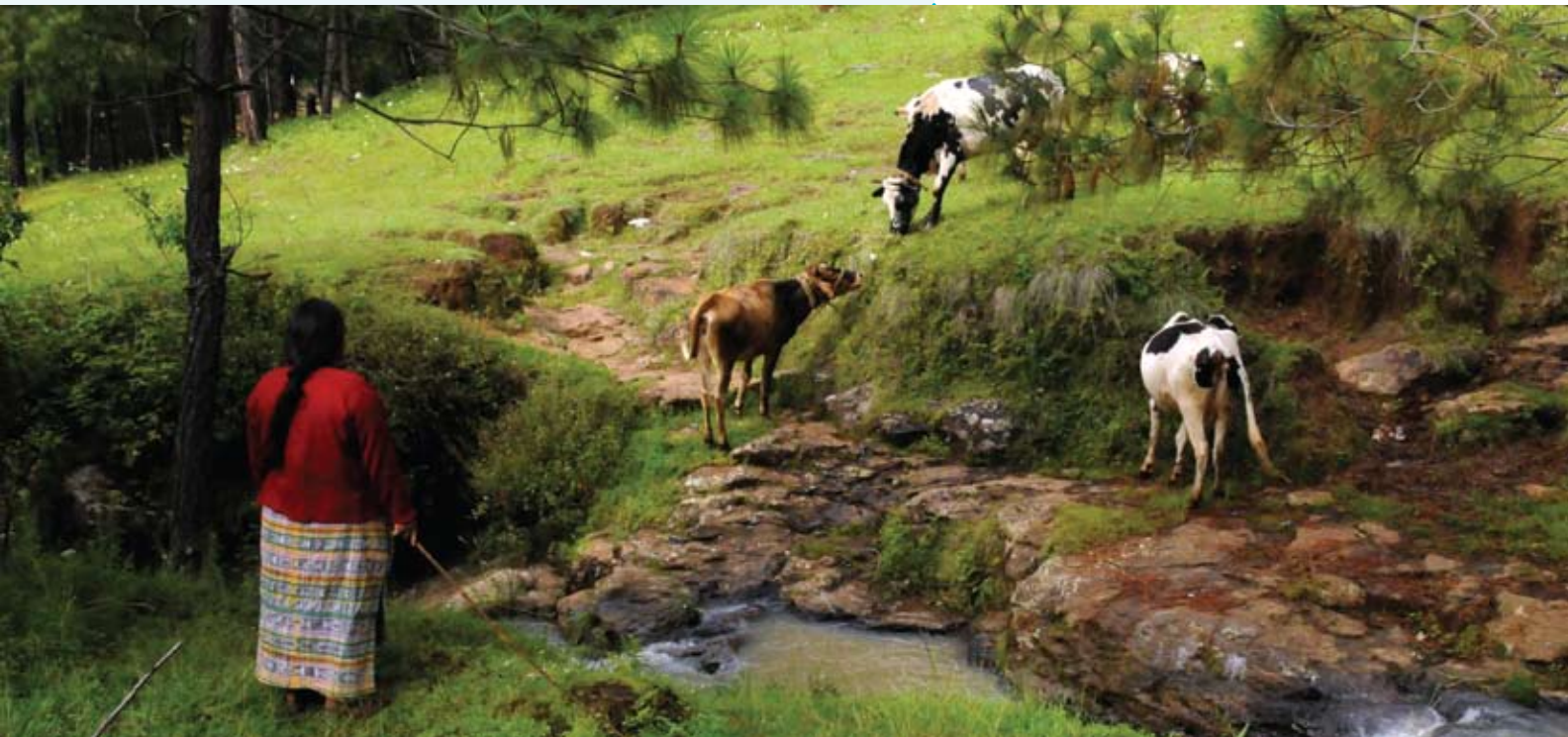
Alternative Legal System Safeguards Against the Region’s Water Problems

Floralma López and her husband Ramón traveled nearly 300 kilometers to the city of Antigua, Guatemala, where the Latin American Water Tribunal, or TLA, was in session. Ten local representatives of the Guatemalan municipality of Aguacatán accompanied them, concerned about the deforestation of a local mountain range and the mining operation that has started causing problems between the community’s two ethnic groups.

The basin of the San Juan River, which cuts through Aguacatán, went dry for half an hour in 1992, and then again for four more hours on May 10, 2006. At the time, the townspeople could not find any scientific explanation for the mystery, but quickly saw it as a divine punishment. “There were many problems between the Chalchiteko and Awakatek communities, and a large dissension had been created,” López said. “According to their beliefs, this caused the river to dry up. The communities, in an effort to resolve the dilemma, decided to unite and perform ritual ceremonies,

Uma mulher de origem maya perto de um rio no estado de Quiche na Guatemala. A contaminação ameaça com a secagem de alguns rios nesse país.

A Mayan woman stands next to a river in the Quiche region of Guatemala. Contamination threatens to dry up some rivers in that country.



ULISES RODRÍGUEZ/EFE

and the water returned.” A year later, as the anniversary of the drought approached, the spiritual leaders of the communities held an all-night vigil next to the basin of the San Juan River.

The San Juan River’s drought is only one of the many cases that have come before the TLA, which received complaints from Brazil, Guatemala, Mexico, Nicaragua, Panama and El Salvador in 2008. The complaints revolved around the multiple open strip mines throughout the region operated by foreign companies. The effects of agrichemicals in the river and the increasing number of hydroelectric dams displaced the indigenous communities from their lands.

A GROWING TRIBUNAL

The story of this environmental court began in 1992 with a hearing in Amsterdam. What was a one-time, single-hearing water tribunal heard cases from around the world. A group of Latin American environmental organizations presented some emblematic complaints, among them, a complaint from Costa Rica

that was the basis for the project that followed.

TLA director Javier Bogantes Díaz filed a complaint against the Standard Fruit Company, which at the time operated in Costa Rica and handled 42 percent of the global fruit market. The lawsuit was aimed at the banana production industry, whose pesticides contaminated the river, the sea, coral reefs, and the wells where workers got their drinking water. Many giant turtles also died from asphyxiation after eating plastic bags discarded by the banana packagers. The verdict was not legally binding, but the negative publicity from the case and the ethical condemnation exposed the company and forced it to make several changes regarding wells and waste disposal.

The Central American Water Tribunal, which was later “Latin Americanized,” had its first hearing in 1998. “It is alternative justice,” Bogantes said. “The existence of the tribunal, in some way, determines that the legal system is not effective; otherwise these cases would not exist.” Argentina will be the tribunal’s headquarters in 2009.

disse Bogantes. “De certo modo, a existência desse Tribunal demonstra que não há eficácia do direito porque, se houvesse, estes casos não existiriam.” Argentina será a sede do tribunal em 2009.

COMO FUNCIONA?

O Tribunal funciona como a última instância de uma demanda. Usualmente, aceita apenas denúncias que tenham tentado esgotar todas as instâncias internas em seus países de origem. O plano é que deva servir como cenário prévio para a Corte Interamericana de Direitos Humanos, ou mesmo o Tribunal de Haya. É um espaço de justiça alternativa para velar exclusivamente pelos temas hídricos, mas que no geral possa incluir também os temas de exclusão social.

“É um pouco revolucionário”, disse Bogantes. “É como dizer ao Estado que a sociedade civil também tem poder, mas é difícil porque os casos não tem que ver apenas com temas ambientais, mas também com temas políticos, interesses econômicos e com as grandes multinacionais em suas relações com os governos ou com as famílias poderosas de cada país.”

Com o passar dos anos, o Tribunal ganhou peso especialmente na América Central. O caso mais significativo para o Tribunal foi um do Panamá, em 2008. Tratando-se de um cargueiro com material nuclear do Japão que atravessou o Canal do Panamá de ida e de volta quando viajava para a Europa. Para as organizações ambientais do Panamá, era um

A area Montes de Oro na Costa Rica possui uma bacia fluvial que sofre ameaças hidrometeorológicas.

Costa Rica's Canton Montes de Oro's river arteries face hydrometeorological threats.

GLORIA CALDERON/ACAN-EFE



“Os casos não tem que ver apenas com temas ambientais, mas também com temas políticos.” ~ Javier Bogantes

“THE CASES DEAL NOT ONLY WITH ENVIRONMENTAL ISSUES, BUT ALSO POLITICAL ONES.” ~ JAVIER BOGANTES

HOW DOES IT WORK?

The TLA works as a last resort venue for claims. It usually only accepts cases that have exhausted all internal legal options in their country of origin, and is considered a preceding level to the Inter-American Court of Human Rights, or even to the International Court of Justice at The Hague. It is a place for alternative justice used exclusively to safeguard waterways, but in the long run also includes matters of social exclusion.

“It’s a bit revolutionary.”

Bogantes said. “It’s like telling the state that civil society is also capable [of resolving issues], but doing so is difficult because the cases deal not only with environmental issues, but also political ones, with economic interests and those of multinational companies in their relations with governments or with each country’s powerful families.”

The tribunal has gained leverage over the years, especially in Central America. Its most emblematic case came from Panama in 2008. A freighter transporting nuclear materials from Japan would pass through the Panama Canal to and from Europe. For Panamanian environmental organizations, it was a “floating Chernobyl,” of sorts. The ship is owned by two consortiums funded by English and French capital, and carried nuclear waste from electrical generators in Japan, where 27 percent of plants use nuclear power, such as uranium.

“The problem was that 3 percent of the unloaded cargo would come back as nuclear waste and, in the event of an accident, those

highly radioactive containers could wipe Panama off the map, followed by ... Mexico and the United States,” said Ricardo Valverde Sánchez, a biologist for the tribunal’s evaluation team.

Although the TLA summoned the government, the request for their presence was only met through a letter. An agreement was not reached in that particular case and the ships are still passing through the canal. The Congress of Panama currently has a legal project in the works to limit maritime transit.

EXPERIENCE IN GUATEMALA

Guatemala’s TLA 2008 was comprised of nine jurists, as well as technicians, scientists and local town representatives. Among them were Augusto Willemsen Díaz, a Guatemalan former United Nations official for indigenous issues; Philippe Texier, of the French Supreme Court of Justice and president of the U.N. Committee of Economic, Social and Cultural Rights; and Brazil’s Attorney General Alexandre Camanho Assis.

Many of the other complaints, like the case of the Aguacatán River’s drought, were presented by the indigenous communities. “What we see is that large reservoirs, forests and nature preserves are within the people’s territories,” said Bogantes. “Companies and governments are starting to penetrate these areas because they possess some of the most valued natural resources on the planet.”

For more information on the TLA: www.tragua.com/es/

“Chernobyl flutuante”. O cargueiro é um barco pertencente a dois consórcios de capitais ingleses e franceses que carrega o lixo nuclear das usinas elétricas do Japão, onde 27 por cento das usinas se utilizam da energia nuclear do urânio.

“O problema, além disso, era que uns 3 por cento de tudo voltava como lixo nuclear e estes envases altamente radioativos, no caso de qualquer acidente, poderiam fazer o Panamá desaparecer por completo, seguindo-se o Sul do México e os Estados Unidos”, disse Ricardo Valverde Sánchez, biólogo da equipe de avaliação do Tribunal.

Embora o TLA tenha convocado o governo, este não se apresentou a não ser através de uma carta. Para este caso não houve acordo e os barcos continuam passando. Agora há um projeto de lei no Congresso do Panamá para limitar o trânsito pelas águas do canal.

SÃO CORTESIA DO TLA



Ernesto Barrera, gerente do Instituto Nacional das Florestas; Augusto Willemsen Díaz, presidente do júri do TLA, e Ramón Vicente Ailou, da comunidade maia chalchiteka, assinam o acordo de conciliação no caso do rio San Juan.

Ernesto Barrera, left, manager of Guatemala’s National Forest Institute; Augusto Willemsen Díaz, center, president of the TLA jury; and Ramón Vicente Ailou, from the Chalchiteka Mayan community, sign the conciliation agreement from the San Juan River case.

EXPERIÊNCIA NA GUATEMALA

O TLA 2008 da Guatemala foi integrado por nove juristas, também tem técnicos, cientistas e representantes dos povos indígenas, entre eles Augusto Willemsen Díaz, um guatemalteco ex-funcionário para assuntos indígenas das Nações Unidas; Philippe Texier, da Corte Suprema de Justiça da França e presidente do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas; e o procurador regional da república do Brasil, Alexandre Camanho Assis.

Como aconteceu com o rio seco de Aguacatán, muitas das denúncias foram realizadas pelas comunidades indígenas. “O que vemos é que em seus territórios estão os grandes reservatórios de água, florestas e recursos naturais”, disse Bogantes. “Aí é onde as diversas companhias e os governos estão começando a penetrar, porque contém as maiores riquezas do planeta, como a biodiversidade e os metais.”

Para mais informações sobre o TLA: www.tragua.com/es/

Eco Contra o Terrorismo Marítimo

Medidas de segurança dos portos são prioridade internacional



Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, ao centro, visita o porto de Santos, Brasil, o porto com maior tráfego de contêineres na América Latina, 2007.

Brazilian President Luiz Inácio Lula da Silva, center, visits the port of Santos, Brazil, the busiest container port in Latin America in 2007.

A imigração ilegal, o contrabando, o tráfico de armas e os ataques terroristas ameaçam os portos e a segurança dos contêineres, segundo um reporte das Nações Unidas.

A ameaça afeta cerca de 20 milhões de contêineres que realizam uma média de 200 milhões de viagens por ano e a mais de 6.000 portos, segundo a Organização Marítima Internacional da ONU.


Para enfrentar essas ameaças, os portos aderiram ao Código Internacional para Proteção de Navios e Instalações Portuárias, a ISPS, da Organização Marítima Internacional da ONU. O Código, criado depois dos ataques de 11 de setembro do 2001, provê uma metodologia para que os governos possam gerenciar as ameaças enfrentadas pelas embarcações e portos no comércio internacional.

Por outro lado, o governo dos Estados Unidos, através do Departamento de Segurança Nacional, vem implementando várias iniciativas para reforçar a segurança marítima com a participação da comunidade internacional. São estas, a Iniciativa para a Segurança de Contêineres, a CSI, e a Associação Aduana-Comércio Contra o Terrorismo, a C-TPAT.

A CSI funciona através de um acordo bilateral entre o governo norte-americano e o país onde está radicado o porto de intercâmbio comercial. Através da iniciativa, a presença de funcionários da aduana estadunidense no porto de origem é autorizada. Para que um porto faça parte da CSI é necessário que atenda a certos requisitos de estrutura e tecnologia. Entre esses requisitos, a aduana do país deve estar capacitada para estabelecer um sistema de identificação de contêineres de alto risco.

Em 2007, 58 portos em todo o mundo estavam certificados pela CSI, incluindo os portos latino-americanos: de Santos no Brasil; Buenos Aires na Argentina; Porto Cortés em Honduras; Caucedo na República Dominicana; Kingston na Jamaica; Freeport nas Bahamas; Balboa, Colón e Manzanillo no Panamá; e Cartagena na Colômbia.

Outra das iniciativas, a C-TPAT, criada pelas autoridades aduaneiras dos EUA para que o setor privado participe da implantação de iniciativas de segurança que protejam os negócios e ajudem a prevenir o terrorismo. Através da C-TPAT, pede-se às empresas que verifiquem as regras de segurança de seus sócios dentro da cadeia de fornecimento. A iniciativa possui 8.687 membros de diferentes setores empresariais como companhias dedicadas ao transportes aéreo, marítimo e ferroviários. Desses membros, 1.094 são da América Latina e Caribe.

Na região, foram implementadas várias medidas que vão desde a instalação de mais equipamento de segurança nos portos, até a revisão de antecedentes das embarcações. Com essas medidas, os países cuidam de sua segurança e protegem sua economia. 

Informações compiladas de várias fontes.

MAURICIO LIMMA/AFR

Echo of Objection to Maritime Terrorism

Port security an international priority

Illegal immigration, smuggling, arms trafficking and terrorist attacks are threatening world ports and the security of shipping containers that flow through them, the United Nations reports.

The threat affects approximately 20 million containers shipped on some 200 million trips each year and more than 6,000 ports, according to the U.N. International Maritime Organization.

To face the threats, ports must adhere to the International Ship and Port Facility Security Code, or ISPS, developed by the global organization. The code was created after the 9/11 attacks to provide a methodology for governments to manage threats faced by ships and ports handling international commerce.

The U.S. government, through the U.S. Department of Homeland Security, has implemented several initiatives to reinforce maritime security within the international community. These include the Container Security Initiative, or CSI, and the Customs-Trade Partnership Against Terrorism, or C-TPAT.

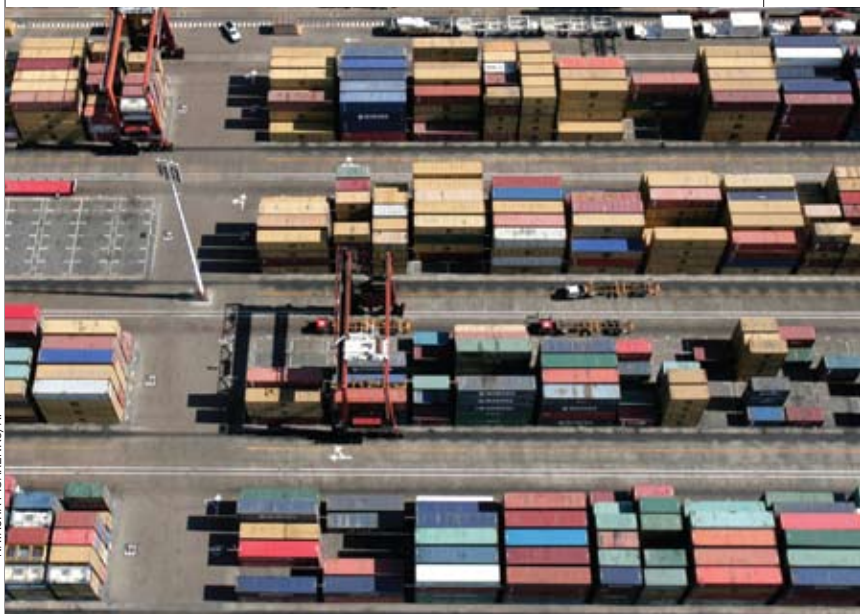
The CSI works through a bilateral agreement between the U.S. government and the country that operates the port with which it conducts commercial trade. The initiative authorizes the presence of U.S. customs officers at the port of origin. In order for a port to be part of the CSI, it needs to fulfill certain structural and technological requirements. One requirement is that the country's customs agency must establish a system to identify high-risk containers.

Fifty-eight world ports were certified by the CSI in 2007, including the Latin American ports of Santos, Brazil; Buenos Aires, Argentina; Puerto Cortés, Honduras; Caucedo, Dominican Republic; Kingston, Jamaica; Freeport, the Bahamas; Balboa, Colón and Manzanillo, Panama; and Cartagena, Colombia.

The C-TPAT initiative, created by U.S. customs authorities, allows the private sector to participate in the implementation of security initiatives that protect their businesses and help prevent terrorism. C-TPAT also asks companies to verify their supply chain's security guidelines. The initiative has 8,687 members from various industries such as air, maritime and rail transportation companies; 1,094 of those companies are from Latin America and the Caribbean.

Various measures have been implemented in the region, from the installation of additional security equipment at ports, to background checks on each vessel. Countries use these measures to watch over their security and protect their economies. ⓘ

Information compiled from various sources.



NATACHA PISARENKO/AP

Argentina deflagra segurança portuária

A companhia Dubai Ports World, presente no porto de Buenos Aires através dos Terminais Rio da Prata, converteu-se no primeiro operador portuário internacional a ser aceito pela Guarda Costeira dos EUA, como membro da iniciativa de segurança da Associação Aduana-Comércio Contra o Terrorismo.

“Trata-se de mais um reconhecimento do nosso compromisso em manter e gerenciar padrões elevados de segurança nos procedimentos realizados nos nossos terminais”, afirmou o diretor executivo da Dubai Ports World, Mohammed Sharaf.

Dubai Ports World também participa da Iniciativa para a Segurança de Contêineres, através da qual funcionários do departamento de aduanas dos EUA trabalham em 14 terminais, administrados pela companhia, na inspeção dos contêineres com destino aos EUA.

Contêineres prontos para exportação no porto de Buenos Aires, Argentina.

Containers ready for exportation at the port of Buenos Aires, Argentina.

Argentina Faces Harbor Security

Dubai Ports World, a company that operates from the port of Buenos Aires, Argentina, through Rio de la Plata Terminals, became the first international harbor operator accepted by the U.S. Coast Guard as a member of its Customs-Trade Partnership Against Terrorism security initiative.

“It is a new recognition of our commitment to maintain and manage high security standards in the processes developed in our terminals,” said Mohammed Sharaf, executive director of Dubai Ports World.

Dubai Ports World also participates in the Container Security Initiative, of which employees from this country's customs department operate 14 terminals managed by the company to inspect containers bound for the United States.

El Cronista



WALTER ASTRADA/AP

República Dominicana adota um novo sistema de segurança nos portos

Autoridades do porto de Caucedo, na República Dominicana, estão adotando um programa moderno para prevenir o contrabando de material radioativo inseridos em contêineres. Trata-se de um novo programa de segurança para o comércio e os portos que a Diretoria Geral de Alfândegas vai gerenciar.

Técnicos usarão os equipamentos, ou portais, em operações de inspeção, 24 horas por dia, escaneando contêineres de importação e exportação para detectar substâncias radioativas perigosas para o ambiente, disse o engenheiro Heriberto Minaya, diretor-adjunto de tecnologia e comunicação.

O Departamento de Energia dos EUA instalou o sistema no porto, como parte de um acordo assinado em 2006, entre o país e os Departamentos de Aduanas e Proteção de Fronteira e o Departamento de Energia dos EUA. Os três também compartilham uma rede de informação.

O pessoal de segurança observa imagens no monitor de raio X, na inspeção de um caminhão no porto de Haina, República Dominicana.

Security personnel monitor X-ray images while inspecting a truck at the port of Haina, Dominican Republic.

Dominican Republic Adopts New Port Security System

Officials at the Dominican Republic's Caucedo multimodal port are adopting a modern system used to prevent the smuggling of radioactive material stored in shipping containers. This is part of a new security program for commerce and ports that the country's General Customs Directorate will manage.

Technicians will use the equipment, or portals, in 24-hour inspection operations to scan import and export containers to detect radioactive substances harmful to the environment, said engineer Heriberto Minaya, deputy director of technology and communication at the port.

The U.S. Department of Energy installed the system at the port as part of an agreement signed by the Dominican Republic and the U.S. Department of Customs and Border Protection in 2006. All three also share an information network.

Opción Final

Guatemala verifica seus portos

Promover uma segurança portuária adequada na Guatemala para prevenir ataques terroristas é o objetivo que levou uma delegação da Guarda Costeira dos EUA a visitar os portos da Guatemala recentemente.

“Queremos implantar uma cultura de proteção, para defender os portos de qualquer ato terrorista”, disse Steven Boyle, chefe da delegação estadunidense. Ele disse ainda que a segurança portuária é indispensável para o comércio entre a Guatemala e os EUA.

A Comissão Portuária Nacional do país investiu US\$ 40 milhões em segurança desde 2004. Desde setembro de 2007, em Puerto Barrios conta-se com uma máquina para escanear com raios X, para verificar se os produtos apresentados nos relatórios são os mesmos que ingressarão no país. Espera-se que essa tecnologia seja adotada em outros portos.

Guatemala Inspects its Ports

The U.S. Coast Guard visited several Guatemalan ports to promote adequate harbor security for the prevention of terrorist attacks in the country.

“We want to promote a protective culture to defend the ports from any terrorist act,” said Steven Boyle, head of the U.S. delegation. He added that harbor security is indispensable for commerce between the United States and Guatemala.

The country's National Harbor Commission has invested \$40 million toward security since 2004. As of September 2007, Puerto Barrios has been using an X-ray scanning machine which verifies that the products reported are the same ones entering the country. It is expected that all ports will adopt this technology.

El Periódico

Panamá fortalece sua segurança marítima

Aos 31 de dezembro de 2008, entrou em vigor uma norma da Organização Marítima Internacional que obriga todos os navios de carga do mundo a possuir um sistema de monitoramento de longo alcance. Para o cumprimento da medida, a direção da Marinha Mercante da Autoridade Marítima do Panamá, ou AMP, se preparava no final de 2008 para contratar um provedor de serviços para implementação de um sistema de identificação dos 7.600 barcos panamenhos.

Paralelamente, as autoridades panamenhas consideravam a criação de uma central de monitoramento nacional, segundo afirmou Encarnación Samaniego, diretora geral dos Portos e Indústrias Marítimas Auxiliares da AMP. A central administraria toda a informação sobre navios cargueiros que se encontrem dentro de 200 milhas de ambas as costas panamenhas.

Outra das atividades em desenvolvimento é a identificação das pessoas que estão a bordo dos navios panamenhos. “As informações poderão ser compatilhadas com outras autoridades marítimas”, declarou Samaniego.

Panama Strengthens Its Maritime Security

A new regulation from the International Maritime Organization that requires ships worldwide to have a long-range monitoring system took effect Dec. 31, 2008. To comply with the regulation, the Directorate General of Merchant Marine, of the Panama Maritime Authority, or PMA, prepared to hire an identification system services supplier by the end of 2008 to service 7,600 Panamanian ships.

Panamanian authorities also considered creating a national monitoring center to manage all information on ships within 200 miles of both Panamanian coasts, said Encarnación Samaniego, PMA's director general of ports and auxiliary marine industries.

Another action being developed is the identification of people aboard Panamanian ships. This will make it possible to “share the information with other maritime authorities,” Samaniego said.

Nuestro Mar



Através do Canal do Panamá se transportou um recorde de 312,6 milhões de toneladas de carga.

The port of Colón, Panama, is one of 58 world ports certified by the Container Security Initiative.

Honduras escanea seus contêineres em busca de substâncias nucleares

Porto Cortés, localizado em Honduras na costa do Caribe, é um dos poucos portos que escanea os carregamentos de entrada e saída para detecção de substâncias nucleares, disse a Fundação para Investimento e Desenvolvimento das Exportações do país, ou FIDE.

“Honduras está cerca de 4 anos a frente da data limite, julho de 2012, especificada pelo Congresso dos Estados Unidos, que estipula que 100 por cento dos os contêineres remetidos aos EUA têm que ser escaneados antes da entrada, conforme o estabelecido pelo Ato de Segurança e Responsabilidade para Todos os Portos de 2006”, afirmou Vilma Sierra, presidente executiva da FIDE. A fundação é uma agência de promoção de investimento privado, sem fins lucrativos.

O porto adotou um sistema que leva apenas 48 segundos para escanear um contêiner. Primeiro, um portal monitor de radiação escanea o contêiner, então um equipamento de inspeção não intrusiva fornece imagens do interior do contêiner usando tecnologia de raios gama. Caso alguma radiação seja detectada, aparelhos de identificação de radiação isotópica são usados para identificar a fonte da mesma.

Ambas, as autoridades aduaneiras dos EUA e de Honduras escaneiam cada contêiner no porto, enquanto as autoridades do Departamento de Segurança Nacional dos EUA podem ver a imagem ao vivo, cuidando da segurança de cada remessa de carga.



ORLANDO SIERRA/AFP

Um gerador é descarregado do navio em Puerto Cortés, Honduras.

A generator is unloaded from a ship at the Honduran port of Puerto Cortés.

Honduras Scans Containers Looking for Nuclear Substances

Puerto Cortés, located on Honduras' Caribbean coast, is one of the few world ports scanning all inbound and outbound shipments for nuclear substances, said the Foundation for Investment and Development of Exports, or FIDE.

“Honduras is roughly four years ahead of the United States' congressionally mandated July 2012 deadline requiring 100 percent of all U.S.-bound containers to be scanned before entry, as established by the Security and Accountability for Every Port Act of 2006,” said Vilma Sierra, executive president of FIDE, a nonprofit private investment promotion agency.

The port adopted a system that takes 48 seconds to scan a container. A radiation portal monitor first screens a container, and then inspection equipment provides images of the container's interior by using gamma-ray technology. If radiation is detected, radiation-isotope-identification devices identify the source.

Both U.S. and Honduran customs officials scan each container at the port, while Department of Homeland Security officials in the United States view a real-time image, accounting for the safety of every shipment.

Market Wire

Narcotraficantes na **mira** das operações ribeirinhas

Brigadas antidrogas unem a Uruguai e Argentina

EL PAÍS DIGITAL/URUGUAY

A Brigada Antidrogas do Uruguai junto à Prefectura Naval e Aduanas de Argentina, estão realizando uma série de operações e investigações para dismantlar um bando que os policiais têm na mira. Esse bando contrabandeia drogas para dentro do país através do rio Uruguai.

Em apenas 40 dias, foram apreendidos cerca de um milhão de dólares em cocaína e pasta base destas organizações. A maior parte das apreensões ficaram sob custódia da Prefectura Naval e Aduanas da Argentina, que no final de julho apreendeu 34 quilos de cocaína e 2 de pasta base.

Paralelamente, está sendo incentivada a criação de grupos especializados em várias localidades do interior, sempre que se tenha constatado que estas estão sendo utilizadas para o trânsito ou depósito das drogas. Recentemente, foi criado um em San José, com policiais treinados em cursos com os investigadores da Brigada Antidrogas.

O bando utiliza pequenas embarcações e canoas. Pelas alturas do estado de Paysandú, eles entram pela desembocadura do rio San Francisco e, mais ao sul, pela área de San Felix onde efetivamente já foram apreendidos vários contrabandos e que é considerada comprovadamente uma rota de contrabandistas.

Em setembro 2008, foi criado um documento de entendimento sobre cooperação na luta contra o narcotráfico entre os dois países vizinhos. Em uma conferência de imprensa, Aníbal Fernández, ministro da Justiça, Segurança e Direitos Humanos da Argentina, disse que esse era um passo necessário agora mais que nunca. Enquanto isso, o diretor da Junta Nacional de Drogas do Uruguai, Jorge Vázquez, destacou a necessidade dos dois países encontrarem pontos em comum, para a cooperação no combate e prevenção do narcotráfico.

Riverine operations set sights on drug traffickers

**Anti-drug brigades unite
Uruguay and Argentina**

EL PAÍS DIGITAL/URUGUAY

Uruguayan and Argentine counterdrug forces are carrying out a series of investigations and seizure operations to dismantle an organization that police suspect has been bringing drugs into the country through the Uruguai River.

Nearly \$1 million worth of cocaine and coca paste was seized from the organization in just 40 days. Most of the seizures were under the direction of the Argentine Coast Guard and Customs, who by the end of July had seized 34 kilograms of cocaine and 2 kilograms of coca paste.

Specialized teams are concurrently being formed in several locations that have been confirmed as places of activity for the transfer or storage of illicit drugs. One such team was recently created in San José utilizing police officers who trained with investigators from Uruguay's antidrug brigade.

This band of smugglers use small boats and canoes to enter Paysandú, Uruguay, via the San Francisco stream, a known route for smugglers, and travel further south into the vicinity of San Félix. Several shipments of contraband have already been seized in this area.

In September 2008, a memorandum of understanding was created between Uruguay and Argentina to enhance cooperation in their fight against drug trafficking. Aníbal Fernández, Argentina's Minister of Justice, Security and Human Rights, said in a press conference that this is now, more than ever, a necessary step. Meanwhile, Jorge Vázquez, Uruguay's Director of the National Board on Drugs, emphasized the need for both countries to have a single focus of cooperation in the fight and prevention of drug trafficking.



WWW.PANORAMA.COM

O rio Uruguai é o ponto de onde a Brigada Antidrogas do Uruguai e a Prefectura Naval da Argentina efetuam muitas de suas operações antidrogas.

Uruguay's Anti-drug Brigade and the Argentine coast guard carry out many of their anti-drug operations on the Uruguay River.

UMA ROTA ILÍCITA

“É muito fácil cruzar o rio Uruguai e utilizar pequenos botes que as vezes são disfarçados como embarcações de pesca artesanal”, disse o chefe da Direção Geral de Repressão ao Tráfico Ilícito de Drogas do Uruguai, Júlio Guarteche. “Estamos trabalhando intensamente para diminuir este tipo de tráfico que constatamos ser muito utilizado.”

Estima-se que esta atividade de tráfico é constante. “É o fenômeno das organizações de contrabando sendo aplicado ao narcotráfico”, explicou Guarteche. Em julho, a Prefectura Naval Argentina apreendeu 20,4 quilos de cocaína, num valor de US\$ 500.000 que seriam transportados num barco a remo até as costas uruguaias. Dois uruguaios oriundos de Paysandú foram detidos na costa argentina em frente a este estado. As autoridades uruguaias trabalham também intercambiando informações com seus pares da Argentina. Pensa-se que a cocaína se destina ao aeroporto e dali vai para a Europa através de “mulas”. Mas, segundo a experiência dos investigadores, uma parte sempre fica no país por onde ela passa.

Por outro lado, a pasta base entra para o consumo interno. Os dois uruguaios detidos com os 20 quilos de cocaína disseram que haviam sido contratados e que desconheciam o que estavam carregando. Assim, os investigadores crêem que por enquanto cairam apenas mulas e a polícia trabalha para desferir um grande golpe naqueles que encabeçam este bando. ①

AN ILLICIT ROUTE

“It is very easy to cross the Uruguay River and use small boats that are often disguised as simple fishing vessels,” said Julio Guarteche, head of Uruguay’s Directorate General for the Repression of Illicit Drug Traffic. “We are working intensely to reduce this type of traffic, which we know is very widespread.”

It is believed that this trafficking activity is constant. “It is a phenomenon of smuggling organizations that has extended to drug trafficking,” Guarteche said. In July, the Argentine coast guard confiscated 20.4 kilograms of cocaine with a value of \$500,000 being transported in a rowboat headed for the Uruguayan coast. Two Paysandú natives carrying 20 kilograms of cocaine were detained on the Argentine coast across from the Paysandú department. Uruguayan authorities are also exchanging information with their Argentine counterparts. They believe the cocaine goes to the airport first and is then smuggled to Europe via “mules.” However, investigators know from experience that a portion is always left behind when it passes through a country.

Coca paste, on the other hand, is imported for internal consumption. The two Uruguayans caught with the 20 kilograms of cocaine said they had been hired to deliver the package and were unaware of what they were carrying. The investigators believe that up to this point only mules have been captured, and they are aiming to strike a greater blow against those who actually head the smuggling organization. ①



ARGENTINA COAST GUARD

Droga apreendida em uma operação efetuada no rio Paraná, na Argentina.

Drugs seized during an operation carried out on Argentina’s Parana River.

BRIGADA ANTIDROGAS DO URUGUAI

O Departamento da Brigada Nacional Antidrogas está subordinado à Direção Geral de Repressão do Tráfico Ilícito de Drogas, que depende do Ministério do Interior do Uruguai.

Trata-se de um grupo operativo dedicado ao micro tráfico (tráfico de drogas em uma escala menor), que realiza suas operações principalmente nas zonas metropolitanas do Uruguai.

Trabalha com outras unidades da Direção Geral como o departamento de informação que compila os dados das unidades especializadas em outros países em relação a uruguaios envolvidos neste delito.

A PREFECTURA NAVAL ARGENTINA

É uma força de segurança do Ministério da Justiça, Segurança e Direitos Humanos. Exerce funções de polícia auxiliar aduaneira, migratória e sanitária. É responsável pela preservação do meio ambiente, a caça e a pesca marítima.

A Prefectura Naval Argentina tem como jurisdição: a fronteira fluvial com Uruguai, Brasil e Paraguai, 90 por cento das exportações e importações por via marítima; e a entrada permanente de navios cargueiros com distintas bandeiras.

Colabora com o Departamento Narcotráfico e com as Delegações de Inteligência.



ARGENTINA PREFECTURA NAVAL

Intercepção do contrabando e o narcotráfico

MONTEVIDEO COMM

A Direção Geral de Repressão ao Tráfico Ilícito de Drogas do Uruguai assegura que cada vez é maior a interrelação entre organizações dedicadas ao contrabando comum e o narcotráfico. Algumas das operações mais importantes contra o narcotráfico realizadas pela Brigada Antidrogas em 2008 foram:

OPERAÇÃO 'PÁSSAROS PINTADOS'

22 de fevereiro

Droga que entrou via aérea pelo estado de Soriano. Onze pessoas foram detidas e 142 quilos de cocaína foram apreendidos, 3.675 pesos uruguaios, US\$ 10.224, um avião pequeno e uma caminhonete

OPERAÇÃO 'PUNTA DEL ESTE'

8 de abril

Droga que entrou via aérea pelo estado de Paysandú. Foram detidas 13 pessoas e apreendidos 80 quilos de cocaína, 2.200 pesos uruguaios, US\$ 2.261, um pequeno avião e duas caminhonetes.

OPERAÇÃO 'ARCA'

22 de abril

Droga que entrou no país por via terrestre pelo estado de Salto. Foram apreendidos 317 tijolos de maconha pesando 291 quilos, outros 6 quilos de pasta base, além de 37 quilos de cocaína na cidade de Sauce. Dez pessoas foram presas e processadas.

OPERAÇÃO 'CÃO CÉRBERO'

24 de maio

Foram apreendidos 319 gramas de cocaína e detidas 21 pessoas. Contrabandistas planejavam enviar drogas para a Espanha através do porto de Montevideú em contêineres para peixe.

OPERAÇÃO 'SURUBIM'

28 de setembro

Droga que entrou no país pelo rio Uruguai, procedente de Buenos Aires, Argentina. Oito detidos e apreendidos mais de 14 quilos de pasta base, três armas pesadas, oito automóveis, oito motocicletas e US\$ 15.000.



Autoridades da Prefectura Naval da Argentina navegam no rio Paraná.

Argentinian coast guard officials navigate the Parana River.



URUGUAY'S ANTI-DRUG BRIGADE

The National Anti-drug Brigade department operates under the Directorate General for the Repression of Illicit Drug Trafficking, which reports to Uruguay's Ministry of the Interior.

It is a group dedicated to microtrafficking (small-scale drug trafficking), mostly carried out in Uruguay's metropolitan areas.

It works with other Directorate General units, such as the department of information, which collects data from special units in other countries about Uruguayans involved in this type of crime.

ARGENTINA'S COAST GUARD

A Ministry of Justice, Security and Human Rights security force. It functions as an auxiliary customs, immigration and sanitation police. It is also responsible for preserving the environment, hunting and marine fishing.

The coast guard has jurisdiction over waterways bordering Uruguay, Brazil and Paraguay, 90 percent of seaborne exports and imports and the issuing of clearances to ships flying foreign flags.

It works with the Drug Trafficking Department and with intelligence delegations.

Contraband and Narcotrafficking Interception

Montevideo COMM

Uruguay's Directorate General for the Repression of Illicit Drug Traffic said the interaction between drug trafficking organizations and other contraband smugglers continues to increase over time. Some of the most important operations by the anti-drug brigade in 2008 were:

OPERATION 'PAINTED BIRDS'

February 22

Drugs were flown into the department of Soriano. Eleven people were detained and 142 kilograms of cocaine, 3,675 Uruguayan pesos, \$10,224, a small plane and a small truck were seized.

OPERATION 'EAST POINT'

April 8

Drugs were flown into the department of Paysandú. Thirteen people were detained and 80 kilograms of cocaine, 2,200 Uruguayan pesos, \$2,261, a small plane and two small trucks were seized.

OPERATION 'TREASURE CHEST'

April 22

Drugs entered the country by land via the department of Salto. Three-hundred-seventeen bricks of marijuana weighing 291 kilograms were seized. Six kilograms of coca paste and 37 kilograms of cocaine were also confiscated in the city of Sauce, and 10 people were sentenced to prison.

OPERATION 'CERBERUS'

May 24

Twenty-one people were detained and 319 grams of cocaine were confiscated. Smugglers planned to send the drugs to Spain in fish containers through the port of Montevideo.

OPERATION 'SORUBIM'

September 28

Drugs from Buenos Aires, Argentina, were transported through the Uruguay River. Eight people were arrested and items seized included more than 14 kilograms of coca paste, three long weapons, eight automobiles, eight motorcycles and \$15,000.



Um helicóptero da Marinha Mexicana sobrevoa um barco patrulha da marinha enquanto este reboca um semi-submarino do tráfico, de 30 pés capturado no Pacífico perto da cidade de Huatulco, México, em julho de 2008.

A Mexican navy helicopter flies over a navy patrol boat towing a 30-foot drug-smuggling semisubmersible seized off the Pacific coast of Huatulco, Mexico, July 2008.

NARCO SEMI-SUBMERSÍVEIS: NOVO DESAFIO NA LUTA CONTRA AS DROGAS

Semi-submarinos
são utilizados para
transportar cocaína

SEMANA/COLÔMBIA

Na casa de Rodrigo Olaya Cuero, um pescador veterano de Colômbia, a sua ausência durante semanas inteiras, perdido nas águas do Pacífico colombiano, nunca surpreendeu. Pelo contrário, essa era a rotina a que se obrigava para poder sustentar sua esposa e seus dez filhos.

Por esta razão, aos 16 de julho passado, não sentiram sua falta em casa, no bairro Las Palmas da cidade portuária de Valle del Cauca, porque apenas completava nove dias de jornada pesqueira. Entretanto, a tranquilidade de sua família foi rompida quando nesta mesma noite viram Rodrigo nas notícias. “Não podíamos acreditar. No princípio pensamos que era outra pessoa, mas quando o mostraram bem e disseram seu nome, todos ficamos perplexos”, recordou-se o filho mais velho, que trabalha como empregado da construção. Seu pai de 59 anos, foi capturado junto com outros três colombianos pela guarda costeira mexicana navegando numa espécie de pequeno semi-submersível onde transportavam seis toneladas de cocaína.



O jovem assegura que “seu velho” mal cursou a escola primária e o único que sabe fazer na vida é pescar. Por essa razão, não se pode explicar como terminou embarcando nesta odisséia. O que seu pai disse é que vários homens armados o contactaram, bem como a seus companheiros, em alto-mar e os levaram a uma localidade costeira. “Na Colômbia, fomos ameaçados. Disseram-nos que se não trouxéssemos este aparato, matariam as nossas famílias”, disse uns dos companheiros de viagem de Rodrigo, Rafael Jiménez Biojó, de 27 anos. Ironicamente, hoje os irmãos Olaya estão recebendo ameaças.

Os navegantes percorreram em oito dias um total de 4.800 quilômetros e o mais surpreendente é que ainda lhes sobrava combustível para outras duas jornadas. Não é fácil imaginar como os tripulantes puderam suportar tanto tempo numa embarcação com um espaço interior tão asfixiante: apenas 120 centímetros de largura por 180 de comprimento. As três tarefas nas quais tomavam turnos eram: vigiar o timão; controlar a rota de navegação usando um aparato de GPS dos que se encontram no mercado; e estar atento ao consumo de combustível.

Como estes pequenos submarinos não têm autonomia de oxigênio, não têm capacidade de submersão. O corpo da nave navega a

Marinheiros mexicanos exibem 5,8 toneladas de cocaína em Salina Cruz, México, descarregado de um semi-submersível de 30 pés, pertencente ao tráfico, apreendido no Pacífico, perto da cidade de Huatulco, em julho de 2008.

Mexican sailors display 5.8 tons of cocaine at Salina Cruz, Mexico, offloaded from a 30-foot drug-smuggling semisubmersible, seized off the Pacific coast of Huatulco, Mexico, in July 2008.

NARCO SUBS: NEW CHALLENGE IN THE DRUG WAR

Semisubmersibles used for transporting cocaine

In the home of Rodrigo Olaya Cuero, a veteran Colombian fisherman, no one was ever surprised when he would “get lost” for weeks in the waters off Colombia’s Pacific coast. On the contrary, this was the routine that guaranteed he could support his wife and 10 children.

For that reason, no one in his home in the Las Palmas neighborhood of the port city of Valle del Cauca missed him July 16, 2008; he had barely been gone nine days on his fishing trip.

However, the family’s tranquility was shattered that night when they saw Rodrigo on the news. “We couldn’t believe it. At first we thought it was someone else, but when they showed him clearly and said his name, we were all perplexed,” his eldest son recalled. The Mexican coast guard arrested Rodrigo, 59, along with three other Colombians, while operating a small semisubmersible carrying 6 tons of cocaine.

Rodrigo’s son insisted his “old man” barely got through elementary school and the only thing he knew how to do in life was fish. His father’s involvement in this predicament therefore seemed inexplicable. Rodrigo said several armed men approached him and his companions on the high seas



LUIS ALBERTO CRUZ HERNÁNDEZ/AP



and took them to a coastal location. “They threatened us in Colombia. They told us that if we refused to operate this machine, they would kill our families,” said Rafael Jiménez Biojó, 27, one of Rodrigo’s companions. Ironically, the Olaya brothers are still receiving threats to this day.

For eight days, the sailors traveled a total of 4,800 kilometers and, surprisingly, still had fuel left over for two more days of travel. It’s not easy imagining how the crew was able to withstand so much time in such a small and asphyxiating vessel: 120 centimeters wide by 180 centimeters long. They took turns watching the rudder, maintaining their route with a GPS, and watching their fuel consumption.

Because these small vessels lack an oxygen system, they do not have the ability to completely submerge. The bulk of the vessel travels below the surface, at a depth of no more

Continued on page 36

A evolução dos veículos semi-submersíveis de auto-propulsão usados pelos narcotraficantes foi rápida. Este veículo, capturado em 1999, é quase um verdadeiro submarino.

The evolution of self-propelled semisubmersible vessels used by drug traffickers was quick. This vessel, captured in 1999, closely resembles an authentic submarine.

uma profundidade não maior de três metros. Durante todo o percurso tinham que estar atentos para equilibrar as cargas e manter a flutuabilidade. Para isso levavam pacotes de pedras para manter o equilíbrio.

Durante o dia avançavam em velocidade média para evitar que as ondas produzidas pelo semi-submersível os delatassem. Durante a noite aumentavam a velocidade para 25 quilômetros por hora. Faziam suas necessidades fisiológicas na cobertura do artefato, apenas

Continua na página 36

Is it possible for terrorists to launch a submarine attack?

If a single cocaine-smuggling semisubmersible can carry 10 tons of cargo, a small model would easily carry enough high explosives to cause significant damage to any target vessel. Could it be possible that the Revolutionary Armed Force of Colombia, or FARC, builds semisubmersibles with that objective?

Capt. Robert Watts, a U.S. Coast Guard officer who tracks maritime drug-smuggling trends, dismissed that threat. “[Drug trafficking] is a commercial thing. The FARC are just bodyguards for the ‘narcos.’ The narco groups really do not want to provoke a Department of Defense response by getting involved in terrorism-related activity,” he said.

Other groups have histories of suicide maritime attacks, such as al-Qaida. In 2000, the group attacked the USS Cole at the Yemeni port of Aden. Suicide squads of the Liberation Tigers of Tamil Eelam Sea Tigers have destroyed numerous Sri Lankan navy patrol vessels with small, fast attack boats built specifically for this purpose.

Os terroristas teriam a capacidade para lançar um ataque usando submarinos?

Se apenas um semi-submersível do tráfico pode carregar 10 toneladas de carga, um modelo pequeno poderia facilmente carregar material altamente explosivo capaz de danificar qualquer navio. Será possível que as FARC utilizem semi-submersíveis com esse propósito?

O capitão Robert Watts, oficial da Guarda Costeira americana, que monitora as tendências do tráfico de drogas por via marítima, descartou a idéia. “[O tráfico de drogas] é um negócio. As FARC são apenas guarda-costas dos traficantes. Os grupos narcotraficantes não desejam provocar uma resposta do Departamento de Defesa dos EUA, envolvendo-se em atividades ligadas ao terrorismo”, ele disse.

Existem histórias de grupos que efetuaram ataques marítimos suicidas, como al-Qaida. Em 2000, o grupo atacou o USS Cole, que se encontrava no porto de Aden, Yemem. Os esquadrões suicidas dos Tigres da Libertação do Tamil Eelam destruíram muitos veículos de patrulha da marinha do Sri Lanka, com embarcações pequenas, lanchas velozes de ataque construídas especificamente para este propósito.

SEMI-SUBMERSÍVEIS DE AUTO-PROPULSÃO

Estas embarcações extremamente simples não podem submergir completamente, porque não possuem tanques com lastro que seriam enchidos ou esvaziados pela tripulação para submergir ou emergir da água.

Eles se tornaram possíveis quando a tecnologia GPS tornou-se amplamente disponível, e os EUA e autoridades colombianas efetivamente contiveram as lanchas rápidas.

Os traficantes de drogas constroem os semi-submersíveis em terrenos clandestinos e instalações rudimentares às margens ou nos deltas dos rios que desembocam no oceano Pacífico.

Não existe uma classificação para os semi-submersíveis, mas eles compartilham características e capacidades.

SELF-PROPELLED SEMISUBMERSIBLE

These extremely low-profile vessels cannot submerge completely because they lack buoyancy tanks that a crew could fill or empty to lower and raise the vessel in the water.

They became practical when GPS technology became widely available, and U.S. and Colombian authorities began to stop more speedboats.

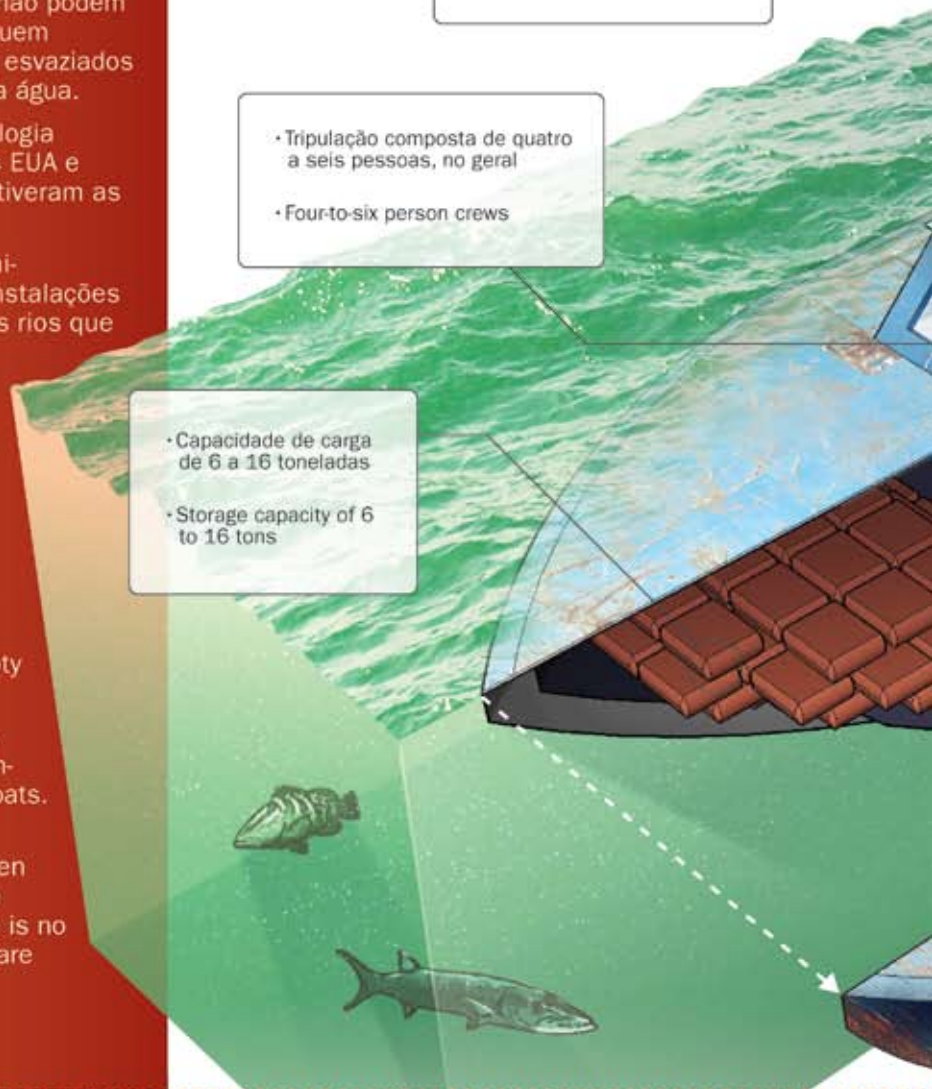
Drug smugglers build semisubmersibles in clandestine and rudimentary shipyards hidden on the banks and estuaries of the navigable rivers that flow into the Pacific Ocean. There is no single type of semisubmersible, but they share like characteristics and capabilities.



INALDO PEREZ/AP

Marinheiros colombianos inspecionam um submarino de fibra de vidro capturado, ainda enquanto era construído por traficantes de droga em Salaonda, Colômbia, em março de 2005.

Colombian marines inspect a seized fiberglass submarine under construction by drug traffickers in Salaonda, Colombia, in March 2005.



• Escotilhas possibilitam o carregamento e a acomodação da tripulação

• Hatches allow loading cargo and also serve to accommodate the crew

• Tripulação composta de quatro a seis pessoas, no geral

• Four-to-six person crews

• Capacidade de carga de 6 a 16 toneladas

• Storage capacity of 6 to 16 tons

AMEAÇAS POTENCIAIS

Semi-submersíveis de ataque

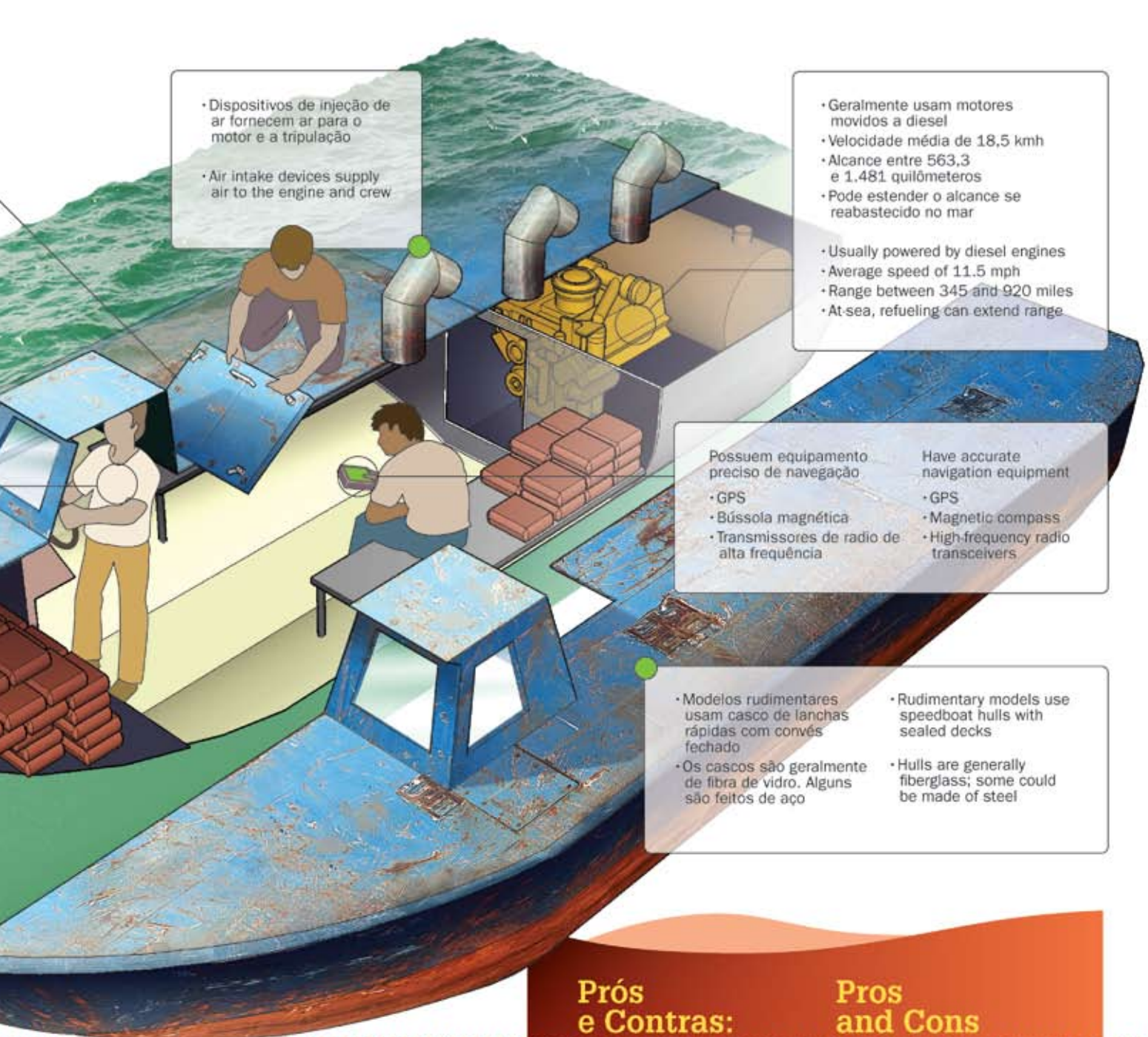
Usando-se os sistemas de piloto automático disponíveis, as embarcações poderiam ser convertidas em torpedos rudimentares e usadas para atacar navios da Marinha ou comerciais, além de instalações portuárias.

Considerando-se a natureza comercial do tráfico de drogas, duvida-se que as FARC se arriscariam provocando o Departamento de Defesa dos EUA através de uma agressão marítima. Este tipo de ameaça viria, mais provavelmente, de grupos terroristas como al-Qaida.

Semi-submersíveis suicidas

Terroristas podem usar estas embarcações como um meio de aproximarem-se de um navio de guerra, sem alertar sus defesas.

Estas embarcações podem criar um buraco logo abaixo da linha de água, assegurando que a embarcação atingida sofra inundação severa, ou afundamento.



• Dispositivos de injeção de ar fornecem ar para o motor e a tripulação
 • Air intake devices supply air to the engine and crew

• Geralmente usam motores movidos a diesel
 • Velocidade média de 18,5 kmh
 • Alcance entre 563,3 e 1.481 quilômetros
 • Pode estender o alcance se reabastecido no mar
 • Usually powered by diesel engines
 • Average speed of 11.5 mph
 • Range between 345 and 920 miles
 • At-sea, refueling can extend range

Possuem equipamento preciso de navegação
 • GPS
 • Bússola magnética
 • Transmissores de radio de alta frequência
 Have accurate navigation equipment
 • GPS
 • Magnetic compass
 • High-frequency radio transceivers

• Modelos rudimentares usam casco de lanchas rápidas com convés fechado
 • Os cascos são geralmente de fibra de vidro. Alguns são feitos de aço
 • Rudimentary models use speedboat hulls with sealed decks
 • Hulls are generally fiberglass; some could be made of steel

POTENTIAL THREATS

Attack semisubmersibles

Using commercially available autopilot systems, vessels could be converted to a rudimentary torpedo and used to attack stationary naval vessels, commercial ships or naval port facilities.

Since drug trafficking is commercial in nature, it is doubtful the Revolutionary Armed Forces of Colombia would risk Department of Defense response by initiating aggression in a maritime theater. That type of threat would most likely come from terrorist groups like al-Qaida.

Suicide attack semisubmersibles

Terrorists might use the vessels as a way of approaching a warship without alerting its defenders.

The vessels could create a hole just below the water line, ensuring the target vessel would suffer extensive flooding; it might even sink.

Prós e Contras:

Prós

- Difíceis de serem detectados com radares aéreos e marítimos, porque apenas uma pequena área aparece acima do nível do mar
- Produz um mínimo de ondas quando em baixa velocidade

Contras

- Requer constantemente um suprimento de ar externo para o motor e a tripulação
- Custam aproximadamente US\$ 2 milhões
- São perigosos

Pros and Cons

Pros

- Hard to detect with airborne and maritime radar because only a very small surface area protrudes above sea level
- Produces a minimal wake at slow speeds

Cons

- Require constant external air supply for engine and crew
- Cost an estimated \$2 million
- Hazardous

Baseado em artigo publicado na revista de junho da Jane's Terrorism & Security Monitor (jtm.janes.com)
 Based on an article published in the June issue of Jane's Terrorism & Security Monitor (jtm.janes.com)

durante a noite, para não serem detectados. Tinham que guardar todo o lixo.

Tudo isso descreve uma odisséia onde se mescla a engenharia desenvolvida pela desmedida ambição dos narcotraficantes, a malícia indígena dos tripulantes e a imensa paciência de um pescador.

Em busca de novas tecnologias

Dados do Departamento de Defesa dos EUA indicam que em 2006 foram capturados três semi-submersíveis colombianos, e em 2007 a cifra disparou para 40. Até agosto de 2008 já haviam apreendido quatro.

Tanto nos EUA como na Colômbia a pergunta sem resposta recai na origem da tecnologia naval com que se constroem estes artefatos. Muitos se inclinam a pensar que a mesma encontra-se na própria Força Naval colombiana, pois eles possuem os conhecimentos para fazê-lo. Mas, há vezes que simplesmente dizem que foi tecnologia importada, tal como ficou evidente com o submersível encontrado em setembro de 2000 em Bogotá, cuja tecnologia aplicada a presença de autoridades russas.

José Gómez, comandante da Regional Três da Polícia na área sudoeste colombiana, explicou que por trás desta estrutura náutica estão a gangue Rastrojos, chefiados por Luis Enrique Calle Serna, sucessor do chefe mafioso Wílber Varela, e a Frente 30 das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Sob suas ordens, pescadores são recrutados, a eles se oferecem entre \$30 e \$60 milhões de pesos,

than 3 meters. The cargo was shifted throughout the trip to maintain buoyancy. The crew also carried stones in their bags to help maintain balance.

Although authorities are quick to shut down drug traffickers' operations, that does not stop them; they move forward and evolve, even with rudimentary technologies.

They traveled at half speed during the day to prevent the semisubmersible's wake from giving away their position. At night, they increased their speed to 25 kph. The men relieved themselves on the deck only at night and stored their trash to avoid detection.

All of this describes a new odyssey that combines the engineering developed by ambitious drug traffickers, the innate malice of the ship's crew and the immense patience of one fisherman.

Seeking new technologies

Data from the U.S. Department of Defense indicates three

Um Passo à Frente dos Contrabandistas

Colômbia e EUA estão trabalhando em conjunto para erradicar o sistema do tráfico através do esforço em manter-se à frente dos métodos usados pelos contrabandistas para transportar drogas ilegais.

"Toda vez que as autoridades pensam que descobriram finalmente como acabar com o contrabando de drogas, os traficantes as surpreendem", disse o contra-almirante Joseph L. Nimmich, que comanda a Força Tarefa Conjunta Interagência Sul, um componente do Comando do Sul dos EUA.

A força tarefa coordena operações antidroga entre nações parceiras na América Central e do Sul, e no Caribe. "Os contrabandistas são extremamente criativos, extraordinariamente adaptáveis", disse o contra-almirante.

O mais novo método usado pelos traficantes é o uso dos semi-submersíveis de auto-propulsão, disse o capitão Mark Morris, chefe da missão da Marinha Americana em Bogotá, Colômbia. Ele disse que os narcotraficantes vêm aumentando o uso destes artefatos.

"Quando detectamos uma mudança nas táticas, tentamos descobrir qual seria o melhor método para atacar tal tática", disse o capitão. Ambas as nações compartilham inteligência e pesquisa para melhor responder as ameaças crescentes.

As vezes a melhor maneira de conter uma tendência tecnológica é usar uma tecnologia própria melhor. Colômbia está comprando um equipamento electro-óptico avançado que será instalado nas patrulhas marítimas, que poderá ter "ótimos resultados no monitoramento dos semi-submersíveis, e qualquer outra coisa que esteja na água", disse capitão Morris. Outras aquisições incluem detectores de densidade que buscam falsas anteparas e íon-escaners para detectar

Keeping Up With Smugglers

Colombia and the United States are working together to eradicate drug organizations by keeping up with the methods smugglers use to transport illegal drugs.

"Each time authorities think they have figured out the method to stop illegal drug smuggling, traffickers surprise them," said Rear Adm. Joseph L. Nimmich, commander of the Joint Interagency Task Force-South, a component of U.S. Southern Command.

The task force coordinates counterdrug operations between partner nations in Central and South America and the Caribbean. "The smugglers are extraordinarily creative, extraordinarily adaptive," the admiral said.

The traffickers' newest method is to use self-propelled semisubmersibles, said Capt. Mark Morris, U.S. Navy mission chief in Bogotá, Colombia. He said the drug traffickers have increased their use of these crafts.

"As we detect a shift in tactics, we try to figure out what the best method is for attacking that tactic," the captain said. Both nations share intelligence and surveillance to better address the rising threat.

Sometimes the best way to counter a technological trend is by using better technology. According to Captain Morris, Colombia is purchasing an advanced electro-optical device to mount on maritime patrol aircraft that could produce "very good results" in tracking semisubmersibles and anything else that's in the water. Other purchases include density detectors that look for false bulkheads and ion scanners to

Colombian semisubmersibles were seized in 2006, and in 2007 that figure shot up to 40. By August 2008, four more had been captured.

Both in the U.S. and Colombia, the question of where this naval technology originated remains unanswered. Many are inclined to think it is the Colombian navy, since it has the expertise to do so. But others say it is imported technology, which became evident when one vessel was found in Bogota in September 2000, leading to speculation about Russian involvement.

José Gómez, police commander of Colombia's southwestern third region, explained that the Rastrojos gang, led by Luis Enrique Calle Serna — who succeeded kingpin Wílber Varela — and the 30th Front of the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, are responsible for the vessel. Under their orders, fishermen are recruited and offered 30 to 60 million pesos, depending on their duties during the trip.

Although authorities are quick to shut down drug traffickers' operations, that does not stop them; they move forward and evolve, even with rudimentary technologies. From the double-bottomed suitcase (the pioneer of trafficking tricks), criminals have used several methods to traffic drugs, from cement posts and human stomachs, to the popular speedboats and their latest trend, the semisubmersible. **D**

detect drugs and explosives. Another way to counter emerging threats is through legal action.

In September 2008, the United States passed the Drug Vessel Interdiction Act to help combat illegal drug trafficking. The law states that “the operation of self-propelled submersible and semisubmersible vessels without nationality” is illegal and a threat to the security of the United States. The act includes civil and criminal penalties for violating the law. The law allows the U.S. Coast Guard and other federal agencies to interdict and arrest persons using, navigating or operating such vessels.

Semisubmersible vessels are expensive, costing an estimated \$2 million each to build. “The enemy is supremely intelligent and has lots of money,” said Vice Adm. Edgar Cely, chief of operations for the Colombian navy. “It shows that narco-traffickers are betting on this method.” When authorities capture one of the vessels, drug traffickers suffer a big monetary loss. Captain Morris also said that if the crew purposely sinks the vessel, they lose between 6 and 10 tons of cocaine.

Some experts assume the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, are involved in the production of the semisubmersibles. “[The FARC] may have people under contract producing these for [them],” Captain Morris said.

Vessels could be put to more sinister uses. These craft could also become an instrument for human trafficking or even a terrorist attack, he said. Nonetheless, the two countries continue to battle the semisubmersible threat. “As we become more and more successful at capturing them, they'll shift to something else.”

dependendo de sua função durante a viagem.

Ainda que as autoridades avancem fechando o cerco aos narco-traficantes, estes não ficam atrás e evoluem, ainda que com tecnologias rústicas. Desde a maleta com fundo duplo, o pioneiro dos ardis, foram passando por múltiplos sistemas: os postes de cimento, os estômagos de seres humanos e as populares lanchas rápidas, até chegar à última moda, a dos semi-submersíveis. **D**



A polícia colombiana inspeciona o submarino do tráfico, capturado perto de Bogotá, Colômbia, em setembro de 2000, cuja tecnologia motivou a presença de autoridades russas.

Colombian police inspect a submarine seized in September 2000 near Bogotá, Colombia, which led to speculation about Russian involvement.

drogas e explosivos. Outro modo de conter as ameaças emergentes é através de ação legal.

Em setembro, os EUA passaram o Ato para Interdição de Veículos Usados para Tráfico para ajudar no combate ao tráfico de drogas. A lei define que “a operação de veículos submersíveis e semi-submersíveis auto-propulsores sem nacionalidade definida” é ilegal e representa uma ameaça à segurança dos EUA. A lei inclui as penalidades civis e criminais no caso de violação da mesma. A lei autoriza a Guarda Costeira americana e outras agências governamentais a interditar e aprisionar pessoas usando, navegando ou operando estes veículos.

Veículos semi-submersíveis são caros, custando cerca de US\$ 2 milhões cada um. “O inimigo é extremamente inteligente e possui muito dinheiro”, disse o vice-almirante Edgar Cely, chefe de operações da marinha colombiana. “Está demonstrado que os narcotraficantes estão apostando neste método.” Portanto, quando as autoridades capturam um destes veículos os traficantes de drogas sofrem uma perda econômica grande e, “se a tripulação afunda o veículo propositalmente, eles perdem de 6 a 10 toneladas de cocaína”, disse capitão Morris.

Alguns pensam que as Forças Revolucionárias da Colômbia, ou FARC, estão envolvidas na produção de semi-submersíveis. “Elas [as FARC] devem ter pessoas produzindo os veículos, sob contrato”, disse capitão Morris.

Os veículos poderão ser colocados para usos mais sinistros. Poderiam tornar-se instrumentos de tráfico humanos ou mesmo de ataques terroristas, disse capitão Morris. Não obstante, os dois países continuam na batalha contra a ameaça dos semi-submersíveis. Conforme tenhamos mais e mais sucesso na captura dos mesmos, “eles se voltarão para alguma outra coisa”, disse Morris.

La ‘Dama Blanca’ do oceano

O navio-escola Esmeralda carrega a bandeira chilena ao redor do mundo

GERALDINE COOK/STAFF DA DIÁLOGO

FOTOS CORTESIA DA ARMADA DO CHILE

Quando o Esmeralda atraca nos portos em diferentes partes do mundo, a tripulação se assegura de que “La Dama Blanca”, como é chamada por eles, esteja pronta para receber visitantes. O navio fez mais de 300 escalas como uma “embaixada flutuante” do Chile, espalhando boa vontade e a mensagem da democracia em suas visitas diplomáticas ao redor do globo. Seu convés já recebeu milhares de dignatários, comandantes militares, pessoal da mídia e outros visitantes.

“Nós difundimos uma mensagem de fraternidade ao redor do mundo, quando entramos em contato com outras culturas, origens e tradições, contribuindo de um modo especial, trazendo a nossa nação e a política externa do nosso país à luz”, declarou o comandante do navio, capitão Vitor Alejandro Zanelli Suffo.

Tendo sido originariamente construído como um navio-escola para a Espanha, o Esmeralda é agora um símbolo de mudança, progresso e transformação para o Chile. Embora afirmem que ele serviu como navio-prisão sob o regime de Augusto Pinochet nos anos 70, o navio voltou a assumir as missões pacíficas para as quais foi construído — amizade e treinamento.

Preparação intensa, longos cruzeiros no oceano e condições climáticas adversas são parte dos desafios enfrentados pelos marinheiros. Para os estudantes do navio-escola chileno

Esmeralda as experiências pelas quais passarão no mar irão mudar suas vidas para sempre. O aspirante a oficial Juan Antonio Widow desejava ser marinheiro desde pequeno, uma paixão herdada de seu pai, um oficial da marinha.

Finalmente, seu sonho o levou para o convés do Esmeralda, o segundo maior e mais comprido navio veleiro do mundo, com casco de aço e quatro mastros, onde ele está treinando para ser oficial da marinha. Ser parte dessa tripulação é uma experiência única. “Trata-se de uma fase intensa quando se começa a por em prática o know-how aprendido na academia naval”, afirmou o aspirante a oficial de 21 anos.

Ele acredita que seus companheiros possuam qualidades especiais que os permitem estar a bordo do Esmeralda, como “paciência, disciplina e boa vontade, além do desejo inabalável de servir ao país”. Depois de estar sete meses a bordo, o aspirante a oficial Widow já aprendeu a importância do trabalho em equipe, colaboração e companheirismo. Apenas os oficiais da Academia Naval Arturo Prat, do Chile, e os 15 a 20 melhores estudantes da Escola de Aspirantes Alejandro Navarete podem participar do programa instrucional de um ano.

O capitão Zanelli, deseja assegurar-se de que os aspirantes a oficial e os marinheiros alistados alcancem

‘White Lady’ of the sea

Training ship Esmeralda carries Chilean flag around the world

When the Esmeralda docks in ports around the world, its crew makes sure the “White Lady,” as they call their ship, is ready for visitors. The ship has made more than 300 port calls as Chile’s “floating embassy,” spreading goodwill and the message of democracy through diplomatic visits around the globe. Its deck has received thousands of dignitaries, military commanders, media and visitors.

“We spread a message of brotherhood around the world when we encounter other cultures, roots and traditions, contributing in a very special way by spreading knowledge of our nation and our country’s foreign policy,” said the ship’s commander Capt. Victor Alejandro Zanelli Suffo.

Originally built as a training ship for Spain, the Esmeralda is now a beacon of change, progress and transformation for Chile. Although it reportedly served as a prison ship under Gen. Augusto Pinochet in the 1970s, the ship has since resumed the peaceful missions for which it was intended — friendship and training.

The students assigned to Esmeralda face intense challenges, long oceanic crossings and adverse weather conditions. For Esmeralda students, their experiences at



O navio-escola chileno Esmeralda tem uma velocidade máxima de navegação de 20,1 mph (32,41 km/h).

The Chilean training ship Esmeralda has a maximum cruising speed of 20.1 mph (32.41 kph).

todos os objetivos acadêmicos e práticos do treinamento. “Eles têm que completar tarefas diversas que os levam a encarar desafios profissionais e pessoais, como parte de um número infinito de atividades paralelas que requerem dos mesmos o máximo de eficiência”, ele explicou.

O currículo inclui aulas de manobras, navegação, gerenciamento de danos, liderança e administração. O sistema de instrução visa desenvolver valores e mostrar aos estudantes as reais responsabilidades da carreira de oficial militar. O capitão afirma que os estudantes estarão prontos para cumprir o dever de que foram investidos perante o Chile e suas forças armadas.

Maurício Rodrigo Fonseca, de 23 anos, que subiu a bordo como assistente médico, prepara-se para tornar-se marinheiro. Ele escolheu esta carreira, inicialmente, porque gostava da elegância e rigor do uniforme naval. Mais tarde, ele compreendeu as oportunidades e aventuras que a profissão

oferece. “Eu descobri a verdadeira essência da marinha, velejar, o que me trouxe diferentes expectativas das que eu tinha antes deste cruzeiro”, disse ele.

Em cada porto, a tripulação toma parte do protocolo militar tradicional, que inclui a participação em desfiles, cerimônias de honrarias a monumentos militares e intercâmbio de idéias. Isto cultiva as amizades de longo prazo e estimula o companheirismo entre os países. O navio tem uma tripulação de 308 membros, que inclui 23 oficiais, 80 aspirantes a oficial, 142 marinheiros e 63 marinheiros em treinamento. Esmeralda ainda não têm marinheiras, mas quando o navio trocar de tripulação e levantar âncoras em 2011, mulheres terão sido incluídas.

Em 2008, o Esmeralda comemorou seu 53º cruzeiro instrucional. Antes de ter voltado para casa em Valparaíso, Chile, em novembro, ele fez escala em Buenos Aires, Argentina. Ele estava no mar desde junho, e viajou para Guayaquil no Equador, Porto de

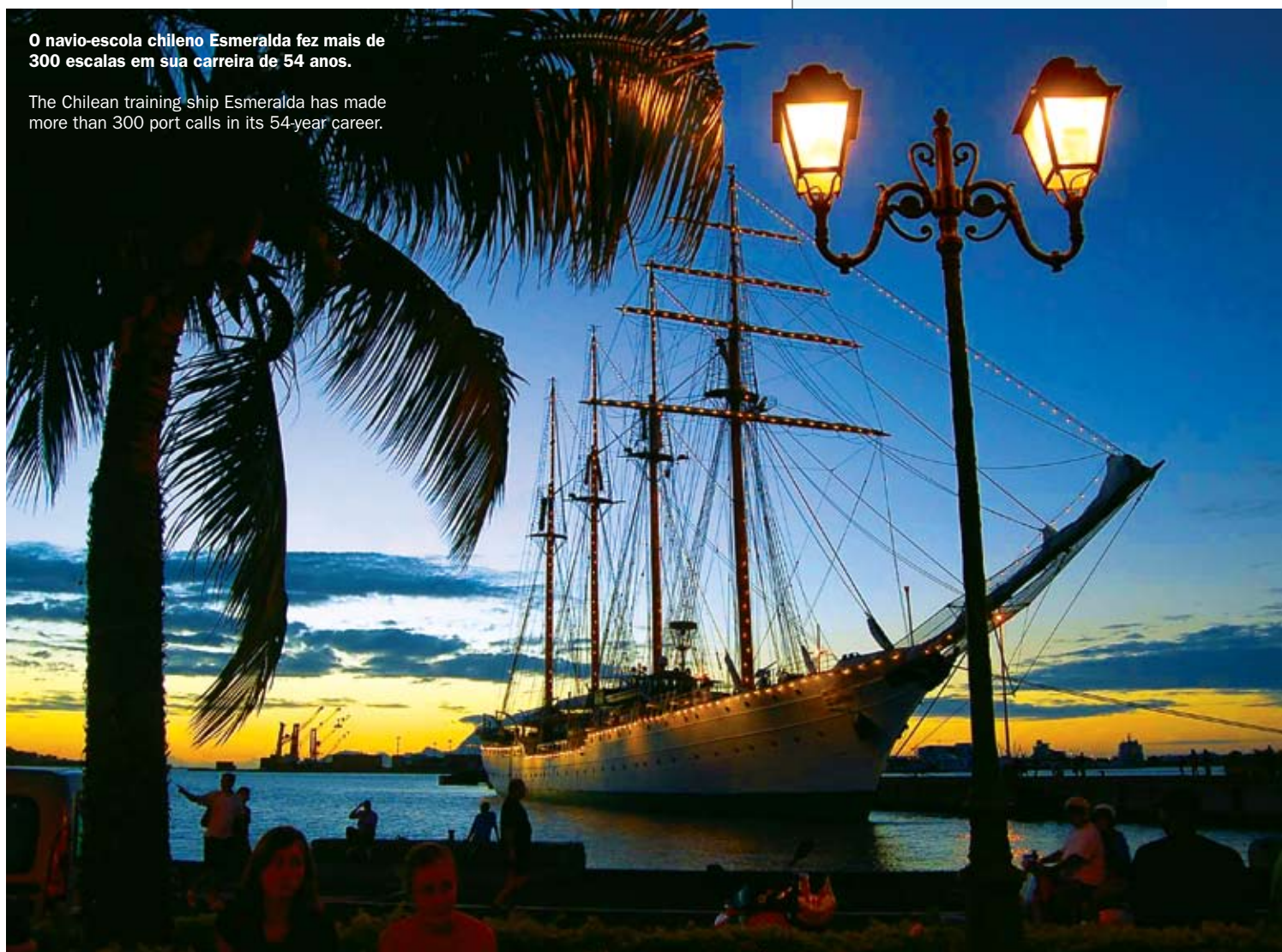
sea will change their lives forever. Midshipman Juan Antonio Widow wanted to be a sailor since he was a child, a passion inherited from his father, a naval officer.

Now, his dream takes him onto the deck of the Esmeralda, the second tallest and longest sailing ship in the world, where he is training to become a naval officer on the steel-hulled, four-mast vessel. Being part of the crew is a unique experience. “It’s an intense phase in which the know-how learned in the naval academy begins to be carried out through practice,” the 21-year-old midshipman said.

Midshipman Widow believes his fellow sailors have special qualities that allow them to be aboard the Esmeralda, like “patience, discipline and will, besides an unbreakable spirit of service to the country.” After seven months on board, he has learned the importance of teamwork, collaboration and friendship. Only officers from Chile’s Arturo Prat Naval Academy

O navio-escola chileno Esmeralda fez mais de 300 escalas em sua carreira de 54 anos.

The Chilean training ship Esmeralda has made more than 300 port calls in its 54-year career.





O aspirante a oficial da marinha Juan Antonio Widow utiliza-se de um sextante para calcular a posição náutica do Esmeralda.

Midshipman Juan Antonio Widow uses a sextant to calculate the Esmeralda's nautical position.

Espanha em Trinidad e Tobago, Casablanca em Marrocos, Cadiz na Espanha, Split na Croácia, Istambul na Turquia, Haifa em Israel, Pireo na Grécia, Alexandria no Egito, Cochim na Índia, e Cidade do Cabo na África do Sul.

Viajar por águas internacionais não é sempre fácil e seguro. Zanelli afirma que sempre existe a possibilidade de um ataque, vandalismo, pirataria ou terrorismo. Mas, a tripulação toma medidas de precaução para os casos de um incidente desse tipo, e o navio também conta com o apoio das autoridades locais.

Velejar pelo Golfo de Áden, nas costas da Eritreia e Somália, uma zona marítima onde são comuns os atos de pirataria e o sequestro de navios, foi um grande desafio para eles, disse o Capitão Zanelli. “Nossa passagem por esta área levou quase três dias, forçando-nos a uma vigilância redobrada e a adoção de medidas especiais de segurança para repelir qualquer tentativa de ataque.” Apenas 25 milhas de distância de onde se encontravam,

os piratas capturaram dois cargueiros.

Três semanas antes do final do cruzeiro, o capitão já o considerava um sucesso, sem incidentes de segurança. Durante esta mobilização o Esmeralda navegou mais de 1,3 milhões de milhas náuticas, que corresponde a 60 viagens ao redor do globo. Ele participou de uma série de eventos que incluíram: “Operation Sail”, sediada em Nova Iorque em 1964, 1976 e 1989; e “Work Sail” no Japão em 1983, 1982 e 1990.

A Alma do Esmeralda

A integração internacional é parte do programa instrucional do Esmeralda. O capitão Zanelli disse que o Chile tem acordos educacionais com muitas comunidades navais ao redor do mundo. “Consideramos os intercâmbios com membros de outras marinhas um grande benefício, porque nós fornecemos e recebemos grande experiência profissional em diferentes áreas. Isto é parte daquilo que somos, naturalmente, como marinhas sempre fomos globalizados.”

and the 15 to 20 top enlisted students from the Alejandro Navarete apprentice school can be part of the instructional program for a year.

According to Captain Zanelli, the training must ensure midshipman and enlisted sailors achieve all the academic and practical objectives of the training. “They must develop diverse tasks which drive them to face professional and personal challenges as part of an endless number of parallel activities that require maximum efficiency,” he said.

The curriculum includes classes in maneuvers, navigation, damage control, leadership and administration. The instruction encourages values and shows students the commitment of a navy career. The captain affirms students will be prepared to fulfill the duty they have sworn to Chile and its military.

Sailor Mauricio Rodrigo Fonseca, a 23-year-old who came on board 11 months ago as a corpsman, is prepared to be a sailor. He chose his career, initially enticed by the distinguished appeal of the navy’s uniform, but quickly realized the opportunity, adventure and the significance of his new career path. “I discovered the true essence of the navy, to sail, which has marked in me different expectations to the ones I had before this cruise,” he said.

In each port, the crew takes part in traditional military protocol, including participating in parades, laying wreaths at military monuments and exchanging ideas. This binds long-time friendships and encourages camaraderie among countries. The ship has a 308-member crew, including 23 officers, 80 midshipman, 142 seamen and 63 sailors in training. The Esmeralda has no female sailors yet, but once the ship is retrofitted, women will join the crew when it sets sail in 2011.

In 2008, the Esmeralda celebrated its 53rd instructional cruise. Before it returned home to Valparaíso, Chile, in November, it docked in Buenos Aires, Argentina. It had been out to sea since June, and traveled to Guayaquil, Ecuador; Port of Spain, Trinidad and Tobago; Casablanca, Morocco; Cadiz, Spain; Split, Croatia; Istanbul, Turkey; Haifa, Israel; Pireo, Greece; Alexandria, Egypt; Cochim, India; and Cape Town, South Africa.

Traveling on international waters is not always easy or safe. Captain Zanelli said there is always the possibility of an



O Chile começou a negociar a compra do navio-escola Esmeralda com a Espanha em 1950. Depois de quatro anos, a Espanha entregou o navio de quatro mastros altos. O Esmeralda foi nomeado em memória de uma fragata espanhola da frota do Pacífico, capturada em El Callao, Peru, aos 6 de novembro de 1820 pelo almirante Lorde Thomas Alexander Cochrane, em uma expedição durante a guerra de independência do Peru contra a Espanha.

Características do navio:

O navio-escola chileno Esmeralda detém o recorde mundial para este tipo de embarcação por manter uma velocidade média de 18,41 mph em um dia de navegação.

Comprimento: 113,1 metros, incluindo o pontal da proa

Largura: 13,1 metros

Deslocamento: 3.673 toneladas

Velas: total de 29, sendo seis latinas, quatro quadradas, cinco de estai, três dianteiras de ré, três fisgas de topo e oito velas gibas.

Altura do mastro principal: 48,5 metros

Potência do motor: 2.610 hp

Velocidade máxima: 17,5 nós

Linha de flutuação: 8,7 metros

Calado: 7 metros

Fonte: <http://www.esmeralda.cl>

Chile began negotiating with Spain for the purchase of the training ship Esmeralda in 1950. Four years later, Spain delivered the four-mast tall ship. The Esmeralda is named after the Spanish frigate of the same name captured in El Callao, Peru, Nov. 6, 1820, by Adm. Sir Thomas Alexander Cochrane during an expedition in Peru's war for independence from Spain.

Ship's Characteristics:

Chile's training ship Esmeralda holds the world record for sustaining an average speed of 18.41 mph for a one-day run on this type of vessel.

Length: 113.1 meters, including the bowsprit

Beam: 13.1 meters

Displacement: 3,673 tons

Sails: 29, divided into six jibs, four square sails, five staysails, three fore-and-aft sails, three gaff-topsails and eight stud-sails.

Height of mainmast: 48.5 meters

Machinery horsepower: 2,610 horsepower

Maximum speed: 20.14 mph

Molded depth: 8.7 meters

Draft: 7 meters

Source: <http://www.esmeralda.cl>

attack — vandalism, piracy and terrorism. But the crew takes precautionary measures in case of such an incident. And the ship also relies on local authorities for additional support.

Sailing around the Gulf of Aden, in front of Eritrea and Somalia — a maritime zone where acts of piracy and ship abductions are common — was a challenge for them, Captain Zanelli said. "Our passage through these waters, which took almost three days of navigation, forced us to redouble our vigilance efforts and adopt special security measures on board to repel any attack attempts." Just 25 miles from their location, pirates captured two freighters.

Three weeks before the cruise ended, the captain considered it a success, with no security incidents. During its service, the Esmeralda has sailed more than 1.3 million nautical miles, which equals 60 trips around the world. She has participated in a host of events, including Operation Sail, held in New York, in 1964, 1976 and 1989; and in the Work Sail in Osaka, Japan, in 1983, 1982 and 1990.

Spirit of the Esmeralda

International integration is part of Esmeralda's instructional program. Captain Zanelli said Chile has educational agreements with naval communities around the world. "We consider the exchange with members from other navies a great benefit, since we give and receive very valuable professional experience in different areas. This is part of our essence since navies, by nature, have always been globalized."

In 2008, six navy officers from Argentina, Brazil, Bolivia, Ecuador, Mexico and Peru were part of the exchange. Also, one officer each from Colombia, South Korea, Canada, Australia, New Zealand, Morocco, Japan, Kenya, Egypt, China, Italia, Spain, Croatia, Greece, Turkey, France and Israel were aboard for approximately two months.

Chief Petty Officer Francisco Echeverria, who has been assigned to the ship for nine years, has seen different generations of students. He remembers their enthusiasm when on board. "You can see how they put forth the effort to learn quickly," the 45-year-old boatswain said. He feels satisfied when he meets apprentices after they progress in their careers, a relationship good for the sailors and the school.



O comandante do Esmeralda, capitão Víctor Alejandro Zanelli Suffo, ao centro, recebe as boas vindas no porto de Guayaquil, Equador.

Esmeralda's commander, Capt. Víctor Alejandro Zanelli Suffo, center, is welcomed at the port of Guayaquil, Ecuador.



Um dos mastros do Esmeralda, com altura de 48.5 metros. Os estudantes abordo do Esmeralda executam uma série de atividades de treinamento diariamente.

One of the Esmeralda's 48.5 meters tall main masts. Students on the Esmeralda go through a host of daily training exercises.

Em 2008, seis oficiais das marinhas da Argentina, Brasil, Bolívia, Equador, México e Peru fizeram parte do intercâmbio. Além disso, um oficial de cada país, Colômbia, Coréia do Sul, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Marrocos, Japão, Quênia, Egito, China, Itália, Espanha, Croácia, Grécia, Turquia, França e Israel estiveram a bordo por aproximadamente dois meses.

O sargento-chefe Francisco Echeverria, que foi designado para servir no navio por nove anos, conviveu com diferentes gerações de estudantes. Ele se lembra do entusiasmo deles abordo. “Você nota como eles se esforçam para aprender rápido”, disse o contra-mestre de 45 anos. Ele se sente muito satisfeito quando encontra seus aprendizes depois que eles já progrediram em suas carreiras, uma relação que é boa para os marinheiros e a escola. “Anos mais tarde, quando nos encontramos novamente, relem-

bramos todas as experiências que tivemos a bordo do navio.”

Outros navios-escola da América Latina, são: Libertad e Presidente Sarmiento da Argentina, Sagres do Brasil, Simón Bolívar da Venezuela, Glória da Colômbia, Guayas do Equador e Cuauhtémoc do México.

Depois de quase uma década cruzando os mares, o sargento-chefe Echeverria disse que aprendeu a não ter medo do mar, mas sim respeitá-lo. Para ele, a vida do marinheiro é uma série contínua de desafios, mas um navio bem equipado como o Esmeralda pode superar todos eles. “O mar sempre esconderá seus segredos. Por esta razão, qual seria o melhor modo de se preparar para navegar, do que numa embarcação movida a vento?”

Depois de um cruzeiro no Esmeralda, os marinheiros estão prontos para navegar no futuro brilhante reservado para o Chile. ①

“Years later, when we meet again, we remember everything we experienced on board.”

Other Latin America navy training ships include Argentina's Libertad and President Sarmiento; Brazil's Sagres; Venezuela's Simon Bolívar; Colombia's Gloria; Ecuador's Guayas; and Mexico's Cuauhtémoc.

After almost a decade of crossing the ocean, Chief Petty Officer Echeverria said he has learned not to be afraid of the sea, but to respect it. For him, a sailor's life has constant challenges. But a well-prepared ship like the Esmeralda can weather them all. “The sea will always have secrets. For that reason, what better way is there to prepare than on a wind-powered vessel?”

After a cruise on the Esmeralda, the sailors are ready to sail into the light of Chile's bright future. ①



Um Caribe sem fronteiras

Coesão internacional cuida dos problemas de segurança dos países pequenos

YADIRA CARO E GERALDINE COOK/STAFF DA DIÁLOGO

Que atrai visitantes para o Caribe são as praias, as palmeiras e o mar. A região é uma área de lazer para os turistas e uma rota de trânsito para o comércio. Entretanto, é também uma região que abriga atividades ilícitas. Enquanto os turistas se divertem na areia, criminosos narcotraficantes vendem armas ilegais, fazem lavagem de dinheiro e tráfico de pessoas, além de outros crimes.

Os líderes dos países pequenos, como os que fazem fronteira ou se encontram no Caribe, compreendem que eles não podem combater o crime sozinhos. Eles necessitam ajuda.

“Conforme os criminosos foram se organizando melhor, eles se tornaram capazes de desenvolver novas formas e modalidades que não

respeitam fronteiras ou limitações”, afirmou o 1º-vice-presidente e ministro das Relações Exteriores, Samuel Lewis Navarro, aos participantes da 12ª Conferência Anual de Cúpula das Américas em Miami, em outubro de 2008. O fórum examinou o estado da democracia e os desafios da segurança na América Latina e no Caribe.

Assim como é um local muito procurado pelos turistas, o Caribe é um campo promissor para os traficantes. “Os países têm que colaborar uns com os outros para que sejam capazes de coibir o tráfico de drogas”, disse Barney Karran, embaixador da Guiana nos EUA.

De acordo com o Relatório Internacional sobre as Estratégias de Controle dos Narcóticos do Departamento de Estado Americano de 2008, a Guiana é um corredor para o trânsito de cocaína, e em certa medida também para a maconha, que se destinam à América do Norte, Europa e Caribe. Contrabandistas se utilizam de pequenos botes, embarcações cargueiras ou outros veículos para cruzar as fronteiras entre Brasil, Suriname e Venezuela, diz o relatório.

Para os países do Caribe e da América Central, as fronteiras marítimas são a principal preocupação, especialmente em se tratando de tráfico de drogas. Narcóticos ilegais viajam principalmente pelo mar, geralmente em pequenas lanchas rápidas, grandes barcos pesqueiros ou navios cargueiros. Recentemente, traficantes de drogas vêm usando iates a vela para transportar drogas do Caribe para a Europa.

“Uma vez que existam drogas entrando no país, armas também estarão entrando, e como resultado os crimes aumentam”, disse Glenda Morean Philip, embaixadora de Trinidad e Tobago nos EUA. Os criminosos se utilizam de embarcações comerciais a vela ou embarcações pesqueiras para contrabandear cocaína para dentro de Trinidad. “O crescente problema da violência em conexão com o tráfico ameaça afetar negativamente o turismo”, ela acrescentou.

Em Belize, a geografia criou um corredor para transferências de cargas de drogas entre Colômbia, México e a fronteira dos EUA. E a linha costeira desprotegida de Belize fez com que se tornasse ainda mais vulnerável. “Países pequenos como Belize tem muito pouca relação com o tráfico de drogas, a não ser o papel de facilitador”, afirmou Wilfred Elrington, o ministro das Relações Exteriores desse país. “Nós não produzimos drogas, e nós não produzimos armas.”

O México declarou guerra contra as armas, e tem se mostrado eficiente na luta contra os cartéis. Mas

A Caribbean without borders

International cooperation helps small nations' security concerns

YADIRA CARO AND GERALDINE COOK/DIÁLOGO STAFF

Beaches, palm trees and the sea draw visitors to the Caribbean. The region is a playground for tourists and a transit route for trade. However, it is also a harbor for illicit activities. Criminals traffic narcotics, sell illegal weapons, launder money, traffic humans and carry out other crimes while tourists frolic on the beach.

The leaders of small countries like those in and bordering the Caribbean Sea realize they cannot battle crime on their own.

“As criminals have become more organized, they have been able to develop new forms and new modalities that do not respect borders or boundaries,” Panamanian 1st Vice President and Foreign Minister Samuel Lewis Navarro told participants of the 12th Annual Americas Conference in Miami, in October 2008. The forum examined the state of democracy and security challenges in Latin America and the Caribbean.

The Caribbean is as much a vacation hotspot for tourists as it is a breeding ground for drug runners. “Countries need to cooperate with each other in order to be able to stop drug trafficking,” said Bayney Karran, Guyana’s ambassador to the U.S.

According to the U.S. Department of State’s 2008 International Narcotics Control Strategy Report, Guyana is a transit point for cocaine, and to some extent marijuana, destined for North America, Europe and the Caribbean. Smugglers use small boats, freighters and other vehicles to cross the borders of Brazil, Suriname and Venezuela, the report states.



Cruzeiro na ilha de St. Thomas nas Ilhas Virgens dos EUA.

Cruise ships on the island of St. Thomas in the U.S. Virgin Islands.

Water boundaries are a main concern for countries in the Caribbean and Central America, especially when it comes to drug trafficking. Illicit narcotics usually travel by sea in small speedboats, large fishing vessels and freight carriers. Drug smugglers have recently been using sailing yachts to transport drugs from the Caribbean to Europe.

“Once you have drugs coming in, you have guns coming in and, as a result, you have crimes,” said Glenda Morean Philip, Trinidad and Tobago’s ambassador to the United States. Criminals

esta guerra levou a um aumento recorde do nível de violência. Além disso, os cartéis continuam ameaçando a nação. O relatório do Departamento de Estado afirma que os cartéis de droga do México recebem ajuda do estrangeiro para seus negócios. “México deixou de ser um país por onde as drogas transitam e se transformou num país que consome drogas”, explicou Monte Alejandro Rubio, secretário executivo do sistema público de segurança nacional do México. “O negócio das drogas [tem] as mesmas características dos outros negócios.”

O negócio das drogas produz grandes lucros em tempo recorde, e esta é a razão principal pela qual tantos se envolvem neste negócio, disse Elrington. Ele denominou alguns desses envolvidos de vítimas de uma estrutura complexa onde as autoridades raramente prendem os reais agentes, especialmente devido à influência que eles possuem nos altos escalões do governo. Portanto, corrupção torna-se parte de uma ameaça complexa à segurança. “Sem oportunidades de crescimento, o povo das ruas acabam envolvendo-se na indústria da droga”, ele observou.

“Nações enfraquecidas... são as mais vulneráveis, tornando-se vítimas de organizações criminais internacionais”, disse Gerardo Le Chevallier, diretor de assuntos políticos e planejamento das Nações Unidas. Ele faz parte da Missão de Estabilização da ONU no Haiti, que está ajudando aquele governo no fortalecimento de suas instituições. A missão começou em 2004 e se renovou em outubro de 2008. Mais de 50 países da região e de outras áreas estão envolvidos. A ajuda não é apenas um ato de solidariedade, disse Le Chevallier. Se ninguém fizer alguma coisa, um problema de segurança em um país enfraquecido pelo crime pode estender seus tentáculos sobre outros países. “Cedo ou tarde, o atraso na ajuda ou cooperação vai afetar a todos”, ele disse.

ESFORÇOS REGIONAIS

Os países do Caribe vêm desenvolvendo sua própria iniciativa regional na luta contra os traficantes de drogas. “Nesta era de globalização temos que utilizar a sinergia dos grupos, para realizar intercâmbios de tecnologia e assistência”, afirmou Morean. Trinidad e Tobago é membro da Comunidade Caribenha, ou CARICOM, criada em 1972 para promover o desenvolvimento através da criação de uma economia e um mercado único.

Uma voz unificada também funciona bem na segurança. Este é o pilar da comunidade que conta

“Qualquer organização policial que não obtenha de antemão o apoio dos cidadãos está destinada ao fracasso.”

— Monte Alejandro Rubio,
secretário executivo do sistema público de segurança do México.

use commercial, sailing and fishing vessels to smuggle cocaine into Trinidad. The growing drug-related violence on the island threatens to negatively affect tourism, she said.

Belize’s geography has turned the country into a corridor for transshipments of drugs between Colombia, Mexico and the U. S., and its unprotected coastline has made it even more vulnerable. “Small countries like Belize have very little to do with the trafficking of drugs, except to facilitate [it],” said Wilfred Elrington, the country’s minister of foreign affairs. “We do not produce drugs; we do not produce arms.”

Mexico has declared a war on drugs, and has been effective in fighting cartels. But the war has led to a record level of violence, and the cartels continue threatening the nation. The U.S. State Department’s report indicates that Mexican drug cartels receive foreign assistance. “Mexico stopped being a drug-transiting country to become a country of drug consumers,” said Monte Alejandro Rubio, executive secretary of Mexico’s national public security system. “The drug business has the same characteristics of any business.”

The drug business produces large profits in record time — a main reason why so many people get involved with the trade, Elrington said. He referred to some of them as the victims of a complex structure in which authorities rarely catch perpetrators, especially because of the influence they have in the higher ranks of government. Therefore, corruption becomes part of the complex security threat. “Without opportunities to grow, people on the streets get involved in the drug industry,” he said.

“Weak states ... are the most propitious to turn into victims of international criminal organizations,” said Gerardo Le Chevallier, United Nations director of political affairs and planning. He is part of the U.N. Stabilization Mission in Haiti, which is assisting that government with its institutions. The mission began in 2004 and resumed in October 2008. More than 50 countries from the region and abroad are involved. The assistance is not just an act of solidarity, Le Chevallier said. If no one takes action, the security problem of a smaller country weakened by crime could extend further. “Sooner or later, that delay in assistance or cooperation will affect them,” he said.

REGIONAL EFFORTS

Caribbean countries have been developing their own regional initiative to fight drug traffickers. “In this age of globalization, you have to have groups for synergies, for exchanges of technology and assistance,” Morean said.

“Any police organization that does not have the support of the citizens beforehand is doomed to failure.”

— Monte Alejandro Rubio,
executive secretary of Mexico’s national public security system

com 15 membros, além cinco de associados e sete nações observadoras.

“Quando nós falamos por exemplo com os EUA, falamos como uma região comum”, disse Morean. Durante a Copa Mundial de Críquete de 2007, que aconteceu em diversos pontos da região. A Agência de Implementação para Crimes e Segurança do CARICOM está desenvolvendo um plano de ação efetivo que servirá de base para o plano permanente que ainda será desenvolvido. Seu país já desenvolveu várias tecnologias para lidar com o tráfico de drogas, como radares de 360 graus para cobrir todas suas costas e as ilhas vizinhas.

As autoridades dos EUA ajudaram Trinidad e Tobago nos seus esforços para interditar drogas no mar. O país também está de olho nos resultados da Iniciativa Merida. Este é um plano de vários anos, segundo o qual os EUA dará assistência ao México, América Central e Caribe, ajudando essas nações no combate ao tráfico de drogas e outras ações do crime organizado.

A Guiana está investindo em mais segurança. “Estamos aumentando nossa capacidade interna através de um aumento de fundos no orçamento nacional para lidarmos com segurança e crimes”, disse Karran. A Guiana também está buscando o apoio dos EUA e outros países. A Guarda Costeira dos EUA já proveu as forças de defesa da Guiana com treinamento em aplicação da lei marítima.

O México vem fazendo reformas internas. Rubio declarou que seu governo aprovou em agosto de 2008 um acordo nacional de segurança para ajudar no combate ao aumento da violência no México. O acordo prevê a

Trinidad and Tobago is a member of the Caribbean Community, or CARICOM, created in 1972 to improve living standards in the region. It also promotes development by creating a single market and economy.

A unified voice also works well with security. This is one of the pillars of the 15-member community, which also has five associate members and seven observer nations.

“When we speak, for instance, to the U.S., we speak as a general region,” Morean said. During the 2007 Cricket World Cup (held in various venues throughout the region), CARICOM’s Implementation Agency for Crime and Security put an effective plan of action into place that will be the basis for a yet-to-be-developed permanent plan. Trinidad and Tobago has implemented several technologies to address drug trafficking, such as 360-degree radars to cover its coastlines and neighboring islands.

U.S. authorities have helped Trinidad and Tobago in its efforts to interdict drugs at sea. The country is also anticipating the outcome of the Merida Initiative, a multi-year plan for U.S. assistance to Mexico, Central America and the Caribbean that will help nations combat drug traffickers and other criminal organizations.

Guyana is investing in more security. “We are increasing our internal capacity by increasing funding in our national budget to deal with security and crime,” Karran said. Guyana is also seeking cooperation with the United States and other countries. The U.S. Coast Guard has already provided maritime law enforcement training to Guyana’s defense force.

Mexico has been making reforms from within. Rubio



Panamanian anti-narcotics agents escort Francisco Salazar Ramirez in Panama City, Panama, in November 2008. Police arrested the Mexican, allegedly connected to a 1,800 kilogram shipment of cocaine, on drug smuggling charges.

Agentes antinarcóticos panamenhos escoltam Francisco Salazar Ramirez na cidade do Panamá, em novembro de 2008. A polícia aprisionou o mexicano, suspeito de contrabando de drogas e ligação com o carregamento de 1.800 quilogramas de cocaína,

TITO HERRERA/AP



Marinheiros e policiais nacionais irlandeses descarregam 1.360 quilogramas de cocaína do iate de luxo “Dances with Waves” em novembro de 2008. Dois ingleses e um irlandês tentaram contrabandear drogas do Caribe.

Irish sailors and national police unload 1,360 kilograms of cocaine from the luxury yacht “Dances with Waves” in November 2008. Two men from England and one from Ireland tried to smuggle the drugs from the Caribbean.

NIALL CARSON/PA WIRE

criação de um observatório do cidadão que vai monitorar os esforços oficiais no combate à insegurança. “Qualquer organização policial que não obtenha de antemão o apoio dos cidadãos está destinada ao fracasso”, ele disse.

Lewis concorda que os outros países precisam seguir o exemplo de reforma do México. “Precisamos colocar na rua a aplicação das leis... sermos profissionais”, ele disse. “Isso requer que nosso Poder Judiciário seja não apenas profissional e limpo, mas também eficiente.”

Belize também planeja implementar estas reformas. “Nós temos um compromisso sério com a transparência e responsabilidade”, afirmou Elrington. Outros esforços feitos em Belize incluem a formação de uma unidade marítima para patrulhar as costas e o interior do país.

Este ano, o Caribe desempenhará um papel central no compartilhamento de idéias sobre segurança com as outras nações do hemisfério. Em abril, Trinidad e Tobago será sede da Reunião de Cúpula das Américas, que foi criada pela Organização dos Estados Americanos. O tema é “Assegurando o Futuro de Nossos Cidadãos Através da Promoção da Prosperidade.”

“Segurança e desenvolvimento são dois lados de uma mesma moeda”, disse Lewis. “Um não pode existir sem o outro.”

said their government approved in August 2008 a national security agreement to help end the escalating violence in Mexico. The agreement calls for the creation of a citizens’ observatory to monitor official efforts to defeat insecurity. “Any police organization that does not have the support of the citizens beforehand is doomed to failure,” he said.

Lewis agrees that other countries need to follow Mexico’s example of reform. “We need to get our law enforcement ... to be professional,” he said. “It requires our judicial system not only to be professional and clean, but efficient.”

Belize is also looking to implement such reforms. “We have a serious commitment to transparency, accountability,” Elrington said. Other efforts made in Belize include the formation of a maritime unit to patrol coastlines and inlands.

This year, the Caribbean will play a central role in sharing security ideas with other nations in the hemisphere. In April, Trinidad and Tobago will host the Summit of the Americas, created by the Organization of American States. The theme is “Securing our Citizen’s Future by Promoting Prosperity.”

“Security and development are two sides of the same coin,” Lewis said. “There is not one without the other.”

ESTOURO NO TRÁFICO EM 2007

Trinidad e Tobago

O governo apreendeu aproximadamente 167 quilogramas de cocaína e 3.800 quilogramas de maconha, processadas de várias formas.

Guiana

Agências de segurança pública apreenderam mais de 167 quilogramas de cocaína, quase 3 vezes mais que o total apreendido em 2006.

Belize

Foram apreendidos 32,7 quilogramas de cocaína, 486,2 quilogramas de maconha, 27.873 mudas de maconha e uma pequena quantidade de outras drogas.

Panamá

As autoridades apreenderam um recorde de 60 toneladas de cocaína em um esforço conjunto com a Guarda Costeira Americana, e realizou a maior apreensão marítima de cocaína já registrada por uma agência dos EUA — mais de 16 toneladas em março de 2007. Também apreendeu 96 quilogramas de heroína.

Fonte: Relatório Internacional de Controle Estratégico de Narcóticos do Departamento Estado dos EUA, de 2008

2007 DRUG BUSTS

Trinidad and Tobago

The government seized approximately 167 kilograms of cocaine and 3,792 kilograms of marijuana.

Guyana

Law enforcement agencies seized more than 167 kilograms of cocaine, nearly triple the amount seized in 2006.


Belize

Approximately 33 kilograms of cocaine, 486.2 kilograms of marijuana, 27,873 marijuana plants and small quantities of other drugs were seized.

Panama

Authorities seized a record 60 tons of cocaine in a joint effort with the U.S. Coast Guard. The largest maritime cocaine seizure on-record for a U.S. agency — more than 16 tons — also occurred in March 2007. In addition, 96 kilograms of heroin were seized.

Source: U.S. Department of State's 2008 International Narcotics Control Strategy Report




Apesar da ameaça das drogas, o Caribe continua sendo um dos destinos turísticos favoritos, graças aos esforços combinados dos governos da região.

Despite the drug threat, the Caribbean remains a desired tourist destination thanks to the combined efforts of the governments in the region.

BRENNAN LINSLEY/AP

DESCOBERTA GIGANTE





Novas reservas de petróleo do Brasil vão beneficiar a Marinha

A gigante do petróleo brasileiro, Petrobras, começou a extrair petróleo de suas plataformas marítimas na camada do pré-sal no oceano Atlântico.

From its seaborne platforms, Brazilian oil giant Petrobras has begun extracting oil from under a thick layer of salt on the Atlantic Ocean floor.

Frente à descoberta de novas reservas de petróleo no Brasil, o governo solicitou à Petrobras, Petróleo Brasileiro S.A., que ajude a marinha a comprar navios de patrulha. Os navios servirão para a defesa e vigilância das plataformas de petróleo e para detectar atividades ilícitas como pesca ilegal, contrabando, narcotráfico e contaminação marítima, entre outras funções.

Estas novas reservas de petróleo vão beneficiar a indústria naval como um todo com um plano de investimento milionário, segundo foi publicado pela agência de notícias chinesa Xinhua. As novas jazidas encontradas no pré-sal, estão localizadas em alto-mar e ficam entre as maiores descobertas de petróleo bruto na última década.

José Sérgio Gabrielli, presidente da Petrobras, disse que o Brasil construirá e operará 28 navios-sondas e plataformas de perfuração além de outros 12 que irão para licitação internacional. “Os investimentos previstos no plano da empresa —US\$ 112 bilhões até 2012— provocam uma demanda de bens e serviços nacionais de US\$ 63 bilhões, sem incluir os novos projetos do pré-sal.” O programa envolve a geração de um valor agregado de US\$ 246 bilhões, aproximadamente 10 por cento do PIB brasileiro.

Um funcionário da Petrobras exibe a primeira amostra de petróleo extraída da camada do pré-sal no oceano Atlântico, cerca de 75 milhas ao leste de Vitória, no Brasil, em setembro de 2008.

A Petrobras worker removes the first oil extracted from under a thick layer of salt on the Atlantic Ocean floor, about 75 miles east of Vitória, Brazil, in September 2008.



THE GIANT DISCOVERY

New petroleum reserves will benefit the navy

After the discovery of new petroleum reserves in Brazil, the government has asked Petróleo Brasileiro, S.A., or Petrobras, to help the navy buy patrol ships. The ships would be used for the defense and monitoring of petroleum platforms and for the detection of illicit activities such as illegal fishing, smuggling, drug trafficking and pollution, among other tasks.

These new reserves will benefit the naval industry as a whole with a multimillion-dollar investment, according to reports by the Chinese Xinhua News Agency. The new “pre-salt” oilfields are located on the high seas and are among the largest discoveries of crude oil in the world during the last decade.

Petrobras president José Sergio Gabrielli said Brazil will construct and operate 28 sonar ships and drilling platforms. The remaining 12 will be open to international bidding. “The anticipated investments in the company’s plan — \$112 billion through 2012 — would create a demand for national goods and services of \$63 billion, without including the new pre-salt projects.” The program is expected to generate an additional \$246 billion, approximately 10 percent of Brazil’s gross domestic product.

The new oilfields may also be patrolled by Brazil’s first nuclear-powered submarine, which is expected to be built by 2021 and will also form part of the new national defense plan. ⓘ

Information compiled from various sources.

Brazilian armed forces

- Comprised of the Brazilian army, navy and air force; all three branches have been part of the Ministry of Defense since 1999. The military police is an army auxiliary force.
- The Brazilian air force was formed when the army and navy air divisions merged in 1941.
- The Brazilian navy is responsible for naval operations and the protection of Brazilian territorial waters; it is the oldest unit of the Brazilian armed forces.
- The Brazilian army is responsible for land-based military operations.
- According to the CIA’s 2008 World Fact Book, Brazil — with a population of 91,314,740 — ranks fifth on a worldwide scale for manpower available for military service.

Os novos achados também poderão ser vigiados pelo primeiro submarino de propulsão nuclear que estará pronto para operar a partir de 2021, e que integra o novo plano de defesa nacional. ⓘ

Informações compiladas de várias fontes.

Forças armadas Brasileiras

- São integradas pelo Exército Brasileiro, a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira. Desde 1999, elas fazem parte do Ministério da Defesa. A Polícia Militar é uma força auxiliar do exército.
- A Força Aérea Brasileira foi formada quando as divisões aéreas do exército e da marinha foram fundidas em uma única força militar em 1941.
- A Marinha do Brasil é responsável pelas operações navais e pela vigilância das águas territoriais brasileiras. É a mais antiga das forças armadas do Brasil.
- O Exército Brasileiro é responsável pelas operações militares eminentemente terrestres.
- O Brasil ocupa o quinto lugar mundial em relação à disponibilidade de pessoal capaz para o serviço militar, com 91.314.740 em 2008, segundo o Livro Mundial de Dados da CIA.



O Brasil lançou o seu quinto submarino da classe Tupi, chamado “Tikuna” em homenagem a uma tribo indígena do Amazonas, no Rio de Janeiro, em março de 2005.

Brazil launched its fifth Tupi Class submarine, named “Tikuna” in honor of an indigenous Amazon tribe, in Rio de Janeiro, in March 2005.



Marinheiros da Guarda Costeira Americana do «Cutter Confidence» e barco patrulha Metompkin, interceptaram um veleiro haitiano de 42 pés com 162 pessoas a bordo, nas costas da Grande Bahama.

Sailors from the U.S. Coast Guard Cutter Confidence and patrol boat Metompkin intercept a 42-foot Haitian sailboat with 162 people aboard off the Great Bahamas Bank.



O Mar: Um Domínio Sem Controle?

A colaboração entre agências internacionais é crítica para a segurança marítima

HEATHER BABB/STAFF DA DIÁLOGO

Estima-se que **70 por cento** da Terra está coberta por água, o que faz da segurança marítima um dos maiores desafios da atualidade. “Só para começo, nós temos problemas jurisdicionais”, disse o contra-almirante da Guarda Costeira Americana, Christopher Colvin, diretor adjunto de operações do Comando do Norte dos EUA, que se referiu ao domínio marítimo como sendo uma “área ingovernável”.

The Sea: Uncontrolled Domain?

International, interagency collaboration critical to maritime security

With an estimated **70 percent** of the Earth’s surface covered in water, maritime security is arguably one of today’s most challenging domains. “Right off the bat, you have jurisdictional issues,” said U.S. Coast Guard Rear Adm. Christopher Colvin, U.S. Northern Command deputy director of operations, who referred to the maritime domain as an “ungoverned space.”

US COAST GUARD

Problemas marítimos como pirataria, segurança dos portos, tráfico de drogas, migração ilegal, ameaças terroristas, e a importação e exportação de armas de destruição em massa, são os mesmos em quase todas as partes do mundo. A colaboração internacional é necessária para o gerenciamento destes problemas de segurança. Um bom exemplo desta colaboração foi a criação em 1994 da Convenção sobre o Direito do Mar, pela ONU, que define os direitos e responsabilidades das nações quanto ao uso dos oceanos. A comunidade global também tomou iniciativas na regulamentação do domínio marítimo depois dos ataques de 11 de setembro. O Programa Internacional de Segurança dos Portos desenvolveu padrões de segurança para os portos, enquanto a Organização Marítima Internacional ajuda a tornar o transporte marítimo mais seguro.

Maritime issues — piracy, port security, drug trafficking, illegal migration, the threat of terrorist operations and the import or export of weapons of mass destruction — are the same in nearly every part of the world. International cooperation is needed to handle these security concerns. A good example of this cooperation was the 1994 creation of the U.N. Commission on the Law of the Sea, which defines the rights and responsibilities of nations in their use of the world's oceans. The global community also increased maritime domain regulations after the 9/11 attack. The International Maritime and Port Security Act developed safety standards for ports, and the International Maritime Organization helps make shipping safer.

“In the Caribbean and Latin America, regional coop-



JEFF CHIU/AP

Membros da Guarda Costeira dos EUA vigiam mais de 40.000 libras de cocaína no, Califórnia. O cutter Sherman, da Guarda Costeira, interceptou um navio na costa do Panamá, em abril 2008, que levou à maior apreensão de cocaína, no mar.

U.S. Coast Guard members guard more than 40,000 pounds of cocaine in California. The Coast Guard Cutter Sherman's April 2007 interception of a ship off Panama's coast led to the largest single sea-based cocaine seizure by a U.S. agency.

“No Caribe e na América Latina a cooperação regional possibilita que as nações apoiem-se umas às outras apesar da limitação de recursos”, disse o tenente Henry Irizarry, da Unidade de Execução de Resposta da Guarda Costeira Americana, 7º-Distrito, para a costa sudeste dos EUA e Porto Rico. “Tentamos fazer o máximo que podemos com o montante de recursos que temos —utilizando-nos das informações que temos, que adquirimos de nossos aliados— tentamos posicionar (nossos recursos) em locais estratégicos, onde possamos ser mais efetivos.”

A Guarda Costeira Americana possui acordos bilaterais com quase todas as nações nesta região. “Embora eles se refiram especificamente ao combate às drogas, isso nos provê um ponto inicial para lidar com outros problemas que possam representar ameaças transnacionais, como migrantes [ilegais], armas, contrabando, lavagem de dinheiro”, afirmou o tenente Irizarry.

eration enables nations to support each other despite resource limitations,” said Lt. Henry Irizarry, of the U.S. Coast Guard District 7 Office of Response Enforcement for the United States southeast coast and Puerto Rico. “What we try to do is with the amount of resources that we have [and] utilizing the information that we have, that we get from our partner nations, is we try to position them in tactical locations where we can be more effective.”

The Coast Guard has bilateral agreements with almost every nation in this region. “Although they're specifically to counter drug

Ataques de **piratas** ameaçam a economia global

OS PIRATAS ESTÃO ATERRORIZANDO os mares com perigosos ataques a embarcações que navegam o Golfo de Áden na Somália, ameaçando o comércio internacional. Para realizarem seus ataques, os piratas estão fortemente armados, conduzem os “navios-mãe” e enviam lanchas rápidas para atacar as embarcações utilizando-se ocasionalmente de granadas; assim realizam o sequestro para exigir uma recompensa.

No final de novembro de 2008, segundo a Organização Marítima Internacional, foram perpetrados mais de 95 ataques com mais de uma dezena de navios sequestrados. Alguns dos navios alvo dos ataques carregavam bandeiras dos países da América Latina. Um navio cargueiro pertencente a um alemão, com bandeira de Antígua e Barbuda, e outro japonês com bandeira panamenha, foram sequestrados aos 21 de agosto em frente à costa da Somália. Um resgate de US\$ 1.100.000 foi pago pelo navio do alemão, e uma soma similar pelo navio japonês. A pirataria já custou mais de US\$ 30 milhões em recompensas este ano, segundo relatório de uma agência britânica de investigações.

Capturar os navios tem sido uma tarefa árdua, o que evidencia que este golfo de 920 por 300

milhas é difícil de navegar. Estes ataques também poderiam estar vinculados ao terrorismo. Existem suspeitas de que alguns pagamentos de resgates estão sendo enviados ao al-Shabab, uma milícia somali que é acusada pelos EUA de apoiar os terroristas que atacaram suas embaixadas no Quênia e Tanzânia em 1998.

A comunidade internacional têm respondido. A Marinha Americana disse que os navios e aeronaves da coalizão conseguiram impedir 15 ataques piratas desde que estabeleceram uma área de patrulhamento, aos 22 de agosto. Além disso, a França prendeu nove piratas em alto mar; e um esquadrão de sete navios da OTAN começou sua missão na área, escoltando navios cargueiros. Outros navios desta organização foram autorizados a usar a força, segundo permite a lei internacional. Aos 2 de dezembro de 2008, o Conselho de Segurança das Nações Unidas adotou a Resolução 1846 que determina que por 12 meses, a partir de 2 de dezembro de 2008, os países e organizações regionais que estejam cooperando com o Governo Federal Transitório da Somália terão permissão para entrar nas águas territoriais da Somália para combater a pirataria.

Informações de AP, AFP e BBC

A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, entrou em vigor em 1982 na Jamaica e está catalogada como uma das conquistas mais significativas do direito internacional. Também é conhecida como a “Constituição para os Oceanos”. Nela são estabelecidos os espaços marítimos, sua jurisdição e soberania, bem como o direito de exploração e extração dos recursos naturais. Também inclui aspectos como a proteção do ambiente marítimo, a investigação científica, a transferência de tecnologia, o sistema de arbitramento e solução pacífica de controversias, entre outros. Hoje, dela fazem parte 155 países.

Pirate Attacks Threaten Global Economy

PIRATES ARE TERRORIZING THE SEAS with dangerous attacks on ships navigating the Gulf of Aden in Somalia, threatening international trade. These heavily armed pirates operate from “mother ships,” and send smaller high-speed boats to attack the vessels, sometimes using rocket-propelled grenades; then hold the boats hostage in exchange for ransom.

According to the International Maritime Organization, there were more than 95 attacks and a dozen ships held hostage at the end of November 2008. Some of the targeted ships have flown the flags of Latin American countries. One ship belonging to a German company flying the flag of Barbuda and Antigua, and a Japanese ship under a Panamanian flag, were captured in August 2008 off the Somali coast. A ransom of \$1,100,000 was paid for the German ship, and a similar sum for the Japanese ship. Piracy cost more than \$30 million in 2008, according to a report by a British investigating agency.

Capturing the hijackers has been an arduous task, evidence that this

920 by 300 mile gulf is difficult to navigate. These attacks may be tied to terrorism. Suspicions exist that some ransom payments are going to al-Shabab, a Somali militia that the United States accuses of protecting the terrorists who attacked their embassies in Kenya and Tanzania in 1998.

The international community has responded. The U.S. Navy says that coalition ships and planes have prevented 15 pirate attacks since August 2008, when they established a patrol area. France also arrested nine pirates in open waters and a squadron of seven NATO ships began their mission of escorting cargo vessels in the region. Other NATO ships have been authorized to use force in accordance with international law. On Dec. 2, 2008, the U.N. Security Council adopted Resolution 1846, which states that for 12 months from the date, states and regional organizations cooperating with the Somali Transitional Federal Government may enter Somalia's territorial waters to fight piracy.

Information gathered from AP, AFP and BBC

The U.N. Convention on the Law of The Sea became effective in Jamaica in 1982 and is considered one of the most significant achievements of international legislation. It is also called the “constitution of the sea.” It establishes maritime territories, their jurisdiction and sovereignty, as well as the exploration and exploitation of natural resources. Also included are aspects such as the protection of marine environments, scientific research, technology transfer, system of adjudication and peaceful resolution of controversies, among others. Today it is recognized by 155 countries.

“O maior avanço que eu tenho notado são as parcerias internacionais, não apenas entre nós, os EUA, e países específicos, mas também entre os diferentes países.”

— Tenente Henry Irizarry, Guarda Costeira Americana

Relações entre civis e militares sempre representaram um desafio. Historicamente, a Guarda Costeira tem tido muitas experiências através da cooperação entre agências, segundo o tenente Irizarry. “Eu penso que a interação entre agências, as parcerias internacionais e trocas de informações, possuem um objetivo comum. Estamos compartilhando informação, vantagens e recursos”, explicou ele.

Considerando a importância das parcerias entre agências, o almirante da Marinha Americana, Jim Stavridis, comandante do Comando do Sul dos EUA, anunciou no começo de 2008 uma mudança na organização, que agora busca focar suas atividades na interação entre agências. No núcleo desta mudança está o Centro de Colaboração da Parceria das Américas, onde setores internacionais, acadêmicos e privados podem integrar-se nas atuais operações da organização e colaborar nas iniciativas mutualmente benéficas, em programas e exercícios. “O que estamos tentando fazer é criar uma imagem operativa e inteligência comum para qualquer um que esteja usando uniforme, carregando uma arma ou usando um insígnia a serviço dos EUA”, disse o diretor do centro, Michael Schulman.

O papel do centro abrange a compreensão de quatro áreas: ar e espaço, marítima, terra e ciberespaço. “Áreas de ar e mar não se excluem. Existe ar sobre o mar; existem operações que vão de uma à outra área; existem táticas que tornam-se operacionais. Então, nós somos o elemento sincronizador”, disse Schulman. “Se um problema ocorre em uma área, isso pode aumentar e afetar a outra área. “Conforme nos tornamos melhores no mar, (os traficantes de drogas) estão usando transporte aéreo e terrestre.”

O estabelecimento de um procedimento padrão legal para todas as nações é um passo importante no enfrentamento de muitas ameaças. “Piratária é um exemplo de algo que foi definido como ilegal por todas as nações”, disse o contra-almirante Colvin.

Ele encorajou uma maior participação da indústria privada, que possivelmente seja a maior interessada na segurança marítima. “A origem do poder em todos os cantos do mundo não vem dos militares, mas de entidades privadas, de negócios privados. Eles são o motor econômico para todas as nações. Logo, parcerias são absolutamente essenciais.”

Parcerias de todo tipo tem se tornado comum, pelo menos na América Latina e Caribe. “O maior avanço que eu tenho notado são as parcerias internacionais, não apenas entre nós os EUA, e países específicos, mas também entre os diferentes países”, afirmou o tenente Irizarry. ①

O helicóptero da marinha canadense —metralhadora pronta para disparar— sobrevoa uma pequena embarcação, enquanto escolta um navio do Programa Mundial de Alimentação, como parte da patrulha de combate à pirataria, nas costas marítimas da Somália.



“The biggest improvement I’ve seen is international partnership — not only between us the U.S., and a specific country — but within the countries themselves.”

— Lt. Henry Irizarry, U.S. Coast Guard

trafficking, they provide us a starting point for other issues that may become transnational threats, such as [illegal] migrants, weapons, smuggling and laundering of money,” he said.


Civilian and military relationships have always presented a challenge. Historically, the Coast Guard has had the most experience overcoming that through interagency cooperation, Lt. Irizarry said. “I think [through] interagency and international partnership and exchanges, there are common goals. You’re sharing information, you’re sharing assets, you’re sharing resources,” he said.

Considering the value of interagency partnerships, U.S. Navy Adm. Jim Stavridis, commander of U.S. Southern Command, announced earlier in 2008 the command’s shift toward being an interagency-focused organization. At the heart of the move is the Partnership for the Americas Collaboration Center, where international, academic and private-sector partners can plug into the organization’s current operations and collaborate on mutually beneficial initiatives, programs and exercises. “What we try to do is create a common operating and common [intelligence] picture pretty much for anybody wearing a uniform, carrying a gun and/or wearing a badge in the service of the USA,” said center director Michael Schulman.

The center facilitates comprehensive domain awareness in four areas: air and space, maritime, land, and cyberspace. “Air and sea domains are not exclusive. There’s air over the sea; there are operations that go back and forth; there are tactical things that become operational. So we’re the synchronizing element,” Schulman said. If a problem occurs in one domain, it can swell to another domain. “As we become more effective at sea, and so do our partner nations, [drug traffickers] are doing more air transportation and ground transportation in Central America to lead up to the United States.”

A standard legal frame for all nations will be an important step to address many threats. “Piracy is an example of something that all nations have decided should be illegal,” Adm. Colvin said.

He encouraged greater participation from private industry, which has perhaps the biggest stake in maritime security. “This is where the power comes from throughout the world; it’s not from militaries, it’s from private entities and private businesses. They provide the economic engines for all nations. So, private partnership is absolutely critical.”

Partnerships of all types have taken root, at least in Latin America and the Caribbean. “The biggest improvement I’ve seen is international partnership — not only between us the U.S., and a specific country — but within the countries themselves,” Lt. Irizarry said. 

A Canadian navy helicopter — with machine gun ready — flies over a small vessel while escorting a World Food Program ship as part of an anti-piracy patrol off the coast of Somalia.

SIMON MAINI/ANP



Um time de busca e apreensão descende do helicóptero Lynx da marinha brasileira para um navio, durante o exercício de treinamento PANAMAX 2008, na costa marítima do Panamá.

A Brazilian navy Lynx helicopter drops a search and seizure team onto a ship during a PANAMAX 2008 training exercise off the coast of Panama.

Agentes de ligação conectam as américas

Estes oficiais exercem um papel essencial de aconselhamento nas atividades diárias do Comando do Sul dos EUA.

STEVE MCLLOUD/STAFF DA DIÁLOGO

Em 1997, um comandante e combatente com capacidade prospectiva teve a iniciativa de criar um plano onde militares do alto escalão, primariamente coronéis, vindos das nações parceiras, seriam convidados a servir sob seu comando como conselheiros, provendo conhecimentos culturais e coordenação nos assuntos militares entre seus países e o Comando do Sul dos EUA.

Um ano mais tarde, o general Charles Wilhelm, então comandante do Comando do Sul, fez desta visão uma realidade. Argentina e Uruguai foram os primeiros países a enviar oficiais militares para trabalhar no Comando do Sul, assim criando o programa dos Agentes de Ligação da Parceria de Nações o PNLO. No ano subsequente a Colômbia e o Equador também enviaram seus oficiais militares. O Chile entrou no programa no ano 2000 e o Canadá enviou seus oficiais de ligação em 2007.

Mais de uma década depois, o programa cresce e se fortalece. “Na verdade, criamos uma pequena comunidade dentro do Comando do Sul onde compartilhamos experiências”, afirmou o capitão chileno David Hardy, que ao lado de seus companheiros do Uruguai, Peru, Colômbia e Canadá, formam o atual programa PNLO.

A experiência desses oficiais tem valor inestimável para o comando, enquanto este fortalece as relações com as nações parceiras. “O maior benefício que eles nos trazem é a experiência de trabalho na nossa região”, disse o coronel da Força Aérea Americana, Jose Sanchez, diretor-adjunto do programa “Country Insight” do Comando do Sul. “Eles nasceram e cresceram naquela região, eles conhecem suas forças armadas, eles sabem como os militares pensam... e eles podem nos fornecer este conhecimento imediatamente.”

O coronel do exército peruano, César Alva está trabalhando em soluções cooperativas para acabar com as atividades terroristas. “O objetivo do meu trabalho é colaborar na busca de uma solução para o problema do narcoterrorismo, através da cooperação entre o Comando do Sul e as forças armadas peruanas”, disse ele, “Estou interessado em manter um bom programa cooperativo para 2000 e, se possível, um programa a médio prazo de uns cinco anos com um objetivo claro... que é acabar com o terrorismo e o narcotráfico.”

Agente de ligação é uma posição cobiçada, cuja investidura se dá por indicação do ministro da Defesa de cada país. A extensão da contratação pode ser de um a dois anos, dependendo do acordo de cada país com o comando. Cada oficial, usualmente recebe valor equivalente ao custo de transporte e habitação das forças armadas de seu país. Geralmente, os oficiais têm um bom conhecimento da língua inglesa e, em muitos casos, podem falar mais de duas linguagens.

Enquanto o Comando do Sul se beneficia dos conhecimentos e experiências dos oficiais de ligação, o programa também oferece a esses oficiais militares e suas famílias a oportunidade de experimentarem a cultura americana.

“Minha experiência até agora tem sido excelente. É a primeira vez que eu e minha família vimos aos EUA”, disse o coronel uruguaio Luis Lavista. “Existem algumas coisas muito interessantes e apreciáveis para pessoas vindas da América do Sul para os Estados Unidos, acima de tudo a organização, o transporte, o respeito pela lei e uma segurança eficaz.”

O comando com base em Miami tem trabalhado na integração dos oficiais de ligação em suas muitas atividades incluindo conferências e exercícios regionais, como o PANAMAX. Os oficiais de ligação também têm visitado outros componentes do comando, como a Marinha Americana do Sul em Jacksonville, Florida; as Forças Marine Corp do Sul em Miami, para aprender sobre as operações militares dos EUA.

“Com estas visitas aos componentes do comando, eles poderão entender os planos e missões. Nós tentamos mostrar como interagimos uns com os outros e como cada componente interage com o quartel geral”, afirmou o coronel Sanchez. “Uma vez que tenham conseguido esta visão geral, eles serão capazes de entender melhor os projetos que nos ajudariam bilateralmente. Nós temos que lem-

brar que interoperabilidade é algo de grande valor entre nossas forças armadas e nações parceiras.

Com a mudança do comando para suas novas instalações, planejada para 2010, nosso atual comandante, o almirante Jim Stavridis convidou outros países para participar do programa que beneficia mutualmente as nações envolvidas.

Os oficiais que participaram do programa apoiam uma participação maior. “Não temos que ser apenas esses quatro países. Deveríamos ter oficiais de ligação provindos de todos os países”, disse o coronel Lavista.

“Se todos os países estivessem representados”, ele disse, “eles adquiririam a habilidade de trabalhar melhor juntos, coletivamente”. ①

OS AGENTES DE LIGAÇÃO FAZEM UMA AVALIAÇÃO DO PANAMAX

Desde seu início em 2003, quando apenas três países participavam, PANAMAX tornou-se um dos maiores exercícios de treinamento militar multinacional do mundo, envolvendo mais de 30 navios, uma dúzia de aeronaves e 7.000 militares vindos de 20 nações.

O exercício patrocinado pelo Comando do Sul dos EUA busca garantir a defesa do Canal do Panamá, considerado estrategicamente um dos mais importantes canais marítimos do mundo.

O PANAMAX 2008 ensaiou respostas terrestres, marítimas e aéreas para garantir a proteção e a passagem segura pelo canal, e assegurar a atividade contínua e neutra do mesmo. A importância estratégica do canal é reconhecida por todas as nações envolvidas.

“Para o Chile, o PANAMAX é um exercício relevante e muito importante”, disse o oficial de ligação chileno, capitão David Hardy. “Algum tempo atrás o Chile era o terceiro país que mais usava o Canal do Panamá, não por causa do número de navios que passavam pelo canal, mas pela quantidade de carga que chegava e saía do Panamá, a economia chilena depende desta atividade.”

Durante o exercício, o capitão Hardy trabalhou nos planos e ope-

Liaisons among the americas

Officers play a key advisory role in U.S. Southern Command's daily operations

In 1997, a forward-thinking combatant commander conceptualized a plan to invite partner-nation senior military officers — primarily colonels — to serve on his staff as advisors, providing cultural expertise and coordination on military matters between their countries and U.S. Southern Command.

One year later, Gen. Charles Wilhelm, then commander of the Southern Command, made this vision a reality. Argentina and Uruguay were the first countries to send a senior officer to work in the command, thus creating the Partner Nation Liaison Officer program, or PNLO. The following year, Colombia and Ecuador also sent officers. Chile began participating in the program in 2000, and Canada sent a liaison officer in 2007.

More than a decade later, the program still thrives. “The truth is that we have a small community within Southern Command and we share our experiences,” said Chilean navy Capt. David Hardy, who along with his counterparts from Uruguay, Peru, Colombia and Canada, form today’s PNLO program.

Their experience is invaluable as the command strengthens relationships with partner nations. “The biggest benefit they bring is the experience of working



in our region,” said U.S. Air Force Col. Jose Sanchez, deputy director of country insight for the command. “They were raised there, they know their militaries, they know how they think ... and they can give us feedback immediately.”

Peruvian army Col. César Alva is working on collaborative solutions to end terrorist activities. “My main job is trying to collaborate in resolving narcoterrorism by means of cooperation between Southern Command and the Peruvian armed forces,” he said. “I’m interested in maintaining a good cooperation program for 2009, and if possible, a five-year midterm plan where our objectives are clear ... which are to end terrorism and narcotrafficking.”

The liaison officer is a coveted position appointed by each country’s minister of defense. The tour of duty ranges from one to two years, depending on the country’s agreement with the command. Each officer usually receives a housing and transportation allowance from their military. The officers usually have a good grasp of the English language and, in many cases, speak more than two languages.

While the Southern Command benefits from the knowledge and experience of the liaison officers, the program also gives officers and their families an opportunity to experience U.S. culture.

“My experience until now has been excellent. It’s the first time my family and I have been in the United States,” Uruguayan army Col. Luis Lavista said. “There are some very interesting and enjoyable things for people coming from South America to the United States, above all order, transportation, respect for the laws, and there’s a lot of security.”

The Miami-based command has been working to integrate liaison officers into more of its activities, including conferences and regional exercises such as PANAMAX. Liaison officers have also been visiting component commands, including U.S. Army South in San Antonio; U.S. Navy South in Jacksonville, Fla.; and U.S. Marine Corp Forces South in Miami, to learn more about U.S. military operations.

“By taking them to the component commands, they see their roles and missions. And we try to teach them how we interact with each other and how our components interact with the headquarters,” Col. Sanchez said. “Once they get that view, they are able to better understand the projects that would help us — and them. We have to remember that interoperability is a big thing between our armed forces and our partner nations.”

With the command expected to move into a new facility in late 2010, current commander Adm. Jim Stavridis has invited more countries to participate in the mutually beneficial program.

The officers who have served in the program support increased participation. “We don’t have to be [only] four [countries]. We should have liaison officers here from all countries,” Col. Lavista said. If all countries were represented, he said, they would have the ability to work better collectively. ①

LIAISON OFFICERS REVIEW PANAMAX

Since its inception in 2003 — when only three nations were included — PANAMAX has become one of the largest multinational military training exercises in the world, involving more than 30 ships, a dozen aircraft and 7,000 personnel from 20 nations.

The U.S. Southern Command-sponsored exercise focuses on ensuring the defense of the Panama Canal, one of the most strategically important waterways in the world.

Membros das forças de segurança estadunidenses e panamenhas praticam direção e manobras nas águas sob a Ponte das Américas, no Canal do Panamá, durante o PANAMAX 2008.

American and Panamanian security forces practice steering and maneuvering in the waters under the Bridge of the Americas over the Panama Canal during PANAMAX 2008.

PETTY OFFICER 2ND CLASS JOSHUA LEE KELSEY/U.S. NAVY





U.S. SOUTHERN COMMAND

Coronel do exército César Alva, oficial de ligação peruano.

Peruvian army liaison officer Col. César Alva.



U.S. SOUTHERN COMMAND

Capitão da marinha David Hardy, oficial de ligação chileno.

Chilean navy liaison officer Capt. David Hardy.



U.S. SOUTHERN COMMAND

Coronel do exército Luis Lavista, oficial de ligação uruguaio.

Uruguayan army liaison officer Col. Luis Lavista.

rações marítimas, como parte de um time multinacional que também incluía representantes dos EUA, Brasil e outras nações. Ele se surpreendeu quando percebeu a similaridade no modo que operam todas as nações. “Primeiramente, notamos que as doutrinas e os procedimentos que usamos são muito similares. Precisamos de um pouco de treino para padronização dos critérios, mas isso não representa nenhuma dificuldade”, afirmou o mesmo.

Embora as vezes os exercícios pareçam confusos, isso trouxe ao coronel uruguaio Luis Lavista a oportunidade para observação de diferentes operações. Primeiro, ele trabalhou em um unidade de logística e depois em uma unidade de observação. “Uma vez lá ... eu me tornei um observador. Então me revezei em diferentes áreas, me familiarizando com todas as outras unidades de operação e com o que elas estavam fazendo.”

O cenário do exercício apresenta a oportunidade para que forças internacionais desenvolvam e pratiquem estratégias para poderem responder nos casos de verdadeiras ameaças globais. “Muitos dos exercícios são perfeitamente aplicáveis na detecção e localização das guerrilhas do Sendero Luminoso no Peru”, disse o coronel peruano César Alva, que trabalhou numa unidade de inteligência que se concentrava em tecnologia para detecção de ameaças, localização e ação. “Um plano de operação poderia ser usado lá, na luta contra o grupo terrorista.”

Independentemente do que cada indivíduo ganha com esse exercício, todos concordaram que foi uma experiência positiva. “Foi uma experiência excelente que deve ser apreciada”, disse o coronel Lavista. “Com um comando operacional estratégico, trabalhando no nível tático, de um modo combinado, podemos ver como uma ação ou experiência que requer este tipo de interação pode tornar-se difícil.”

Todos os oficiais desejam aumentar sua participação no exercício. “Eu espero que os oficiais de ligação continuem a trabalhar diretamente no exercício”, disse o capitão Hardy. ①

PANAMAX 2008 exercised multinational ground-, sea- and air-response capabilities to protect and guarantee safe passage through the canal and ensure its continuing neutrality. The strategic importance of the canal is recognized by all participating partner nations.

“For Chile, PANAMAX is a highly relevant and very important exercise,” said Chilean liaison officer Capt. David Hardy. “Some time ago, Chile was the world’s third [highest] user of the Panama Canal, not because of the amount of Chilean ships passing through the canal, but rather the amount of cargo that comes and goes from Panama and the economy, and what the Chilean economy depends on.”

During the exercise, Hardy worked in maritime planning and operations. As part of an integrated multinational team that also included representatives from the United States, Brazil and other nations, he was surprised to learn of the similarities in the way different countries operate. “First of all, we saw that the doctrines [and] the procedures we use are very similar. It requires a little training to standardize the criteria, but it doesn’t cost us much to do so,” he said.

While the exercise was hectic at times, it afforded Uruguayan Col. Luis Lavista the opportunity to observe different operations. He worked in a logistics cell and then in an observer cell. “Once I got there ... I became a general observer. Then I made the rounds in different areas, and I familiarized myself with all the other working cells and what they were doing.”

The exercise scenario presented an opportunity for multinational forces to develop and practice strategies to address real-world threats. “Many of the exercise’s lessons are perfectly applicable to detect and locate the Shining Path [guerrillas] in Peru,” said Peruvian Col. César Alva, who worked in an intelligence cell that focused on technology for threat detection, location and action. “A planning exercise could be done to fight a terrorist group there.”

Regardless of what each individual took away from the exercise, all agreed it was a positive experience. “It was an excellent experience to appreciate,” Col. Lavista said. “[With] a strategic operational command, operating at a tactical level, and in a combined and joint manner, you see how difficult an experience or action that requires this kind of operation can become.”

The officers all want to increase their participation in the exercise. “I hope liaison officers will continue working directly on the exercise,” Capt. Hardy said. ①

1947

O Kon-Tiki chega a Papeete no Tahiti, aos 18 de setembro de 1947. O arqueologista norueguês, capitão Thor Heyerdahl e sua tripulação, composta por seis homens, passaram 101 dias na balsa de junco atravessando o Pacífico, do Peru ao Tahiti. Heyerdahl construiu uma réplica da balsa indígena para testar sua teoria, segundo a qual os peruanos da antiguidade alcançaram a Polinésia com este tipo de embarcação.

The Kon-Tiki arrives at Papeete, Tahiti, Sept. 18, 1947. Norwegian archaeologist Capt. Thor Heyerdahl and his six-man crew spent 101 days on the 15-ton raft, crossing the Pacific from Peru. Heyerdahl built this replica of an aboriginal raft to test his theory that ancient Peruvians reached Polynesia with this type of craft.



PETTY OFFICER 3RD CLASS WILLIAM PARKER/U.S. NAVY



Quando o USS Kearsarge adentrou o Caribe para a segunda etapa do Promessa Contínua 2008, a Mãe Natureza rapidamente mudou seu curso, para que pudesse prover auxílio, no momento em que quatro furacões açoitaram a região.

Por 19 dias em setembro 2008, o navio com uma tripulação multinacional ajudou nos esforços de socorro no Haiti, que havia sido severamente atingido. Dia e noite, a tripulação — 150 militares e profissionais civis do serviço público — vestiram a camisa para o resgate em terra e mar. O time proveu assistência médica.

“Muitas casas estavam alagadas, estradas haviam desaparecido e pontes ruíram”, disse o haitiano Pierre Frantz. “Eu estou feliz por toda a ajuda...”

O navio ajudou na entrega de 1,5 milhões de quilos de alimentos, água e outras necessidades. Depois ele fez suas escalas na Nicarágua, Colômbia, República Dominicana, Trinidad e Tobago e Guiana. Com a ajuda de membros do Brasil, Canadá, França, Holanda, Espanha e grupos filantrópicos, o time proveu serviço médico, dentário, oftalmológico e veterinário, além de suporte para infraestrutura.



PETTY OFFICER 2ND CLASS ERIK BARKER/U.S. NAVY

Depois que quatro furacões devastaram o Haiti, acima, o USS Kearsarge, à esquerda, mudou o curso da missão Promessa Contínua 2008 para ajudar nos esforços internacionais de socorro.

After four hurricanes battered Haiti, above, the USS Kearsarge, left, changed course from its Continuing Promise 2008 missions to help with international relief efforts.

When the USS Kearsarge steamed into the Caribbean for the second leg of Continuing Promise 2008, Mother Nature quickly changed its course to lend a hand when four hurricanes hammered the region.

For 19 days in September 2008, the ship and its multi-national crew helped international relief efforts in hard-hit Haiti. Day and night, the ship's crew — and 150 military and civilian public health service professionals — switched gears to provide aid agencies airlift and sealift support. Its teams provided medical care.

“Many houses were flooded, roads were washed out and bridges were torn away,” Haitian Pierre Frantz said. “I am very happy to have all of the help ...”

The ship helped deliver 3.3 million pounds of food, water and other aid. Then it finished its port calls to Nicaragua, Colombia, Dominican Republic, Trinidad and Tobago and Guyana. With help from members from Brazil, Canada, France, Netherlands, Spain and non-profit groups, the team provided medical, dental, optometry and veterinary services and infrastructure support.



PHOTOS BY SEAMAN ERNEST SCOTT/U.S. NAVY

Na nação das duas ilhas, cabo Mary Hojek, acima, conversa com meninas na Escola São Judas para Meninas. Um engenheiro da Força Aérea Americana, direita, consertou a cerca do centro infantil.

On the two-island nation, Lance Cpl. Mary Hojek, above, chatted with girls at the St. Jude's School for Girls. U.S. Air Force engineers, right, repaired the fence at a childcare center.



SEAMAN ERNEST SCOTT/U.S. NAVY



Um garoto curioso, acima, espia através de um tijolo na área em construção. O capitão Frank Ponds, comandante da missão Promessa Contínua, direita, atendeu à cerimônia de inauguração na escola onde os engenheiros construíram um parque.

A curious boy, above, peers through a brick at a construction sites. Capt. Frank Ponds, Continuing Promise 2008 mission commander, right, attended a ribbon-cutting ceremony at a school where engineers built a playground.



U.S. NAVY PHOTO



PETTY OFFICER 2ND CLASS ERIK BARKER/U.S. NAVY

Durante o socorro às vítimas do furacão, haitianos, acima, e os marinheiros americanos descarregam comida e água de uma embarcação atracada. Numa clínica improvisada, o tenente Candace D'Aurora, direita, examina uma mulher grávida.

During hurricane relief efforts, Haitians, above, and U.S. sailors unload food and water from a landing craft. At a makeshift clinic, Lt. Candace D'Aurora, right, checks a pregnant woman.



SEAMAN APPRENTICE JOSHUA ADAM/U.S. NAVY

Como parte da abrangência da área de atuação da IV Frota dos EUA, os povos caribenhos podem contar com a ajuda do USS Kearsarge em momentos de crise.

As part of the far-reaching U.S. 4th Fleet, people in the Caribbean can count on the USS Kearsarge for help during a crisis.

NETTY OFFICER 3RD CLASS WILLIAM PARKER/U.S. NAVY



O navio dirigiu-se para sua base em Norfolk, Virgínia, em novembro de 2008. Até então, seu contingente médico e 60 engenheiros haviam ajudado milhares de pessoas, criado amizades, interagido com colegas de outras nações, ganhando uma experiência prática valiosa da qual podem se orgulhar.

O time médico tratou 47.000 pacientes, realizou 221 cirurgias, prescreveu 81.300 medicamentos, realizou 198.600 procedimentos médicos, odontológicos e oftalmológicos e 5.600 atendimentos veterinários. Engenheiros e tropas de construção ergueram três escolas; completaram 10 projetos de reforma de prédios escolares, clínicas e hospitais; restauraram 10 parques e centros comunitários, e terminaram outros cinco projetos envolvendo infraestrutura. **D**

The ship headed for its home in Norfolk, Va., in November 2008. By then, its medical contingent and 60 engineers had helped thousands of people, built bonds, interacted with counterparts from other nations, gained valuable hands-on training and had plenty to brag about.

The medical team treated 47,000 patients, conducted 221 surgeries, dispensed 81,300 prescriptions, conducted 198,600 medical, dental and optometric services and provided veterinary care to 5,600 animals. Engineers and construction troops built three schools, completed 10 renovation projects on schools, clinics and hospitals, renovated 10 parks and community centers and finished five infrastructure projects. **D**

{ *Música Music* }



KANS BO CHRISTENSEN/AP

Queen Ifrica

Música para os que sofrem abuso A song for the abused

A estrela do reggae jamaicano, Queen Ifrica, foi para o topo das paradas no ano passado com temas raramente expressados em música: estupro e incesto. As letras causaram controvérsias e alguns pediram que fossem banidas, mas a mensagem vem a bom tempo. De acordo com a BBC, nos primeiros nove meses de 2008, os registros sobre infância da Jamaica haviam ouvido cerca de 550 casos, porém menos da metade deles foram oficialmente registrados. Queen Ifrica diz que seu trabalho reflete as experiências do povo que ela conhece. Ela acredita que quanto mais o povo falar sobre o assunto, mais casos virão à luz. Queen Ifrica prometeu trabalhar com o Fundo das Nações Unidas para a Infância com objetivo de eliminar esta desgraça.

Jamaican reggae star Queen Ifrica had a chart-topping song last year with a theme rarely addressed in music: rape and incest. The lyrics stirred up controversy and some people advocated for its ban, but the message is timely. According to the BBC, in the first nine months of 2008, Jamaica's child registry had heard of nearly 550 cases, but fewer than half of those were officially reported. Queen Ifrica says her work reflects the experiences of people she has met. She believes that the more people talk about it, the more cases will come to light. Queen Ifrica promised to work with the U.N. Children's Fund to stamp out this scourge.

Um Grammy para o } 'Tío Simón' A Grammy for

A música do compositor e intérprete Simón Díaz, conhecido como "Tío Simón", é um dos legados mais importantes de seu gênero na Venezuela e no mundo. Ele resgatou a toada das planícies e a difundiu, estudou e compilou até transformá-la em um gênero popular musical. No seu repertório, "Caballo Viejo" (também conhecida como "Bamboleo"), foi traduzida para mais de 10 idiomas. Aos 12 de novembro passado recebeu um Grammy de honra na nona entrega dos Grammys Latinos por sua contribuição no campo da gravação. Em seus 80 anos, também é um conhecido comediante que trabalhou para o cinema, televisão e teatro.

The music of composer and performer Simón Díaz, known as "Tío Simón" (Uncle Simon) is one of the most important legacies of his generation in Venezuela and the world. He rescued the music of the plains and studied, composed, distributed and popularized the musical genre. His repertoire includes "Caballo Viejo" (Old Horse; also called "Bamboleo"), which has been translated into more than 10 languages. On Nov. 12, 2008, he received an honorary Grammy at the 9th Latin Grammy Awards for his contributions to the recording field. At 80 years old, he is also an accomplished comedian and film, television and theater actor.



EFE/RHYTHM FOUNDATION

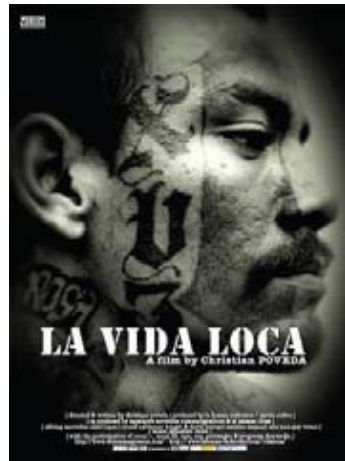
{ *Filmes Movies* }



Rede Paraguaia Paraguayan Hammock

Ainda que tenha sido produzida em 2006, o filme *Hamaca Paraguaya* só ganhou atenção internacional em 2008. A Federação Ibero-americana de Produtores Cinematográficos e Audiovisuais reconheceu o trabalho com o prêmio Luis Buñuel em novembro. Trata-se do primeiro longa metragem produzido no Paraguai em várias décadas. O filme, escrito e dirigido por Paz Encina, apresenta um casal de anciãos que esperam, sentados em uma rede, pela volta do filho, um combatente na Guerra del Chaco.

Although produced in 2006, the film *Paraguayan Hammock* gained international attention in 2008. The Latin American Federation of Cinematographers and Audiovisual Producers recognized it with the Luis Buñuel Prize in November. This is the first feature-length film produced in Paraguay in several decades. The film, written and directed by Paz Encina, depicts an elderly couple waiting in their hammock for the arrival of their son, a soldier in the Chaco War.



A VIDA LOUCA

THE CRAZY LIFE

A América Central enfrenta o problema crescente das gangues e neste documentário explora-se a vida daqueles que estão propagando a violência na região. Ele traça a origem destas gangues que emulam as de cidades como Los Angeles nos EUA, mostrando assim a globalização do crime organizado. É dirigido por Christian Poveda e fez parte dos filmes latinos para o Festival San Sebastián na Espanha.

Central America faces an increasing gang problem and this documentary explores the lives of those spreading violence in the region. It also traces the origins of these gangs, which emulate those in the city of Los Angeles, thus depicting the globalization of organized crime. The documentary, directed by Christian Poveda, was featured at the San Sebastián Festival in Spain.

Maestros da música... por controle remoto

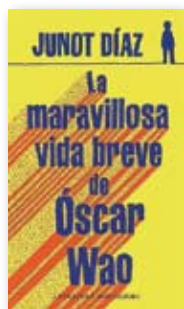
Pensava-se que as guitarras e equipamentos de percussão de plástico dos video games *Guitar Hero* e *Rock Band* eram apenas para aqueles que sonhavam, mas não conseguiram, ser parte de uma banda de verdade, mas isto foi um equívoco. Numa das principais escolas de música do Brasil são utilizadas como método de ensino. Segundo o jornal *O Globo*, a Escola de Música e Tecnologia de São Paulo, tem um salão completo com estes video games. O jogo consiste em pressionar botões no momento apropriado para coincidir com as notas que são mostradas na tela, no ritmo da música rock.

Masters of music ... by way of joystick

If you think the guitars and plastic drums of the *Guitar Hero* and *Rock Band* video games were only for those who dreamed but never joined a real band, you are mistaken. In one of Brazil's most prestigious music schools, they use the video games as educational tools. According to the newspaper *O Globo*, the São Paulo School of Music and Technology has a classroom filled with these games. Students press buttons at the appropriate time to correspond with the notes that appear on the screen in sync with rock music.



JOHN MACDOUGALL/AFP



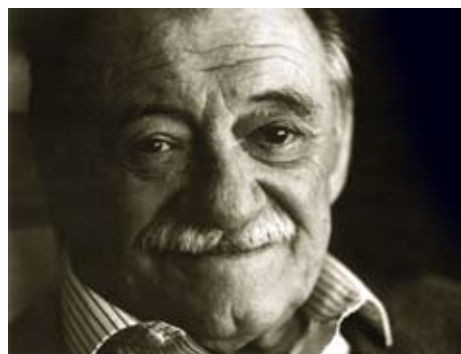
A Maravilhosa Vida Breve de Óscar Wao The Brief Wondrous Life of Óscar Wao

Junot Díaz (República Dominicana)

Uma crônica familiar que abarca três gerações e dois países (República Dominicana e Estados Unidos). O livro conta a história do gordo e solitário Óscar de León, no seu intento em converter-se no J.R.R. Tolkien (autor do *Senhor dos Anéis*) dominicano e sua busca desafortunada pelo amor. Mas Óscar é apenas a última vítima do fukú —uma maldição que vem perseguindo membros de sua

família por gerações, condenando-os a vidas de tortura, sofrimento e amor não correspondido. Díaz oferece uma visão surpreendente da inesgotável capacidade humana de perseverar e arriscar tudo por amor.

A family chronicle that encompasses three generations and two countries (Dominican Republic and United States). The book tells the story of Óscar de León, an obese and solitary man, in his attempt to become the Dominican J.R.R. Tolkien (author of *Lord of the Rings*), and his unfortunate search for love. But Óscar is only the latest victim of the fukú — a curse that has damned generations of his family to lives of torture, suffering and tribulations of love. Díaz offers a moving vision of the inexhaustible capacity of humans to persevere and risk everything for love.



Testemunha de Si Mesmo Witness for Myself

Mario Benedetti (Uruguai)

Nesta nova coletânea de poemas, o autor comemora o encontro consigo mesmo através de perguntas, reflexões e dúvidas, estendendo pontes até seu passado. Traz novas interrogações sobre o sentido das coisas, da vida, da morte e a relação com os outros.

In this new collection of poems, the author celebrates finding himself, and through questions, reflections and doubts, forges bridges to his past. He explores new questions about the meaning of things such as life, death and relationships with others.

O Som é Vida: O Poder da Música Everything is Connected: The Power of Music

Daniel Barenboim (Argentina)

Não é um livro para músicos, tampouco para os que não são músicos, e sim para a mente curiosa que deseja descobrir os paralelos entre a música e a vida, a sabedoria que vem a ser compreensível para o ouvido pensante. Barenboim é um pianista e compositor que pretende, com seu livro, aproximar a música a todo o mundo, transmitindo a mensagem de que a música humaniza, aproxima, e rompe muros e fronteiras. Nestas páginas se faz evidente que a música é parte essencial e inseparável da vida, expressando a relação do indivíduo consigo mesmo e com seu ambiente.

This is not a book for musicians, nor is it for nonmusicians, but rather for the curious mind who wishes to discover parallels between music and life, and the wisdom that becomes comprehensible to the thinking listener. Barenboim is a pianist and composer who, through this book, intends on bringing everyone closer to music by transmitting the message that it humanizes, unites and breaks through barriers and borders. It becomes evident through these pages that music is an essential and inseparable part of life, and it expresses the relationships of individuals with themselves and their surroundings.



Paz ameaçada

Pombas voam, transpassando as chamas que sobem do hotel Taj Mahal em Mumbai, Índia, aos 27 de novembro de 2008. Grupos de homens fortemente armados adentraram ruidosamente dois hotéis de luxo, um restaurante popular e uma estação de trem abarrotada de gente, num ataque coordenado contra a capital financeira da Índia, na noite de 26 de novembro, onde morreram pelo menos 178 pessoas. Os homens armados fizeram reféns, incluindo turistas. Um grupo desconhecido previamente de militantes muçulmanos assumiu a responsabilidade pelos ataques.

Fleeing Peace

Pigeons fly past flames shooting from the Taj Mahal Hotel in Mumbai, India, Nov. 27, 2008. Teams of heavily armed gunmen stormed two luxury hotels, a popular restaurant and a crowded train station in coordinated attacks across India's financial capital the night of Nov. 26, killing at least 178 people. The gunmen took hostages, including tourists. A previously unknown group of Muslim militants took responsibility for the attacks.

RAJANISH KAKADE/AP



JEROME DELAY/AP

Vítimas do conflito

Órfãos e crianças perdidas descansam no Centro Don Bosco Ngangi em Goma, República do Congo em meados de novembro de 2008. Tensões crescentes entre um grupo rebelde liderado pelo ex-general Laurent Nkunda explodiram em um novo conflito em agosto de 2008. Mesmo com a presença do maior grupo de paz das Nações Unidas, o conflito desalojou mais de 250.000 pessoas. Autoridades da ONU afirmam que tanto o grupo de rebeldes como o governo vem cometendo crimes contra civis. Os rebeldes acusam o governo de discriminação contra a minoria tutsi do Congo, à qual pertence Nkunda. Vários países, como a Argentina, Canadá, Japão, México, Suíça e Ucrânia, pediram que um Conselho Especial de Direitos Humanos da ONU intervenha na situação.

Victims of Conflict

Orphans and lost children rest at the Don Bosco Ngangi Center in Goma, Republic of Congo, in mid-November 2008. Long, simmering tensions between the Congo government and a rebel group led by former general Laurent Nkunda spilled over into a new conflict in August 2008. Despite the presence of the world's largest U.N. peacekeeping force, the fighting has displaced more than 250,000 people. U.N. officials say both the rebels and government troops have committed crimes against civilians. Rebels accused the government of discriminating against Congo's Tutsi minority, to which Nkunda belongs. Several countries, including Argentina, Canada, Japan, Mexico, Switzerland and Ukraine, called for a special U.N. Human Rights Council session to address the situation.



SAKCHAI LAUTIT/AP

TAILÂNDIA

Turbulência política

Manifestantes contra o governo protestam em frente ao terminal de partida no aeroporto internacional Suvarnabhumi em Bangkok na Tailândia no final de novembro de 2008. Depois de um protesto que durou uma semana e fechou o aeroporto, militantes da Aliança Popular para a Democracia obtiveram vitória quando o primeiro-ministro Somchai Wongsawat deixou o cargo. O Tribunal Constitucional tailandês ordenou a dissolução do Partido do Poder do Povo e duas das suas coalisões por compra de votos e outras fraudes eleitorais, aos 2 de dezembro de 2008. O fechamento dos aeroportos da Tailândia prejudicaram cerca de 100.000 turistas.

Political Turmoil

Anti-government demonstrators protest in front of the departure terminal at Bangkok, Thailand's Suvarnabhumi International Airport in late November 2008. After a weeklong demonstration that closed the airport, the People's Alliance for Democracy activists succeeded in ousting Prime Minister Somchai Wongsawat. Thailand's constitutional court on Dec. 2, 2008, disbanded the ruling People Power Party and two of its coalition partners for electoral fraud and vote buying. Airport closures stranded an estimated 100,000 tourists.



GREGORY BULL/AP

MÉXICO

Honrando seus antepassados

Um dançarino asteca apresenta-se na basílica Nossa Senhora de Guadalupe na Cidade do México, em novembro de 2008. Milhares de dançarinos astecas, vestidos em plumas e contas, se apresentaram na basílica como parte da peregrinação anual ao local, considerado sagrado pelas tribos locais muito antes da chegada dos espanhóis à região.

Honoring Their Ancestors

An Aztec dancer performs at the Basilica of Our Lady of Guadalupe in Mexico City in November 2008. Thousands of Aztec dancers, dressed in feathers and beads, performed at the church as part of an annual pilgrimage to the site, considered holy by local tribes long before Spaniards arrived in the area.



JOE KLAMAR/AFP

ÁUSTRIA

A procura por ouro aumenta

Barras de ouro, moedas e outros objetos a serem fundidos pela Oegussa (planta austríaca onde se separam ouro e prata) em Viena, Áustria, outubro de 2008. A companhia, líder do mercado de metais preciosos na Áustria, anunciou que vai aumentar a produção em dez vezes como resposta à crise financeira que tem levado os investidores a comprar o metal precioso —visto como um investimento seguro durante as turbulências do mercado. Os produtores de barras de ouro e moedas ao redor do globo estão aumentando sua produção para atender à demanda crescente por ouro.

Gold Demand Surges

Gold bars, coins and other objects wait for smelting at the Oegussa (Austrian Gold and Silver Separating Plant) in Vienna, Austria, in October 2008. The company, Austria's market leader in precious metals, announced it would increase its production tenfold as the global financial crisis pushed investors toward buying precious metals — seen as a safe investment haven during economic turmoil. Gold bar and coin producers around the globe are increasing production to keep up with the global surge in demand for gold.



AL IUSSEF/ARF

IRAQUE

Parceiros pela segurança

Uma mãe iraquiana conduz suas filhas através de um bloqueio da milícia Sahwa e soldados iraquianos. Em diversas regiões da maioria sunita, mas também algumas áreas xiitas, os combatentes tribais formam a essência do grupo Sahwa (Despertar), que colocou os jihadistas para correr. Em outubro de 2008, Abu Ghazwan, um líder veterano do al-Qaida foi morto numa operação para dar cabo de armas e depósitos de armas na região norte do Iraque. A operação foi executada pela segurança iraquiana apoiada pelas forças de coalisão e os Filhos do Iraque (também conhecidos como Conselho do Despertar), os grupos paramilitares sunitas compostos principalmente por ex-rebeldes que agora trabalham com as forças americanas na luta contra o al-Qaida no Iraque.

Partners For Security

An Iraqi mother leads her daughters past a checkpoint of Sahwa militia and Iraqi soldiers. In many regions, mostly Sunni but also a few Shiite areas, tribal fighters are the core of the Sahwa (Awakening) militias that have put jihadists to flight. In October 2008, Abu Ghazwan, a senior al-Qaida leader in Iraq, was killed in a weapons cache-clearing operation north of Baghdad. The operation was carried out by coalition-supported Iraqi security forces and Sons of Iraq (also known as Awakening Councils), the Sunni paramilitary groups composed mainly of former insurgents who now work with U.S. forces to fight al-Qaida in Iraq.

Chão de estrelas

Milhões de ofiúros —provavelmente da espécie *Ophiacantha rosea*, parentes das estrelas e pepinos do mar— colonizam o topo de uma montanha subaquática na cordilheira Macquarie que vai da Nova Zelândia à Antártica. As criaturas se alimentam das partículas carregadas pela rápida Corrente Circumpolar Antártica. Os cientistas afiliados ao Census da Vida Marinha conduziram o primeiro “inventário” abrangente dos animais de terra e mar ao redor de um grupo de ilhas da Antártica. O estudo revelou uma região rica em biodiversidade e que possui mais espécies do que as ilhas Galápagos. O estudo vai ajudar a monitorar os animais e como eles respondem às mudanças futuras do meio ambiente.

Twinkle, Twinkle Brittlestar

Millions of brittlestars — likely *Ophiacantha rosea*, relatives of sea stars and sea cucumbers — colonize the peak of an underwater mountain in the Macquarie Ridge that stretches from New Zealand to Antarctica. The creatures feed on particles carried by the swift Antarctic Circumpolar Current. Census of Marine Life-affiliated scientists conducted the first comprehensive “inventory” of sea and land animals around a group of Antarctic islands. The study revealed a region that is rich in biodiversity and has more species than the Galapagos Islands. The study will help monitor how the animals will respond to future environmental changes.



AL IUSSEF/ARF

ANTÁRTICA



CHINA

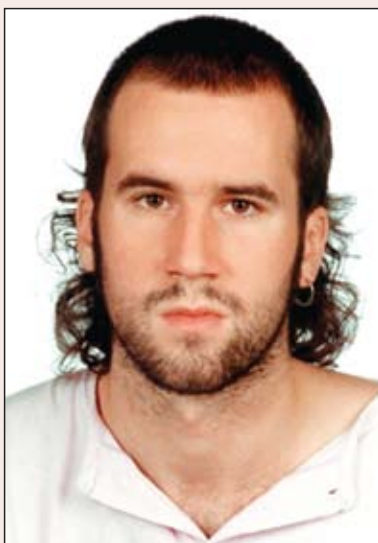
Recursos poluídos A invasão de uma alga verde-azulada encobre parcialmente as águas do rio Li, em Guangxi Zhuang, região autônoma da China, em novembro de 2008. Uma pesquisa recente, dos sete maiores sistemas hídricos, realizada pela administração da proteção ambiental do país revelou que 58 por cento das águas da China estão ao nível 3 ou abaixo, e 28 por cento no nível 5, o que significa inútil, segundo as 5 categorias de uma escala que a China usa para descrever a qualidade da água. Nível um é potável; nível 3 é boa para uso em todas as atividades humanas; e nível cinco é água poluída, que não pode ser usada sequer na agricultura. A China trata apenas 23 por cento do seu esgoto, o resto é jogado dentro de lagos e rios. Agora, a China está movendo-se agressivamente para acabar com esta prática, que está causando a propagação de danos ambientais, através do fechamento de milhares de fábricas, aplicação de multas e a prisão dos responsáveis.

Polluted Resource An outbreak of blue-green algae covers parts of the Li River in China's Guangxi Zhuang Autonomous Region in November 2008. A recent survey of seven major river systems by the country's environmental protection administration revealed 58 percent of China's water is grade three or below; 28 percent was grade five, which is “useless,” based on the five categories by which China grades water quality. Grade one is safe for drinking; grade three is suitable for everyday human use; grade five is polluted water not even suitable for agriculture. China only treats 23 percent of its raw sewage and discharges the rest into rivers and lakes. Now China is moving to end this practice that causes widespread environmental damage by closing thousands of offending factories, and fining and jailing offenders.



Polícia prende o líder do ETA

A polícia francesa prendeu Mikel Garikoitz Aspiazu, de 35 anos, suspeito de liderar a ala militar do grupo terrorista basco conhecido como ETA, em meados de novembro de 2008. A mídia espanhola tem descrito Garikoitz Aspiazu, um dos mais procurados entre os membros do ETA, como um linha-dura violento que se opôs ao cessar-fogo declarado pelo ETA em março de 2006. Suspeito de estar por trás do assassinato de dois seguranças civis espanhóis no sudoeste da França em 2007, ele também responde a acusações de terrorismo em conexão com um ataque a bomba que matou dois equatorianos no aeroporto internacional Barajas de Madri, em 2006.



Mikel Garikoitz Aspiazu

Police Nab ETA Leader

French police arrested Mikel Garikoitz Aspiazu, 35, the suspected leader of the military wing of the banned Basque terrorist group ETA, in mid-November 2008. Spanish media described Garikoitz Aspiazu, one of the most wanted ETA members, as a violent hardliner who opposed the ceasefire ETA declared in March 2006. Suspected of being behind the killing of two Spanish civil guardsmen in southwest France in 2007, the man also faces terrorism charges in connection with a bomb attack that killed two Ecuadorians at Madrid's Barajas International Airport in 2006.

Abolição da escravidão nos tempos modernos

O Tribunal Comunitário de Justiça da Comunidade de Estados da África Ocidental, ou ECOWAS, declarou Níger culpada por não haver protegido uma mulher contra a escravidão. Hadijatou Mani, de 24 anos, disse que foi vendida aos 12 anos para um homem, por um valor aproximado de US\$ 500, e que foi forçada a trabalhar para ele em condições brutais e a ter seus filhos. Depois de várias tentativas frustradas para obter sua liberdade, numa série de audiências em tribunais locais, ela levou seu caso ao ECOWAS no princípio do ano passado, segundo a BBC. Mesmo que a escravidão tenha sido declarada ilegal em Níger já há cinco anos, a organização de direitos humanos Timidria afirma que existem hoje cerca de 40.000 escravos no país.

Abolition Of Modern Slavery The Community Court of Justice of the Economic Community Of West African States, or ECOWAS, found the government of Niger guilty for not protecting a woman from slavery. Hadijatou Mani, 24, said she was sold to a man at the age of 12 for approximately \$500, and that she was forced to work for him under brutal conditions and to have his children. After several unsuccessful attempts to obtain her freedom in a series of hearings in local courts, she took her case to ECOWAS at the beginning of last year, said the BBC. Although slavery was declared illegal in Niger five years ago, the Timidria human rights organization affirms that there are actually more than 40,000 slaves in the country.



NIGER

Tratado contra minas dá seus frutos, mas também é violado

O número de países que emprega minas antipessoais continua em declínio, assim como o número de vítimas, mas também acontecem muitas violações quanto à erradicação e destruição destes dispositivos.



EFE

Fonte: Monitor de Minas Terrestres 2008, que compila dados correspondentes a 2007



QUENIA

“Esta [eleição] abre as portas para uma nova era de diálogo na relações internacionais”, afirmou o primeiro-ministro da Espanha, José Luís Rodríguez Zapatero. O presidente russo Demitri Medvedev disse, “Eu tenho esperança de estabelecer, com você [Obama], um diálogo construtivo sobre nossos interesses mútuos, baseado em confiança e respeito”. O presidente francês Nicolas Sarkozy disse, “A sua eleição faz com que a esperança cresça, na França, na Europa e em todo o mundo”.

“This [election] opens a new era for dialogue on international relations,” Spanish Prime Minister José Luís Rodríguez Zapatero said. Russian President Demitri Medvedev said, “I hope to establish with you [Obama] a constructive dialogue on our mutual interests based on confidence and respect.” French President Nicolas Sarkozy said, “Your election raises great hope, in France, in Europe and the world.”

Celebrando um novo líder

Residentes de Kisumu, no Quênia, celebram, em frente ao cartaz de campanha de Barack Obama, depois de serem informados de sua vitória nas eleições para presidente dos Estados Unidos em novembro de 2008. Amigos e parentes de Obama deleitaram-se com música e dança, gritando “Obama, Obama”, em seu povoado Kogelo, onde vive sua avó paterna e onde seu pai nasceu.

Celebrating A New Leader

Residents of Kisumu, Kenya, celebrate before a poster of Barack Obama after learning of his election as the next president of the United States in November 2008. Obama’s friends and relatives erupted into song and dance, shouting “Obama, Obama” at their homestead of Kogelo, where his grandmother lives and where his late father was born.

Atletas jamaicanos lutam contra o crime

“Você não precisa ser olímpico para fazer a diferença... Eu posso... Você pode ... Jamaicano.” Este é o slogan de uma propaganda que tem sido veiculada nos jornais do país em 2008. A propaganda mostra Maxine Simpson e Jennifer Bolt, as mães dos ganhadores da medalha olímpica de ouro, Shelly-Ann Fraser e Usain Bolt, respectivamente, encorajando os jamaicanos a “unirem-se para colocar um fim aos crimes e à violência”. A vencedora olímpica dos 400 metros com barreiras, Melaine Walker lançou sua própria campanha objetivando uma mudança social no instável bairro Maxfield Avenue, em Kingston, Jamaica, onde ela cresceu. “Eles têm um certo grau de respeito por mim, e eu posso usá-lo para controlá-los um pouco”, disse ela. Seu plano é reconstruir o clube comunitário jovem e encorajar os jovens da área a envolverem-se nos esportes.

Jamaican Athletes Fighting Crime

“You don't have to be an Olympian to make a difference ... I can ... You can ... Jamaican.” That's the slogan of an ad that ran in Jamaica's newspapers in 2008. The ad features Maxine Simpson and Jennifer Bolt — the mothers of Olympic gold medal champions Shelly-Anna Fraser and Usain Bolt, respectively — encouraging Jamaicans to “unite to end crime and violence.” Olympic 400-meter hurdles winner Melanie Walker launched her own campaign to effect social change in the volatile Maxfield Avenue neighborhood of Kingston, Jamaica, where she grew up. “They have a certain amount of respect for me, and I can use that to control them a little bit,” she said. Her plans are to rebuild the community's youth club and encourage area youth to get involved in sports.



Melaine Walker

DAVID J. PHILLIP/AP

Beisebol de Exportação

Não há dúvida sobre a globalização do beisebol dominicano. Seus jogadores são exportados no mercado de trabalho do mundo, especialmente nos Estados Unidos, o que faz com que 28 das 30 equipes das grandes ligas tenham academias próprias na República Dominicana. Os dominicanos vêm entrando nas grandes ligas desde os anos 50. Somente entre os anos de 1956 a 2003, 358 jogadores de origem dominicana passaram por estas ligas, o que faz da República Dominicana o segundo país do mundo, depois dos EUA, a fornecer jogadores de beisebol para as grandes ligas, passando Porto Rico, Cuba, Venezuela e outros. O beisebol chegou à ilha no final do século 19, levado pelos donos de engenhos cubanos que emigraram de seu país depois da abolição da escravidão. Desde então, tem penetrado no tecido da vida cotidiana.

Baseball Exports

There is no doubt that Dominican baseball has been globalized. Their players emigrate to play all over the world, especially in the United States. So far, 28 of the 30 Major League Baseball teams have their own academies in the Dominican Republic. Dominicans have been playing in the major leagues since the 1950s. Between 1956 and 2003 alone, 358 players of Dominican origin have played there, thus making it the country with the second highest number of players in the major leagues, behind the U.S. and followed by Puerto Rico, Cuba and Venezuela, among others.

Baseball arrived on the island at the end of the 19th century, brought by Cuban sugar mill owners who emigrated from their country after the abolition of slavery. Since then, baseball has been penetrating the fabric of Dominican life.



Vladimir Guerrero

TED S. WARREN/AP

FUTEBOL PARA A VIDA



GUSTAVO AMADOR/EFE

Hector “Pecho de Águila” Zelaya, o hondurenho que marcou o primeiro gol de seu país no mundial de futebol na Espanha, em 1982, abandonou o futebol no auge de sua carreira, aos 24 anos de idade. Mas os campos de futebol não sentem sua falta, pois agora ele joga com 10.000 crianças no programa que ele fundou, conhecido como “Futebol Para a Vida”. “Eu fui criança e conheço os sonhos das crianças”, disse Zelaya. O programa foi fundado em 2002 com o auxílio da prefeitura de Tegucigalpa. Um dos requisitos é que as crianças que queiram participar devem estudar diariamente, pois não terão acesso a uma bola se não fizerem as tarefas escolares, pior ainda se tiram notas baixas. Atualmente, contam com mais de 10.000 crianças matriculadas e já passaram por ali mais de 25.000 jovens. Neste programa também existem equipes juvenis integradas por estudantes de 2º grau e mães adolescentes que requerem atenção integral. A maioria das crianças que participam vivem nos bairros e vilarejos pobres de Tegucigalpa. O Fundo das Nações Unidas para a Infância apoia o projeto.

SOCCER FOR LIFE

Hector “Eagle Chest” Zelaya, the Honduran who scored the first goal in his country’s history in a World Cup soccer game, in Spain in 1982, retired from soccer at the peak of his career at age 24. The fields, however, are not missing him because he now plays with 10,000 children through a program he founded called “Soccer For Life.” “I was a child too, and I know what children’s dreams are,” Zelaya said. The program was founded in 2002 and sponsored by the Tegucigalpa city government. The program requires children interested in participating to study on a daily basis, and they are not even allowed to touch the ball without doing their homework, much less if they get bad grades. There are currently more than 10,000 children registered, and more than 25,000 youngsters have participated in the past. The project also has teams for high school students and adolescent mothers. Most of the children in the program live in Tegucigalpa’s poor areas. The U.N. Children’s Fund supports the project.

O piloto de corrida colombiano Juan Pablo Montoya corre pelas ruas de Cartagena, na Colômbia, durante a Corrida das Estrelas em novembro de 2006. O piloto campeão anunciou que não voltará às corridas de Fórmula I, para continuar correndo na NASCAR. Mas ele continuará com a fundação filantrópica Fórmula Sorriso, na Colômbia. O campeão criou a fundação junto com sua esposa, Conie Freydel. O objetivo é melhorar, através dos esportes, a qualidade de vida das crianças colombianas que vivem na pobreza. Atualmente, 5.000 crianças de cidades como Cartagena e Villacencio se beneficiam dos programas da fundação. Com o slogan “Educação + Esportes = Melhor Fórmula” a fundação oferece uma educação integral onde a educação física complementa a acadêmica. O objetivo é ensinar às crianças como utilizar melhor o seu tempo, afastando-as das drogas e da violência.

Corrida por Sorrisos



FERNANDO VERGARA/AP

Racing for Smiles

Colombian race car driver Juan Pablo Montoya races through the streets of Cartagena, Colombia, during the “Race of the Stars” in November 2006. The champion driver has announced he will not be returning to Formula One racing so he can continue competing in NASCAR. He will, however, continue his nonprofit Formula Smiles Foundation in Colombia, which he founded with his wife Conie Freydel. It aims to improve, through sports, the quality of life of Colombian children who live in poverty. Currently, 5,000 children from cities such as Cartagena and Villacencio benefit from the foundation. Using the slogan “Education + Sports = The Best Formula,” the foundation prepares an integral educational program where physical education complements academics. The objective is to teach children how to make better use of their time and steer them away from drugs and violence.

Quem será o próximo campeão da Copa Davis?

Jovens praticantes de tênis atendem a uma sessão de instrução em Buenos Aires, Argentina, organizada pela Associação Argentina de Tênis. O sucesso dos jogadores argentinos no circuito mundial de tênis vem atraindo mais jovens atletas para o esporte, num país onde futebol é o rei. A Argentina sediou a final da Copa Davis contra a Espanha em Mar Del Plata, em novembro de 2008. Na partida final, o espanhol Fernando Verdasco derrotou o argentino José Acasuso.

Who Will Be the Next Davis Cup Champion?

Young tennis students attend a clinic in Buenos Aires, Argentina, organized by the Argentina Tennis Association. The success of Argentine players on the world professional tennis circuit is attracting more young athletes to the sport in a country where soccer is king. Argentina hosted the Davis Cup final against Spain in Mar del Plata in November 2008. Spain’s Fernando Verdasco beat Argentina’s José Acasuso in the final match.



NATASHA PISARENKO/AP



FRANK AUGSTEIN/AP

Só é caipirinha se for feita assim

O governo brasileiro baixou por lei uma receita da famosa caipirinha, a bebida típica do país. O coquetel apresenta um grau alcoólico de 15 a 36 graus e é elaborado com cachaça (aguardente extraída da cana-de-açúcar), limão e açúcar. A medida busca estabelecer um padrão de identidade e qualidade da bebida, tanto a nível nacional como internacional.

It's 'caipirinha' only if made this way

The Brazilian government passed a law for the official recipe of the popular "caipirinha," the country's national beverage. The cocktail is 15 to 36 percent alcohol and made with "cachaça" (liquor extracted from sugarcane), lime and sugar. The measure intends to establish a standard for the identity and quality of the drink at a national and international level.

Surfar pela Internet

Surfing the Net

A new study suggests that middle-aged and older people can improve their brainpower by surfing the Internet.

Um novo estudo sugere que pessoas na meia-idade ou mais velhas aumentam o poder de seus cérebros com o uso da internet



O Velho Ouro

Arqueologistas descobriram o que parece ser um colar de ouro, em uma cova funerária de 4.000 anos no fundo do lago Titicaca, região sul do Peru. Trata-se do mais antigo artefato em ouro já encontrado nas Américas

A Golden Oldie

Archaeologists have discovered what appears to be a gold necklace in a 4,000-year-old burial pit in the Lake Titicaca basin in the southern region of Peru. It is the oldest gold artifact ever found in the Americas.



MARK ALDENBERGER



O bigode: símbolo da masculinidade e história

O bigode nos homens sempre foi um símbolo de masculinidade e desde tempos remotos tem servido inclusive para o reconhecimento da hierarquia de comando do exército.

Tipos de bigode

MOSQUETEIRO

- Teve sua origem na França.
- É fino, bem próximo ao lábio superior e raspado debaixo do nariz.

REVOLUCIONÁRIO

- É grande, grosso e ultrapassa a linha do lábio superior.
- Dá volume, por isso é recomendado para as bocas pequenas.

CURTO

- Não chega à linha do lábio superior.
- Aparenta boca pequena e requer constante cuidado.

O bigode e a identidade

Vários personagens históricos converteram o bigode em uma parte fundamental de sua identidade:

- **Albert Einstein:** Espanha/Físico e matemático.
- **Charlie Chaplin:** Inglaterra/Ator, diretor, escritor, produtor e compositor.
- **Juan Luis Sanfuentes Andonaegui:** Chile/Advogado e político (presidente do Chile de 1915-1920).
- **Mario Moreno "Cantinflas":** México/Ator e comediante.
- **Salvador Dalí:** Espanha/Pintor, escultor, desenhista, escritor e cineasta espanhol.

Fonte: EFE

The Mustache: Symbol of Masculinity and History

A man's mustache has long been a symbol of masculinity and in the past has even been used to identify an army's command hierarchy.

Types of mustaches:

MUSKETEER

- Originated in France.
- Thin, close to the upper lip and shaved under the nose.

SHORT

- Doesn't touch the lip line.
- Gives the impression of a small mouth and requires constant care.

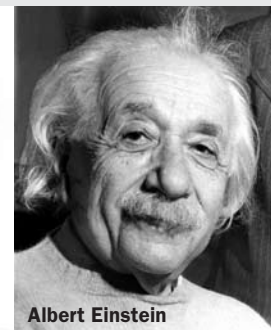
REVOLUTIONARY

- Big, thick and overlap the upper lip.
- Gives volume; recommended for small mouths.

The mustache and identity

Several historical figures made their mustaches an essential part of their identity:

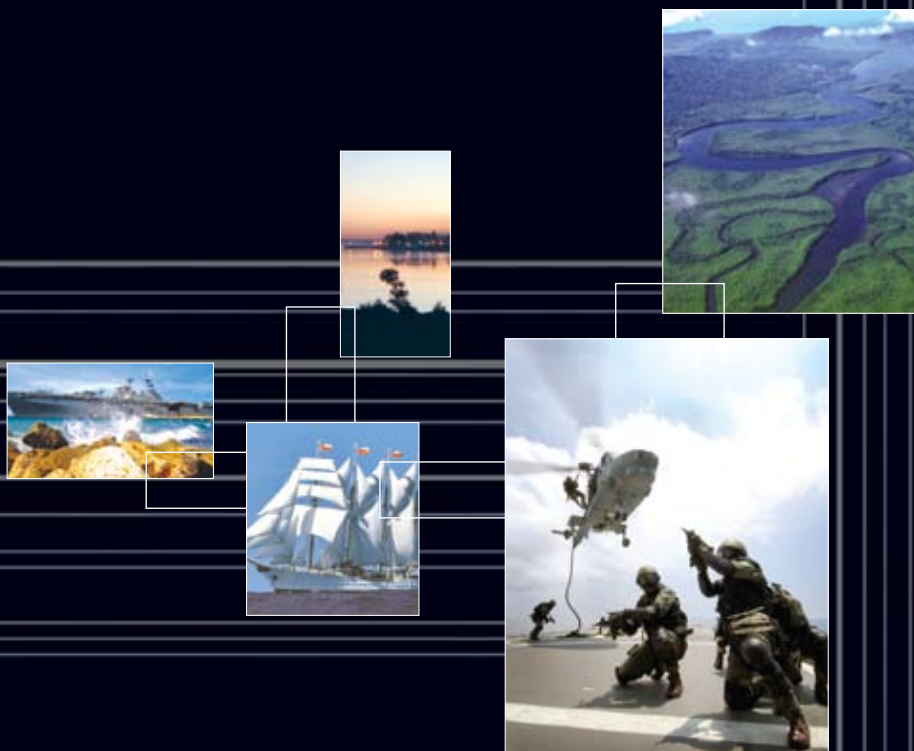
- **Albert Einstein:** Germany/physicist and mathematician.
- **Charlie Chaplin:** England/actor, director, writer, producer and composer.
- **Juan Luis Sanfuentes Andonaegui:** Chile/lawyer, politic (president of Chile from 1915-1920).
- **Mario Moreno "Cantinflas":** Mexico/actor, comedian.
- **Salvador Dalí:** Spain/painter, sculptor, draftsman, writer and producer.



PARABÉNS PELO DIA DO EXÉRCITO
CONGRATULATIONS ON ARMY DAY

Equador ~ Fevereiro 27 | República Dominicana ~ Março 10 | El Salvador ~ Maio 7 | Uruguai ~ Maio 18
Ecuador ~ February 27 | Dominican Republic ~ March 10 | El Salvador ~ May 7 | Uruguay ~ May 18

Felicidade e Prosperidade em 2009



DIÁLOGO EM SUAS MÃOS EM 2009 ESTAREMOS COM VOCÊS



Para subscrição gratuita, contacte-nos:
DIÁLOGO

United States Southern Command
3511 NW 91st Avenue
Miami, FL 33172, U.S.A.
dialogo@dialogo-americas.com

Visite www.dialogo-americas.com